Diário de Lisboa

ANO .61.° N.° 20 773
Fevereiro 1982
Segunda-feira

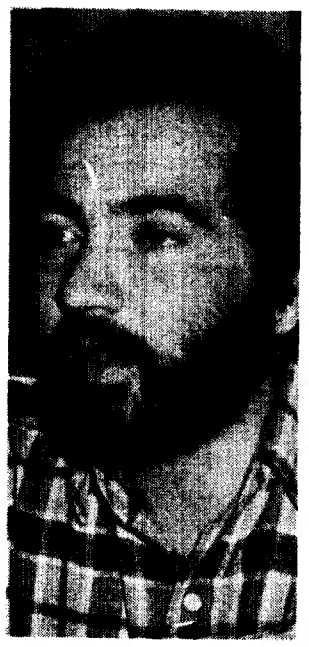
15$00

Fundador **Joaquim Manso** Director **A. Ruella Ramos** Director-adjunto **Fernando Piteira Santos**

8

Torres Couto ao "DL"

Não sou tão idiota que pense terem sido a CGTP ou o PCP quem pôs a bomba



«Jamais disse, ou diria, que este atentado teria sido da responsabilidade da CGTP ou de alguém do seu Secretariado, ou até do PCP. Não sou idiota a esse ponto. O que eu disse, e repito, é que foi obra de quem se pretende aproveitar da greve para desestabilizar o regime» – disse esta manhã ao «DL» o secretário-geral da UGT, Torres Couto, a propósito do engenho explosivo que rebentou na noite de sábado à porta de sua casa.

Torres Couto começou por nos afirmar que «antes de mais nada este atentado aparece num momento político determinante para a vida portuguesa, sendo uma acção de forças extremistas da esquerda e da direita que pretendem criar uma situação de instabilidade política que leve à ruptura da democracia».

De seguida, acrescentou:

«Penso que é uma acção que tem que ser entendida não como um ataque ao secretário-geral da UGT, mas como um atentado a todos os democratas e que, por conseguinte, pretende, neste momento, aproveitar toda a polémica em torno da greve geral da CGTP para obter maiores dividendos.»

«Mas quem será que pretende aproveitar essa polémica pondo bombas à sua porta?»

«Neste momento temos que dividir a acção da greve em dois blocos profundamente

Continua na pág. 8

Depois do seu Conselho Nacional

PSD preocupado com a greve geral

Com apenas um voto contra (o de Moura Guedes) e seis abstenções, o Conselho Nacional do PSD aprovou na sua reunião deste fim-de-semana, o protocolo AD para as eleições autárquicas. No comunicado final, aquele órgão do principal partido governamental manifesta preocupação pela greve teral decretada pela CGTP – apoiada já por setenta sindicatos independentes – dizendo ser necessária uma resposta ao que considera «movimento de carácter insurreccional» desencadeado pelo PCP. O Conselho Nacional do PSD lamenta, a propósito, a «cobardia dúbia» do PS e regista com agrado a atitude «clara e inequívoca» da UGT. **Pág. 4**

"Doença mental" de Soares foi erro de tradução, mas...

PS vai pedir expulsão de Kalinine?

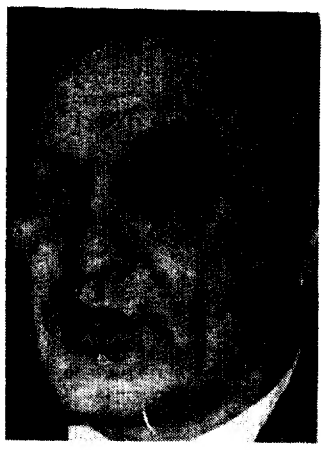
A Comissão Permanente, do PS reúne-se esta tarde com Mário Soares, regressado da «Ofensiva de Inverno» em Trás-os-Montes, para tomar formalmente uma posição sobre as notas da Embaixada soviética em que o dirigente socialista foi descrito como «doente mental», e posteriormente como tendo proferido «mentiras» que só podem provir de quem tem «uma imaginação doentia». Como se sabe, o PS ameaçou pedir e expulsão dos principais diplomatas soviéticos em Lisboa, no caso de a Embaixada confirmar o teor da nota, mas a Embaixada atribulu a primeira versão a um erro de tradução.

Esta manhã, um porta-voz do Ministério dos Negócios Estrangeiros afirmou que o Governo considera «insólitas» e «estranhas» as notas dos soviéticos, «quer pela linguagem quer pelo conteúdo». O mesmo informador não se pronunciou sobre a eventualidade de o PS manter o pedido de expulsão, acrescentando que o ministro Gonçalves Pereira parte hoje para Madrid, de onde só regressa na quarta-feira.

Pág. 5

Todos a correr!

Animação invulgar, esta manhã, na Avenida da Liberdade. Gente do espectáculo e dos jornais vestiu fato de treino e pôs-se a correr, por aí fora, como a foto documenta. A iniciativa partiu do semanário «Sete», apostado em passar à prática da «ocupação dos tempos livres», e não falar apenas deles. Com sorte, os participantes encheram o corpo de sol que não quis faltar. Um senão, apenas: quanto a gente da política, nada feito. Pior para eles, que não sabem o que perderam...



O homem no centro da crise: o vice-ministro dos Negócios Estrangeiros polaco, Josef Wiejacs.

Polónia ensombra Cimeira de Madrid

A posição dos EUA sobre os acontecimentos na Polónia ensombra a Conferência de Segurança e Cooperação Europeia que amanhã se inicia em Madrid. Durante o dia de hoje, as delegações dos países da NATO e a espanhola debaterão a proposta apresentada pelos EUA de uma suspensão dos trabalhos da conferência, enquanto os países da Europa Ocidental pretendem usar a «tribuna de Madrid» contra a instauração do estado de sítio em Varsóvia. **Pág. 24**

Sporting: invicto e impecável

Impecavelmente, saltando sobre todos os obstáculos e mantendo a invencibilidade das suas hostes, o Sporting vai trepando no Campeonato Nacional de Futebol, mantendo o Benfica ainda na luta directa pelo título mas, dia após dia, mais se distanciando do Porto que, encaixado entre o sensacional Rio Ave e o sereno Vitória de Guimarães, parece agora apenas virado para a «Taça das Taças», onde é último defensor das cores nacionais. **Págs. 16 e 18**

A BARCA SEM OS CORVOS

Jornal é boa compra?

Ha proteínas caras, como o caviar e o faisão, ou mais baratas como a carne com nervo para cozer; há hidratos de carbono caros, como a pastelaria fina, e mais baratos como as carcaças de pão de segunda, etc. Podem-se compor várias dietas, umas exorbitantemente caras, outras mais acessíveis, outras de simples subsistência (estas, grande parte da população portuguesa conhece-as bem, infelizmente . . .), de maneira a ter a melhor alimentação possível dentro de um determinado limite de custo.

Ora, de modo semelhante, qual é a melhor dieta possível de informação, para um dado custo?

Há com certeza estudos sobre isso. No estrangeiro há com certeza, mas como não conheço nenhum nem cá nem lá, e as nossas escolas de jornalismo não dão ainda resposta (nem as há ainda a sério, perece-me), posso fazer as minhas conjecturas com grande à-vontade e desinibição. Por outras palavras, a questão é: para estar em termos de entender o que se passa no Mundo, longe e perto, como é que gastarei melhor o meu dinheiro?

O mais económico, evidentemente, é estar atento às «bocas» nos lugares públicos e no trabalho, ou ir ao café (9$00 a bica). Mas é claro que é informação mal tratada, deformada, frequentemente avariada e inquinada com toxinas boateiras em dose excessiva. As conversas de vão de escada ou de porta de supermercado são as mais económicas de todas, mas o campo, universo ou «range» do espaço informativo raramente excede os limites do bairro, quando não do quarteirão. Dieta pobre, portanto.

Um noticiário da telefonia, dos vulgares do meio-dia e da noite, apesar de não parecer, tem pouco mais ou menos tantas palavras como duas colunas deste jornal; um da televisão 1 1/2 a duas colunas, mais as imagens.

Ora, um rádio pileca, de bolso, com pilhas, é barato e a taxa dilui-se na conta da electricidade – digamos que custa, com amortização, vamos lá! uns 3 escudos por dia; à televisão (a preto e branco que chega muito bem) vamos pôr 10 escudos por dia; e o jornal, como este, 15 escudos.

Uma pessoa pode portanto sobreviver informativamente só com notícias da telefonia – tal como pode sobreviver fisicamente só com um pacote de bolachas e um copo de água; é informação pouco dispendiosa, mas também pouco nutritiva. O jornal, além de conter mais «bits» de informação, permite reler, voltar atrás, repensar, ler nas entrelinhas, confrontar, recortar um bocado para guardar, etc., é, por assim dizer, um alimento rico, comparado com a rádio; por uma dada quantidade de informação ingerida, permite fazer mais proveito.

A TV, em termos de informação, anda sobrevalorizada: a imagem, a não ser que seja primorosamente utilizada, aumenta muito menos do que parece o real conteúdo da mensagem.

Por exemplo, dois segundos da imagem do encontro de dois chefes de Estado a dar uma bacalhauzada e a sorrir parvamente, é coisa que não me adianta nada acerca do verdadeiro significado do encontro, das suas razões, das suas consequências. Dá-me uma sensação (falsa) de ter assistido, de estar na jogada, de ter visto; mas para entender, tenho que ir ler no jornal . . .

A «Galáxia de Guttenberg» tem que ir em socorro do logro de Mac Luhan!

É certo que um aparelho de telefonia que permita captar postos estrangeiros de uma língua que se conheça, permite comprar mais informação por 7 ou 8 escudos, mas ainda não é competitiva com a do jornal – a não ser na rapidez de acesso (e mesmo assim . . .)

Por outro lado o jornal, depois de lido, serve para embrulhar coisas, acender o lume, pôr no chão quando se fazem pinturas, etc., e é ecologicamente biodegradável, o que não acontece com as válvulas, os transistores e essa quinquilharia toda.

E depois, ninguém vê anúncios de emprego, casa, automóveis e mobílias em segunda mão na TV. Ninguém consegue fazer palavras cruzadas na telefonia. O jornal é discretamente silencioso, não poluindo o ambiente com disco-sound, hard-rock e conversa chacha de locutor.

O jornal é portanto uma boa compra, relativamente. Sobretudo o «Diário de Lisboa», claro! (Além de ser verdade, convem-me estar bem visto pela Direcção . . .)

J. P. Martins Barata

EDUCADORAS DE INFÂNCIA

Os Caminhos de Ferro Portugueses, E.P. pretendem admitir Educadoras de Infância para os seus infantários de Vila Nova de Gaia, Lisboa, St.ª Apolónia e Barreiro.

Condições exigidas:
- — Idade compreendida entre os 21 anos e os 35 anos incompletos
- — Curso de Educadora de Infância
- — Residência na área das vagas

Oferece-se:
- — Estabilidade de emprego
- — Vencimento Base mais subsídio de almoço e prémio de produtividade.
- — Regalias de transporte em Caminho de Ferro extensivas a familiares.
- — Outras regalias sociais.

As interessadas que preencham as condições, deverão contactar até 5/2/1982 directamente ou por escrito o Sector de Recrutamento — Calçada do Duque, 20 — 1294 Lisboa Codex.

Casa-te com uma alemã e ficas na RFA

Um "negócio da China" para emigrantes turcos

«Casa-te com uma alemã e ficas na RFA» – partindo deste princípio, os 1,5 milhão de membros da comunidade turca na RFA, tentam aproveitar-se do facto para ficarem naquele país, tendo surgido recentemente um tráfico de mulheres alemãs, louras de preferência.

Nestes dias de crise económica e de desemprego, a vida tornou-se especialmente dura para os trabalhadores emigrados da RFA e para os turcos em especial, os quais representam a maior comunidade estrangeira da Alemanha.

Incessantemente ameaçados de expulsão na sequência da não recondução das suas licenças de trabalho, procuram assim por todos os meios permanecer no seu país de adopção. Aquele que consiste em se casar com uma mulher alemã continua a ser um dos melhores. Com efeito, segundo a lei, o cônjuge duma cidadã alemã não pode ser expulso da RFA. Partindo deste postulado, os turcos começaram a procurar a «companheira da sua vida» no próprio local, com ou sem amor. Para muitos deles é imperiosa a necessidade de se casarem, se desejarem continuar a ganhar marcos dos bons, que servirão para alimentar a família que ficou na Turquia.

Mas alguns «negociantes» perceberam logo o proveito que podiam retirar de tal situação. Assim, montaram em todo o país uma rede de agências matrimoniais clandestinas onde os interessados pelo casamento, de conveniência é claro, podem comprar as suas esposas.

É nesse momento que os intermediários transpõem os limites da legalidade, porque as candidatas só raramente são consentâneas.Na maior parte das vezes aliciadas por promessas de lucros importantes em contrapartida da sua boa vontade, já não podem recuar quando metem o dedo na engrenagem. Todos os meios são bons para «os caçadores de mulheres» alemãs. As ameaças, as pressões, a droga e por vezes até o crime. O cenário habitual é velho como o mundo: homens jovens e elegantes passam pelos cafés e outros estabelecimentos similares à procura das suas vítimas às quais prometem mundos e fundos. O resto já se sabe...

... Um tráfico de mulheres alemãs, louras de preferência

Vários escroques ainda mais espertos do que os outros chegaram mesmo a montar uma espécie de sistema de fornecimento chave na mão, associado com uma rede de «venda por correspondência». Assim fornecem aos seus compatriotas ainda na Turquia, reputados abonados e desejosos de conseguirem uma licença de trabalho na RFA, as esposas-pretexto antes mesmo que os interessados cheguem à Alemanha.

Vários advogados alemães também aproveitaram esta mina de ouro aconselhando os seus clientes turcos ameaçados de expulsão a se casarem com uma alema, contra pagamento, claro está.

O comércio está em pleno desenvolvimento. Assim, somente na cidade de Colónia durante o ano de 1981 foram celebrados mais de 300 casamentos de conveniência germano-turcos. À razão de 10 000 marcos (cerca de 300 contos) por mulher comprada, imagina-se facilmente as fortunas assim constituídas.

Por enquanto as autoridades estão desarmadas perante este novo «tráfico de brancas». Com efeito, é-lhes extremamente difícil provar que é um casamento só consumado no papel. Segundo a sr.ª Antje Huber, ministro da Família alemã ocidental «o legislador tem de fazer algo para pôr cobro a este autêntico flagelo». Tanto mais porque os casamentos de conveniência nem sempre são consumados por simples trabalhadores, mas também por criminosos de direito comum que aproveitam esta oportunidade para fugirem à justiça do seu país.

Contudo, o código da família contém um parágrafo que estipula que a autoridade competente pode recusar a autorização para a realização dum casamento entre uma alemã e um estrangeiro se considerar que o casamento só se destina a permitir que o cônjuge conserve a sua autorização de residência.

Mas, este parágrafo não é realmente aplicado por causa dos problemas que pode suscitar para aqueles que tentem fazê-lo.

Muitas vezes o problema é bastante simples. Assim, recentemente em Berlim, onde um agente ministerial tinha de decidir ou não autorizar um casamento entre um turco e uma alemã ouviu-se o seguinte diálogo. «Não, não», exclamava o representante do registo. «Eu gostar mulher, eu gostar mulher», retorquia o postulante.

Este tinha 19 anos, e a eleita do seu coração já tinha atingido 76 primaveras.

Michel-Pierre Durieux (AFP/«DL»)

Na opinião do presidente do Banco Mundial

Modelo bipolar Norte/Sul está ultrapassado

O modelo bipolar Norte-Sul (países desenvolvidos-países em vias de desenvolvimento) encontra-se ultrapassado pela recente evolução da economia mundial – declarou, em Tóquio, o novo presidente do Banco Mundial, A.W. Clausen.

Convidado pela associação económica japonesa «Yomiuri», Clausen sublinhou que convém definir estratégias económicas pragmáticas, que sejam vantajosas para um mundo tornado multipolar.

Ao longo das duas últimas décadas – salientou Clausen – assistiu-se a inesperadas modificações na repartição da produção global por regiões e à «emergência de regiões que fabricaram partes maiores do conjunto do bolo... tendo-se este tornado maior e melhor».

Oito conjuntos económicos

O mundo multipolar dos anos 80engloba, segundo o presidente do Banco Mundial, oito grandes conjuntos significativos no plano económico.

Entre os quatro primeiros polos, altamente industrializados, a Europa Ocidental – que continua a representar mais de 30 por cento das trocas mundiais – viu a sua quota de produção mundial descer de 1/3 a 1/4, em vinte anos.

A parte relativa da produção norte-americana também desceu, de modo mais modesto (de 30 por cento em 1960 para cerca de 25 por cento em 1980), mas o consumo energético desta região continua a ser excepcionalmente alto.

Por seu turno, enquanto a actividade económica do Japão foi «incrivelmente dinâmica» ao longo destas duas últimas décadas – a sua produção industrial quintuplicou, em termos reais – a parte da Europa do Leste na produção mundial manteve-se inalterável.

Pelo contrário, o quinto grupo, formado pelas duas dezenas de países medianamente industrializados da América Latina, da Europa Meridional e do Leste Asiático, duplicou a sua parte de produção mundial, passando de 5 para 10 por cento, em 20 anos.

Outro pólo de intensa actividade económica, os países do Médio Oriente, exportadores de petróleo, com excedentes de capitais, tiveram de apelar a cerca de 4 milhões de trabalhadores imigrantes, principalmente dos países vizinhos. Esses imigrantes viriam a enviar, para os respectivos países de origem, cerca de quatro mil milhões de dólares, em 1980.

O grupo dos países não-industrializados e fortemente povoados da Ásia (Índia, China, Paquistão, etc...) registou, segundo Clausen, importantes êxitos no sector agrícola. Embora a pobreza não tenha sido eliminada desses países, alguns estão prestes a tornarem-se exportadores de cereais e conseguiram, ao longo dos últimos 20 anos, absorver uma população suplementar de 700 milhões de pessoas, ao mesmo tempo que aumentavam o rendimento médio por cabeça em 50 por cento.

Sul do Sara: a região mais pobre

A Africa a Sul do Sara continua a constituir a mais pobre das regiões indicadas pelo Banco Mundial: 18 países da região registaram descidas dos rendimentos por cabeça, durante a última década.

Segundo Clausen, as trocas mundiais poderão crescer, até 1990 duas vezes mais depressa do que o aumento da produção global, representando os países novamente industrializados 25 por cento deste crescimento.

Segunda característica dos anos 80, segundo Clausen, é a importância acrescida do sector privado para cobrir as necessidades de financimento do mundo e a emergência de novos mercados de capitais (Panamá, Singapura, Hong-Kong, Koweit, Bahrein) que levará a um sistema «de troca global ininterrupta, 24 sobre 24 horas por dia».

Clausen prevê ainda um incremento dos movimentos de trabalhadores migrantes durante a década em curso, período durante o qual cerca de 10 milhões de trabalhadores emigrados suplementares poderão vir a juntar-se aos já 15 milhões que trabalham na América do Norte, na Europa e no Médio Oriente.

Neste contexto, o Banco Mundial deverá continuar a agir «com prudência», como «catalizador» para mobilizar recursos em benefício dos países em vias de desenvolvimento, concluiu Clausen.

política de A a Z

A decisão socialista e a alternativa possível

O S relatos do comício socialista realizado no Porto, no Pavilhão do Académico, na passada sexta-feira, dia 5 de Fevereiro, são concordantes: o pavilhão completamente cheio, aplausos quentes, entusiasmo. E no Porto, como já sucedera em Lisboa, a demonstração da unidade partidária pela presença de representantes das tendências que se tinham afrontado e a ressurreição do relacionamento com a UEDS e a ASDI, também demonstrativo de que o Partido Socialista retoma a posição de força hegemónica da área que, durante um curto período, se apresentou como uma frente constituída: a Frente Republicana e Socialista.

Sucede, todavia, apesar destas participações nos comícios socialistas de oradores da UEDS (César Oliveira e Octávio Cunha) e da ASDI (Jorge Miranda e Cunha Leal) que há razões para supor que, como frente, a FRS deixou de existir e que em futuras eleições – como proclamou Manuel Alegre no comício de Lisboa – o Partido Socialista dirigir-se-á aos eleitores com o seu nome, o seu programa, as suas cores, o seu punho.

A frente para a «revisão constitucional» não será uma «frente eleitoral», mas, em Lisboa e no Porto, reapareceu como correspondendo à base social de uma imediata alternativa ao Governo AD. Este ponto suscita algumas dúvidas. Não será tendencioso dizer que se comete o pecado político do triunfalismo deixando pairar, com desprezo pelos dados quantitativos, a possibilidade de uma viragem espectacular do comportamento do eleitorado. O desgaste da AD no Governo e os erros políticos cometidos, a degradação das condições de vida, o crescendo do descontentamento do próprio eleitorado AD, deixam antever a possibilidade da alteração da «maioria parlamentar», mas não parece provável que o Partido Socialista com os seus ex-aliados da FRS conquiste uma posição maioritária que confortavelmente lhe permita – como Mário Soares anunciou no Porto – «ser poder de novo».

Se uma estratégia que tem limites políticos e ideológicos à vista, e que contrasta com as experiências da Finlândia e da França, mereceria mais profunda e detalhada análise, a vontade política que transparece das declarações dos dirigentes do Partido Socialista terá que ser considerada como um dado positivo para uma saída da situação de crise política, economico-financeira e social em que o país se encontra. Não se conhece qual a alternativa que o Partido Socialista propõe, mas parece evidente que se pretende, não como uma simples intenção oposicionista, mas com a ofensiva contestatária agora iniciada, desencadear uma movimentação dos socialistas para mudar de política, para mudar de governo e «quanto mais depressa melhor», na própria frase de Mário Soares.

O secretário-geral considera que o PS não pode cruzar os braços perante «a situação dramática em que vive o nosso país» e considera o Governo AD incapaz, a política da «Aliança Democrática» é classificada de «verdadeira traição», afirma-se que «este Governo não tem uma política definida», que voga «ao sabor da conjuntura e ao sabor do mais torpe dos oportunismos».

É uma linguagem dura. Uma linguagem de guerra. A necessidade de «uma alternativa socialista para o Governo Balsemão», é proclamada. E deduz-se das afirmações dos dirigentes do Partido Socialista que se pretende obter um resultado – a «alternativa» – num prazo relativamente curto, possivelmente antes das eleições autárquicas. Mário Soares fala de renovar a esperança de Abril de 1974. Ameaça que o Partido Socialista empregará «todos os meios legais para intensificar a sua acção e lutar contra o Governo Balsemão». É a guerra contra a AD «Aliança Democrática». O presidente do Partido Socialista, António Macedo, convida o Primeiro-Ministro a demitir-se. Uma moção de desconfiança vai ser apresentada.

Não vemos que tudo seja claro no discurso político socialista. A liberdade dada aos trabalhadores socialistas relativamente à adesão à greve geral convocada para 12 de Fevereiro, é condicional. Mas é liberdade de participarem ou não. E tudo nos leva a crer que os socialistas – como já o proclamou a UEDS – acompanharão os outros trabalhadores numa greve que vai no sentido do movimento contestatário generalizado, que o Partido Socialista, no fundo, se dispõe a aceitar as consequências políticas mais graves; a substituição do Governo AD.

Que o Governo não deve cair na rua – é afirmação destituída de significado. Porque o disse Oliveira Salazar em circunstâncias que os mais velhos não esqueceram? Não. Porque o Partido Socialista, disposto a descer à rua na defesa dos interesses dos trabalhadores, se «na rua» encontrasse o «Poder» não enjeitaria o exercício e nele participaria.

Que cabe ao Presidente da República demitir o Primeiro-Ministro – é, também, afirmação que tem um significado político limitado. É exacto. Mas para demitir o Primeiro-Ministro, o Presidente da República necessita de condições políticas e de garantias políticas. Necessita, entre outras coisas, de uma política do PS que se caracterize pela firmeza e pela transparência.

Uma «moção de censura» apresentada pelo Partido Socialista, embora venha a ser votada desfavoravelmente, se, como é de prever, a disciplina AD funcionar na «maioria parlamentar», marcará uma nova situação política. A «maioria nacional» derrotada, na Assembleia da República, pela «maioria parlamentar», poderá inspirar, ao Presidente da República, a decisão de dissolver a Assembleia da República e convocar eleições legislativas.

Carregando as cores da crítica à governação da «Aliança Democrática», sublinhando a «situação dramática» do país, acusando frontalmente o Governo de incapacidade, o Partido Socialista está de acordo com outras forças democráticas e sociais, e designadamente com as opiniões severas do PCP e da CGTP-Intersindical. É larga a frente política e sindical de oposição ao Governo AD. É vasto, igualmente, o descontentamento no seio dos partidos da «Aliança Democrática» e em camadas da população, estruturas associativas, corpos sociais que foram, naturalmente, a sua base social e eleitoral.

No seu discurso do Porto, Mário Soares desafiou deputados da «maioria», que criticam a acção governativa e a orientação política da AD nos corredores de São Bento, a que tenham a «coragem de dizer o mesmo dentro do hemiciclo». E poderia ter-lhes dirigido outro desafio: o de se apresentarem nos respectivos círculos eleitorais a defenderem a política do Governo, o de consultarem os seus eleitores quanto a uma orientação política que arrasta a parte democrática do PSD para as posições restauracionistas de parte do CDS, sepultando os propósitos de «reformismo social-democrata» no «lodaçal» – a palavra foi utilizada por Eurico de Melo – de uma política de «restauração neo-salazarista».

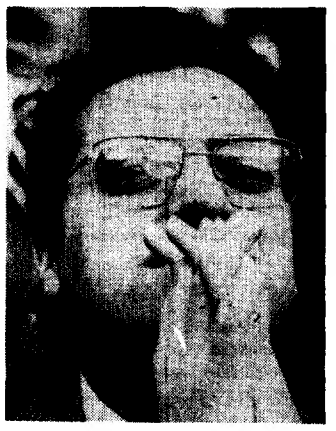
No campo do Partido Social Democrata – e foi o que transpareceu do seu Conselho Nacional – a vontade de conservar o Poder prevalece sobre a capacidade política de dar resposta aos problemas nacionais concretos. O insucesso europeu e a rejeição popular do antieanismo, as reservas, ou as recusas do Partido Socialista, esvaziaram a «estratégia social-democrata». Acorrentado a um CDS, no qual a «direita» projecta sobre o «centrismo» uma sombra avassaladora, o PSD está bloqueado e, como «partido» decapitado, uma vez que os seus dirigentes máximos, com raras excepções, se embrenharam nas vias do «poder-de-Estado».

A desesperada demagogia do ministro Ângelo Correia deu-nos, ontem, dia 7, no comentário dramatizante de um novo surto bombista, a certeza de que o desnorteamento político conduz à repetição do discurso salazarista. A mitologia da «ordem pública» quando o protesto popular e a contestação política convergem, poderá levar a atitudes insensatas que o Povo português não suportará.

Queira o Partido Socialista trazer para a rua o ardor, o entusiasmo, destes dois comícios – o de Lisboa e o do Porto – e a esperança de Abril poderá ser objecto de um debate – moderado pelo Presidente da República. De um debate político, de uma negociação política, que tenha por objecto vencer a crise e caminhar em Democracia.

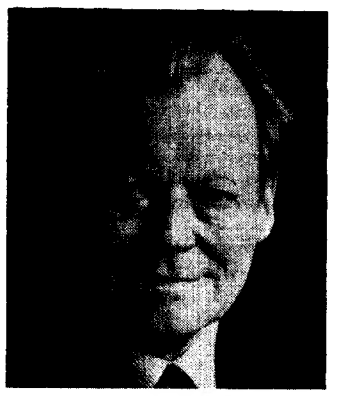
ponto a ponto

● **O Presidente Ramalho Eanes** recebe esta tarde uma delegação do MDP/CDE, constituída por **José Manuel Tengarrinha, Helena Cidade Moura e Herberto Goulart.** A audiência efectuar-se-á a pedido deste partido.



● **O prof. Diogo Freitas do Amaral,** na sua qualidade de presidente da União Europeia das Democracias Cristãs, preside em Bruxelas, amanhã e depois, a reuniões daquele organismo (dia 9 reúne o «bureau» político e no dia 10 o comité executivo). A política democrata-cristã em face da Europa de Leste, a situação na Polónia e no Médio Oriente e a reorganização e dinamização do movimento democrata-cristão, serão alguns dos temas a abordar.

● Na Sociedade Portuguesa de Autores (Av. Duque de Loulé, 31), realiza-se hoje, pelas 18.30, a apresentação do livro «Norte-Sul: Assegurar a sobrevivência», relatório da Comissão Internacional presidida por **Willy Brandt.** O livro foi editado pelo Instituto de Estudos para o Desenvolvimento (IDE) e tem um prefácio escrito para esta edição por Mário Soares. Na cerimónia de apresentação estarão presentes o prefaciador e Fritz Fischer, assessor especial de Willy Brandt.



● No editorial do último boletim da comissão episcopal dos meios de Comunicação Social pode ler-se que «as greves seriam motivadas pelo objectivo de impedir a revisão constitucional». Numa clara intromissão em áreas onde o papel da Igreja Católica se deveria pautar pela imparcialidade, mais uma vez se verifica, que em momentos críticos da vida política nacional, a hierarquia católica portuguesa não se coíbe de tentar influenciar a opinião pública, chegando ao ponto de afirmar, no referido editorial, que «os que sentem a batalha perdida dentro da Assembleia, têm recorrido a outros meios, que envolvem a força e a pressão psicológica». No entanto a Igreja, que está fora da Assembleia, o que faz?...

● O presidente da Câmara Municipal da **Régua** ameaçou ontem demitir-se «se o Governo não cumprir a promessa feita em 1979 de construir um bairro social» naquela vila.

Renato Aguiar afirmou que «as habitações atribuídas em 1979 à Régua para um bairro social estão ainda sem a necessária ordem (e comparticipação) do Governo para se poder iniciar a sua construção».

● O secretário de Estado do Turismo, **Nandim de Carvalho,** defendeu sábado, na Sertã, o aproveitamento dos recursos naturais para o desenvolvimento turístico.

Nandim de Carvalho, que se deslocou à vila a convite do município local, afirmou que «as autarquias e os empresários acreditam que a acção do Governo está a realizar-se em prol do desenvolvimento económico» e melhoria das condições de vida das populações.

● Uma delegação da Juventude Socialista, constituída por Filipe Paulo e Fernando Paula, encontra-se desde hoje no **Iraque** para assistir ao Congresso Nacional das Juventudes do Partido BAAS Árabe Socialista. Os jovens portugueses visitarão depois aquele país a convite do respectivo governo, regressando a Portugal no próximo dia 18.

Serviço Exclusivo — Le Monde — Diário de Lisboa

Testemunho

O exemplo de Jan Dessau

Yves Barel *

Jan Dessau morreu brutalmente duma crise cardíaca no dia 10 de Janeiro, em Grenoble («Le Monde» de 12 e 14 de Janeiro), três dias depois do nascimento da sua filha Clara. Tinha cinquenta e nove anos e até ao último minuto viveu intensamente a sua vida de universitário, de investigador e de homem.

Dessau era um homem verdadeiro, um homem pleno, um daqueles que a um nível que estupidamente se costuma chamar de modesto, fizeram verdadeiramente a história da França, para esta geração que está a chegar ao fim. Nós que o conhecemos e que trabalhámos com ele no Centro de Estudos das Práticas Sociais da Universidade de Grenoble, durante mais de vinte anos para alguns de nós, queremos fazer passar a mensagem: são homens como Dessau que fazem que a vida tenha, apesar de tudo, sal e sentido.

Dessau é o jovem, quase adolescente que vai para o «maquis» contra os nazis, é deportado para Buchenwald e Neuengamme, participa na organização de combate do campo da morte, adoece, com as consequências fáceis de imaginar para toda a sua vida. Poderia ter feito carreira, como se diz, cobrir-se de diplomas, tronar-se um dos grandes nomes acima evocados. Era porém desta geração do imediato pós-guerra que concebia a vida no contexto duma participação que conduzisse à libertação humana e social.

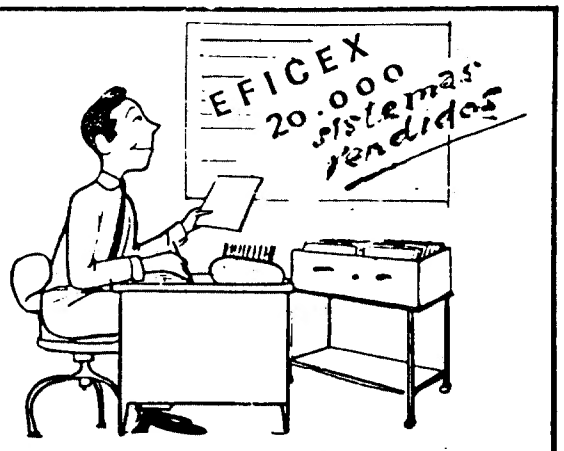
Dessau era uma personalidade muito forte, tão forte que não podia dispensar o retiro e a modéstia do apagamento desejado, que tornam possível uma obra colectiva, dando-lhe a ilusão que só para ela existe. Durante muito tempo, militante político e sindical, Dessau exerce responsabilidades importantes na FSM e dirige a revista Economie et Politique. Paralelamente, ele foi o ponto de articulação com o movimento operário do Instituto de Ciência Económica Aplicada, de Paris.

Mais tarde será o director do Instituto de Investigações Económicas e de Planificação, e depois do Centro de Estudos de Práticas Sociais em Grenoble. Professor associado na Universidade de Ciências Sociais, apaixona-se pelo seu trabalho pedagógico e centenas de estudantes, principalmente do Terceiro Mundo, não o esquecerão facilmente.

Mas isto são os ossos ressequidos duma biografia descarnada. Dessau é uma inteligência agudíssima, capaz de compreender, no sentido pleno do termo, as atitudes muito afastadas uma das outras, apercebendo e fazendo perceber os limites; era um pensamento a trabalhar sobre si próprio, em adaptação permanente, assaz forte para pôr em causa as suas verdades sem que por total se destruísse; assás vasto para se comprazer no universo fechado de disciplina e da «especialidade» universatárias. É um homem que sustitava um mal-estar às instituições e os homenzinhos que por aí se arrastam faziam-lho saber.

Dessau é um pudor infinito que não se sabe como não parava a relação humana, mas tronava-a, como dizê-lo, mais justa e mais intensa; é uma ironia nunca malévola e uma distância quase imperceptível relativamente àquilo no qual investia aliás com plenitude, que impelia para a frente o que estava sendo feito com outros.

★ «Maitre de recherches» no CNRS, co-director do «Centro d'études des pratiques sociales».



EU CA UTILIZO O MELHOR
E O MELHOR E O SISTEMA DE CONTABILIDADE

EFICEX — «aquele sistema!»

VENDA DE IMPRESSOS AVULSO NA
CONTICEX — Av. João XXI, 4-A
Telefones 888417/25 Lisboa

SINDICATO DOS CONSTRUTORES CIVIS

TELEF. 328416/321957 — CALÇADA DO COMBRO, 127-2.º Dto — 1200 LISBOA

SINDICATO DOS CONSTRUTORES CIVIS

PRÉ-AVISO DE GREVE

- Ao Ministério do Trabalho;
- A todos os orgãos e serviços de Administração Pública Central, Regional e Local;
- A todas as Associações patronais e entidades empregadoras, públicas ou privadas, de qualquer natureza, que tenham ao seu serviço sócios do SINDICATO DOS CONSTRUTORES CIVIS, em todos os distritos e Regiões Autónomas;

Nos termos do artº 59º da Constituição da República Portuguesa e da Lei 65/77, de 26 de Agosto, torna-se pública, para o âmbito estatutário da organização signatária, a adesão à GREVE GERAL de 12.2.82, sob forma de paralização total do trabalho durante todo o período de funcionamento correspondente àquele dia, decretada pela Confederação Geral dos Trabalhadores Portugueses - Intersindical Nacional.

Se necessário, os trabalhadores em greve permanecerão nos locais de trabalho. Os objectivos da greve são os definidos pelo Plenário Nacional da CGTP-IN de 15.1.82.

SINDICATO DOS CONSTRUTORES CIVIS

A Direcção

TRABALHADOR DA FUNÇÃO PÚBLICA

A situação económica dos trabalhadores nunca esteve tão má.

Se a situação da generalidade dos trabalhadores é má, então o que dizer da situação de miséria para a qual, este Governo quer atirar os trabalhadores da Função Pública?

Para além das diversas mentiras, («que negociaria», «que os aumentos seriam iguais ao aumento do custo de vida» etc.), há um aspecto que é significativo: o Governo afirmou aos quatro ventos nos órgãos de Comunicação Social que o TECTO SALARIAL para TODA A GENTE seria de 17%.

Ora, então, porquê 11% (10,2% a 11%) para os trabalhadores da Função Pública (T. F. P.)?

A verdade é que o próprio tecto de 17% foi já «furado» por diversos sectores de trabalho, e bem! Não é verdade que o aumento do custo de vida em 1981 foi superior a 20%? Não é verdade que já está tudo mais caro para 1982? Transportes, Saúde, Habitação, Gasolina, Alimentação, tudo? Então só nós é que somos obrigados a «furar o tecto para baixo»?

E a forma como o Governo pretende iludir os trabalhadores acerca de um novo regime fiscal? Trata-se de um autêntico passe de ilusionismo, (com toda a propriedade pode-se rotulá-lo de «conto do vigário»), pois, o Governo, dizendo que tira e dá «que aplica o imposto mas compensa-QUER FAZER COM QUE OS TRABALHADORES NÃO SE APERCEBAM, NÃO DÊEM CONTA, que estariam a aceitar o imposto sem negociar as condições. Para o ano, estaria assim, admitido, institucionalizado, o novo regime fiscal, e de certo que nessa altura, o fariam aplicar sem compensação. Argumentariam que a compensação já tinha sido dada em 1982. Mas a agravar tudo isto, veio o pacote legislativo antilaboral para a Função Pública.

Pacote legislativo extremamente perigoso que tudo permite e nenhumas garantias dá aos trabalhadores, seja qual for o seu vínculo.

Acerca do pacote, uma conclusão geral é certa:

O Governo quer legislar, para criar as condições legalistas que, a todo e qualquer pretexto, EXTINGUINDO, CRIANDO OU REFORMULANDO SERVIÇOS COM TOTAL ARBITRARIEDADE, lhe permita despedir trabalhadores, colocar outros na inactividade e (seria isto imaginável para alguém?) agravar ainda mais a situação económica dos T. F. P..

POR ISTO TUDO
E PORQUE A SITUAÇÃO É A MAIS GRAVE E PERIGOSA A LUTA É INDISPENSÁVEL, É ABSOLUTAMENTE NECESSÁRIA
DEFENDE OS TEUS DIREITOS
DEFENDE AS TUAS CONDIÇÕES DE VIDA
VAMOS LUTAR NO DIA 12 DE FEVEREIRO
PARA ALTERAR ESTA SITUAÇÃO DE MISÉRIA VAMOS CONTINUAR A LUTAR

Lisboa, 1 de Fevereiro de 1982

A DIRECÇÃO DO SINDICATO DOS TRABALHADORES DA FUNÇÃO PÚBLICA DA ZONA SUL E AÇORES

Reunião do Conselho Nacional

PSD aprova protocolo AD para eleições autárquicas

O Conselho Nacional do PSD aprovou por maioria na sua reunião deste fim-de-semana, o protocolo para as eleições autárquicas, oportunamente negociado com os demais partidos da AD. A votação registou seis abstenções e a posição contra de Moura Guedes que não admitiu que «os partidos menores da AD pudessem exercer um veto em relação ao partido maior».
O Conselho aprovou, por outro lado, o orçamento do Partido para o corrente ano, o regulamento do Conselho Nacional e os princípios gerais da organização do Congresso de Trabalhadores do PSD. O comunicado final manifesta ainda preocupação pela paralisação geral do próximo dia 12, salientando «a necessidade de uma resposta nacional» ao que apelidou de «movimento de carácter insurreccional».

Segundo o PSD «torna-se imperioso que sejam frustrados os objectivos comunistas de impedir a democratização plena de Portugal através da revisão constitucional e de pôr em causa as instituições, através da exigência da demissão do Governo e da dissolução da Assembleia».

O Conselho lamentou também a «posição dúbia» assumida pelo PS, considerando-a um «desvio antidemocrático intolerável» e registou «com agrado» a posição «clara e inequívoca» da UGT.

O comunicado manifesta, finalmente, o «apoio activo e inequívoco» à Assembleia da República e ao Governo e às posições que a Comissão Política Nacional do PSD tem assumido em relação às intervenções do Presidente da República.

Balsemão poupa Ramalho Eanes

Na sua intervenção de cerca de uma hora no Conselho, Pinto Balsemão apontou como «inimigo principal» o PCP e «as forças de extrema-direita que se aproveitam da desestabilização por ele provocada».

Facto curioso: o presidente do PSD e Primeiro-Ministro não visou, praticamente, ao general Ramalho Eanes, excepto numa breve referência ocasional. Considerou ainda que o Governo «está apetrechado para sair vitorioso da paralisação do dia 12» e desmentiu – como já havia feito à RDP – as apregoadas demissões de vários ministros».

Ângelo Correia: «PS é masoquista»

Ângelo Correia propôs, na sua intervenção, «uma ofensiva em crescendo» contra o PS, que considerou «um partido masoquista que, acossado, cede».

Esta atitude de Ângelo Correia foi determinada para obtenção de maiores cedências por parte dos socialistas no plano de revisão constitucional em matéria de organização económica e social, bem como nos princípios.

Caso o PS, não venha a ceder «a Constituição só ficaria revista na área da organização do poder político, ficando a parte económica tal como está» – disse o titular do MAI.

Ângelo Correia referiu que esta atitude seria «uma forma de responsabilizar mais fortemente o PS pelo impasse no desenvolvimento económico do País».

«Com este sistema económico moldado à actual Constituição, não é possível governar uma democracia que garanta o progresso económico, o aumento do investimento e a consolidação do regime» – acrescentou.

Santana Lopes: «Nem Soares nem Freitas para Belém»

Santana Lopes, na sua intervenção no Conselho Nacional do PSD, manifestou satisfação por terem sido desmentidas pelo presidente do Partido as divulgadas demissões de ministros pois «qualquer deserção agora seria altamente preocupante e incompreensível».

Alargou o horizonte de estratégia partidária até 1985, com vista à questao presidencial, que considera «vital para o regime» afirmando que o PSD «não pode ter ilusões em apoiar o candidato de outro partido».

Concretizando, Santana Lopes afirmou à ANOP que tal significa que «o Partido não deve apoiar nem Freitas do Amaral nem Mário Soares, mas apenas um militante do PSD ou um independente».

Sublinhou ainda que a revisão constitucional «não é a que o PSD queria», culpabilizando o PS «por continuar a não demonstrar uma noção de Estado e por assumir objectivamente as posições do PC e as que lhe convém mesmo no sector da organização do poder político».

Santana Lopes considerou «insólitas e totalmente irresponsáveis» declarações de alguns militantes sociais-democratas «quer do continente quer das regiões autónomas, sobretudo quando não esclarecem totalmente eventuais ligações com projectos que não são os da AD e quando põem em causa a unidade do Partido».

Apesar de tais declarações, Santana Lopes garantiu que o Partido «está consciente das suas responsabilidades e ao lado do Governo» pelo que «neste momento não se colocam questões de alternativa».

Jardim: Governo «não tem capacidade»

João Jardim afirmou no Funchal que «não vê» no actual Governo da República capacidade executiva, «embora não ponha em causa as suas boas intenções».

«Há uma perda de capacidade de iniciativa» – adiantou, ao falar na sessão de encerramento do Conselho Regional do PSD-Madeira. «Muito dificilmente o Governo central poderá governar se não criar rapidamente uma máquina administrativa própria».

Apesar disso – acentuou Jardim – «estou convencido de que as próximas eleições autárquicas não devem produzir alterações superiores a 10 por cento». Na opinião do presidente da Comissão Política do PSD-Madeira, a grande crise vai acontecer na Primavera de 1983, «face ao falhanço da revisão constitucional».

Jardim afirmou já ter acentuado aos vários órgãos de soberania que, «suceda o que suceder no continente, os órgãos regionais não devem ser alterados, uma vez que não estão a contribuir para a desestabilização que lá se vive».

O presidente do Governo Regional considerou que a situação na Polónia «é neste momento o barómetro da paz no continente europeu». A situação tem particular interesse para Portugal – opinou – «uma vez que o PCP é quem lidera o processo grevista e se solidarizou com a posição do Governo de Varsóvia.

Jardim apontou ainda o facto de a região não estar a beneficiar de qualquer ajuda dos países alinhados mais ricos, o que em seu entender não sucede com os Governos da República e dos Açores. «Temos de repensar esta situação», sublinhou.

Freitas do Amaral: AD deve continuar para além de 1984

Freitas do Amaral afirmou ao jornal brasileiro «Estado de S. Paulo» que a AD «deve reforçar-se constantemente e prolongar-se para além de 1984». O vice-primeiro-ministro, que está retido no leito, desde há alguns dias, por doença, considera que «qualquer acordo dos partidos da AD isoladamente, seria negativo para o País, e para a AD» e nega as afirmações do PS de que o CDS comanda as decisões do Governo dizendo que elas apenas representam «outra tentativa de divisionismo».

Quanto aos grandes problemas nacionais, Amaral acha que eles «resultam de certa crise de identidade e de um excesso de poder estatal centralizador», pois «deixámos degradar desde o Século XIX uma rica tradição municipalista» – frisou.

«Entendo que os socialistas no Poder, na França, não terão influência nas eleições portuguesas», disse ainda considerando improvável «uma eventual aliança PS-/PCP».

Durante uma sessão de trabalhos

Afinal, para a embaixada soviética em Lisboa

Mário Soares não está "mentalmente doente" nem necessita de "prolongado tratamento"

Um pitoresco incidente entre o secretário-geral do Partido Socialista, Mário Soares, e a Embaixada da URSS em Lisboa, animou o cinzento fim-de-semana da capital. O incidente foi provocado por uma nota assinada pela secção de Imprensa daquela Embaixada, na qual, em resposta à afirmação de Soares de que «existe um plano soviético para a desestabilização da Península Ibérica», se dizia que «mentiras provocatórias deste género só podem sair de uma pessoa mentalmente doente que necessita de prolongado tratamento».

Aparentemente chocada por esta afirmação, a Comissão Permanente do Partido Socialista reagiu célere, garantindo que exigiria do Governo «que sejam considerados **personae non gratae** e imediatamente expulsos do País os principais responsáveis diplomáticos da Embaixada Soviética em Portugal se for oficialmente confirmada» a citada nota.

Ao mesmo tempo, contactado sábado pelo Telejornal da RTP-1, Mário Soares, em Vila Real, classificava a reacção da Embaixada como um «reflexo condicionado, visto que é conhecido meterem em hospitais psiquiátricos os opositores e os críticos ao regime», na União Soviética.

Ainda durante a noite de sábado, a Embaixada soviética divulgava porém uma segunda versão, corrigida, da mesma nota, que é do seguinte teor:

«Por erro de tradução, foi alterado o sentido da declaração hoje enviada para os órgãos de Comunicação Social. Por esse motivo, transmite-se a versão correcta do referido texto: 'Por motivo do aparecimento em alguns jornais portugueses de insinuações sobre uma alegada existência de planos dos soviéticos para desestabilizar a Península Ibérica, a secção de Imprensa da Embaixada da URSS, em Portugal, considera possível esclarecer, apenas, que mentiras provocatórias deste género só podem sair de pessoa com imaginação doentia, mentiras essas que necessitam de prolongada análise e de conveniente tratamento».

Esta segunda versão da nota soviética já não foi, porém, aproveitada pelos matutinos que se publicam ao domingo, salvo pelo «Diário de Notícias», que noticia o caso na sua primeira página de ontem, em «manchete».

O «Portugal Hoje», que tentou mas não conseguiu obter um comentário de Mário Soares à nota da Embaixada soviética, escrevia na sua edição de ontem que seria difícil tolerar «um desaforo deste jaez, uma incorrecção desta baixeza». E acrescentava: «Quem terá dúvidas de que se Mário Soares vivesse na União Soviética há muito que estaria numa clínica psiquiátrica a receber prolongado tratamento, como sugere o embaixador Kalinine?»

Quanto ao «diário», que também terá fechado a sua edição sem ter conhecimento da segunda versão da nota, limitava-se ontem a noticiar o incidente em poucas palavras, e sem o comentar.

PCP também implicado

Nas suas declarações ao jornal «ABC», de Madrid, que estão na origem de todo o incidente, o secretário-geral do PS afirmou igualmente que o plano soviético de desestabilização da Península tinha como «cabeça de ponte» o Partido Comunista Português.

O PCP reagiu classificando estas afirmações de «irresponsáveis», e sublinhando que o dirigente socialista já anteriormente fizera declarações do mesmo teor a jornais portugueses, declarações que «foram acolhidas como delirantes fantasias».

Soares e Kalinine: são as «mentiras» do dirigente socialista, e não ele próprio, que precisam de «conveniente tratamento»

Talvez estabelecendo uma ligação entre a acusação de «irresponsabilidade» e o diagnóstico de «doença mental», o «Portugal Hoje» titulava ontem o seu noticiário sobre o assunto associando as reacções soviética e do PCP à entrevista de Soares ao jornal espanhol.

Para além do incidente verbal e da troca de galhardetes que o compõe, este caso assenta sobre um pano de fundo que ultrapassa o seu significado estrito:

Acontece que, por ser o embaixador com mais antiga credenciação em Lisboa, Kalinine é actualmente o deão do corpo diplomático entre nós, facto que o coloca numa posição algo privilegiada face aos seus colegas e, dado o protocolo, face às autoridades portuguesas. Assim se compreende que, desde o primeiro Governo da AD, os executivos não tenham deixado de provocar situações em que os soviéticos se veriam, em princípio, «obrigados» a retirar o seu embaixador em Lisboa, ou pelo menos a «chamá-lo para consultas», gesto na sequência do qual a titularidade do lugar muda habitualmente para outro diplomata. A primeira situação deste tipo foi criada pelo próprio Sá Carneiro a propósito da intervenção soviética no Afeganistão: o então Primeiro-Ministro chamou a Lisboa o embaixador português em Moscovo, em termos tais que observadores estrangeiros em Lisboa admitiram que Moscovo responderia ao gesto com outro equivalente. A jogada fracassou por falta de resposta soviética, e Kalinine manteve o lugar.

Desde então, os governos da AD têm sobretudo criado problemas à representação da URSS em Lisboa expulsando pessoal diplomático na sequência de operações que pretendem assemelhar-se a actividades de «contra-espionagem». A estas dificuldades junta-se a política de não-concessão de vistos de entrada em Portugal a cidadãos soviéticos, por vezes destacadas personalidades do Estado soviético. Moscovo tem, no entanto, ignorado esta política de «guerra fria».

O facto de o PS vir agora, a propósito do incidente com Mário Soares, tomar a iniciativa de sugerir a expulsão «dos principais responsáveis da Embaixada soviética», poderá significar, no contexto que acabamos de descrever, que está na disposição de prestar à AD o serviço de provocar o afastamento de Kalinine.

Fontes diplomáticas por nós contactadas pensam, porém, que o PS exagerou ao pedir a expulsão dos diplomatas. Respondendo a um dirigente partidário, antigo Primeiro-Ministro, a Embaixada soviética está, segundo as nossas fontes, a responder à **informação e propaganda** de uma força política que terá «caluniado» o seu País, e não a interferir em questões do Estado português, ou a lançar suspeições sobre a saúde mental de governantes portugueses. As nossas fontes admitem que a violenta reacção do PS se ficará a dever à grande vontade que esse partido tem de voltar a ser Governo. «Vontade tão grande, acrescentam, que aquele partido pensa talvez já em si próprio como estando no Poder, e em Mário Soares, como sendo, neste momento, um homem de Estado, o que é, obviamente, prematuro».

De qualquer modo, o PS parece estar na disposição de, apesar da rectificação produzida pela Embaixada, voltar ao assunto, depois de ouvido Mário Soares, que esteve ausente de Lisboa durante o fim-de-semana. O dirigente socialista esteve no Norte, ocupado com a «ofensiva de Inverno» contra o Governo.

Encontro de Autarcas do PCP

APU prepara-se para vencer em sete freguesias de Aveiro

Nas próximas eleições autárquicas a APU julga possível vencer em sete freguesias do distrito de Aveiro, segundo foi ontem revelado no encontro distrital de autarcas do PCP realizado em Oliveira de Azeméis. Para além de muitos elementos das autarquias estiveram presentes no encontro Jaime Serra e Carlos Costa, ambos membros da Comissão Política do Comité Central do PCP.

Das conclusões do encontro ressalta a intenção da APU de concorrer no maior número possível de freguesias do distrito. Em 1979 concorreu em 121 das 198 e para o ano em curso há já a garantia de o poder fazer em mais de 160.

Nos 19 concelhos, a APU tem autarcas em sete e pretende eleger pelo menos em mais três ou quatro. Como meta fundamental foi apontado atingir a vitória em sete freguesias, cujos nomes não foram revelados.

«Não é possível construir a democracia em Portugal sem o PCP» – disse Jaime Serra. «A política de desastre da AD – afirmou –, o agravar do custo de vida dos trabalhadores, o projecto de revisão constitucional, são bem elucidativos».

O acordo entre Mário Soares e a AD, retirando poderes ao Presidente da República, é um autêntico golpe de Estado» – acrescentou. Disse que compete aos órgãos constitucionais não ficarem parados perante a situação e «tomarem as medidas previstas na Constituição para a demissão do Governo AD e a convocação de eleições antecipadas».

Carlos Costa centrou a sua intervenção no poder local, analisando as recentes eleições em Fiães, onde a APU passou de mil para 1415 votos, elegendo o seu primeiro presidente de junta de freguesia do distrito. E em S. Ildefonso, onde passou de 16 para 23 por cento e Mosteiro (Açores) em que subiu de zero para 80 votos.

Carlos Costa apelou «para todos os democratas, quer sejam ou não do PCP, mas que estejam interessados no poder local, para integrarem listas da APU nas próximas eleições».

de víbora na mão

Angelo Correia no Telejornal

O ministro da Administração Interna, Ângelo Correia, esteve ao princípio da noite de ontem no Telejornal, na sua qualidade de porta-voz do PSD, para fornecer suplementos de informação sobre o Conselho Nacional do seu partido, que acabara de reunir em Lisboa, como noticiámos à parte.

Na realidade, o ministro acabou por aproveitar a sua presença na Televisão para fazer campanha contra a greve geral do próximo dia 12.

Como vem sendo hábito, Ângelo Correia não conseguiu, porém, evitar alguns lapsos com significado político muito específico:

Referindo-se à exigência de «clarificação» que o seu partido faz ao PS, Ângelo Correia afirmou que o PS «não pode, por um lado, **assinar** como já assinou um pacto de regime com a AD para a revisão e democratização política», e por outro lado «manter uma aliança com o PC, na prática, nos aspectos de política social e económica». Vai o PS desmentir que tenha assinado tal pacto com a AD?

Referindo-se ao atentado à bomba na residência de Torres Couto, Ângelo Correia afirmou que adquiria especial significação o facto de «o PCP ainda não ter repudiado» tal acto, escassos segundos depois de o locutor, a seu lado, ter informado que, entre outros, também o Partido Comunista Português tinha condenado o atentado. Como estudará os seus «dossiers» um ministro distraído a este ponto?

Finalmente, referindo-se ainda ao atentado contra o secretário-geral da UGT, Ângelo Correia fez questão em sublinhar a coincidência de três recentes atentados bombistas, que «acompanharam» lutas desenvolvidas por trabalhadores: o primeiro na Covilhã, contra a GNR, «acompanhando» a greve dos têxteis; o segundo contra um industrial da Cambournac, «acompanhando» lutas sindicais nesta empresa; e agora este contra Torres Couto, em vésperas da greve geral. E o ministro avisa: «alguém terá de responder por estas coincidências».

Com efeito, a opinião pública nacional perdeu, mais de sete anos depois do 25 de Abril, boa parte da sua ingenuidade, e terá inevitavelmente compreendido que os três atentados, reivindicados pelas «FP-25», parasitam com predilecção lutas da CGTP, e servem conscienciosamente um Ministério da Administração Interna desejoso de encontrar pretextos para reprimir (apesar de não ter todas as Polícias sob seu controlo, o que o ministro lamenta). Os primeiros a «notar» a coincidência entre atentados bombistas e lutas de trabalhadores foram exactamente os sindicatos têxteis da Covilhã, que os classificaram oportunamente de «tentativas de aproveitamento político de conflitos laborais».

O ministro Angelo Correia, porém, quis sugerir, tal como o próprio Torres Couto no mesmo Telejornal, que «a CGTP, vendo que a greve geral não vai ser o que pensava, tem de **recorrer** a estas forças antidemocráticas para aterrozizar os trabalhadores que querem trabalhar no dia 12».

Ministro das Polícias, ou de parte delas, Ângelo Correia deveria fazer, a este respeito, a primeira pergunta que caracteriza uma investigação policial: «A quem aproveita o crime?».

Assim se compreenderia que os atentados servem antes de mais o seu Governo e a ele próprio, dada a pasta que sobraça. Pois não foi depois das referências aos atentados que ele anunciou que a Polícia estará com todos os efectivos reforçados na rua, no dia 12, «em Lisboa e em outros locais»?

Sabe-se que não é apenas o PSD que se debate, neste momento, com problemas de porta-voz. Mas, se não consegue resolver o problema a nível de partido, não poderá ao menos o Governo usar alguém menos atreito a confusões como estas?

A quem aproveita o crime?

MDP preprara no Porto encontro nacional sobre autarquias

Reuniram na sede distrital do MDP/CDE, no passado sábado, elementos daquele partido integrados nas autarquias e que visou a preparação do encontro nacional sobre autarquias a realizar em Março próximo, em Lisboa. Silveira Ramos, do Secretariado Nacional do MDP fez uma análise da situação política, salientando a urgente necessidade da demissão do actual Governo. Sobre a greve geral do próximo dia 12 exortou os militantes e simpatizantes do seu partido a participarem nessa paralisação.

"Ainda estão em suspenso pontos-chave da revisão constitucional"

— *lembra Vital Moreira*

Há pontos em suspenso que só por si são pontos-chave da revisão – disse Vital Moreira no colóquio sobre a revisão constitucional realizado em Lisboa, no anfiteatro da Biblioteca Nacional, perante centenas de pessoas. Referia-se aquele deputado às questões do sistema de Governo, das Forças Armadas e do Tribunal Constitucional, tendo sublinhado, a propósito, que «seria de todo em todo errado supor-se que o processo de revisão está consumado», pois há muita coisa que não está assente e «mesmo aquilo que parece assente, nada prova que é irreversível».

Acompanhado na sessão – promovida por uma comissão de juristas – por Vasco da Gama Fernandes, Luís de Azevedo, Sequeira Zilhão e o juiz Aquilino Santos, o deputado do PCP salientou que o facto de o debate se ter realizado «significa que vencemos a conspiração do silêncio».

Frisando que «vencer esta batalha não significa vencer a guerra contra a manipulação», Vital Moreira acrescentou que esta última tem quatro objectivos:

– transformar em facto consumado a revisão constitucional (inclusivamente em pontos onde não houve consenso);

– banalizar as alterações (alegando que seriam perfeitamente constitucionais);

– esconder compromissos mais ou menos imorais;

– anatemizar as forças opositoras a este projecto, atacar como pertencendo a uma única força política todas as personalidades que se empenham numa revisão constitucionalista da Constituição.»

Vital Moreira referiu, a propósito a convergência, à partida, nos projectos da AD e da FRS que «em breve se acentuaram com acordos de bastidores mais ou menos encobertos entre a AD e o PS» e considerou que a posição de Eanes «provocou um compasso de espera» e que «desde então a revisão parou» porque as «forças políticas contidas no aviso prévio do Presidente da República ainda não encontraram maneira de responder».

Veto legítimo

Vasco da Gama Fernandes classificou, na sua intervenção, a proposta de revisão da AD como um «assalto descarado e criminoso contra a Constituição».

Disse ainda o antigo presidente da AR que a palavra «socialismo» desapareceu do têxto da AD e, como se tal não bastasse, em todas as referências à «legalidade democrática» desapareceu a palavra «democrática» e ficou só a «legalidade».

Para **Luís Azevedo** é importante «garantir a fiscalização preventiva da constitucionalidade das leis em termos reais e não apenas formais».

Acrescentou que o Tribunal Constitucional proposto pela AD é apenas um órgão «destinado a dar cobertura à política da actual maioria».

Sequeira Zilhão frisou na sua intervenção que o PR e o Conselho da Revolução «têm perfeita legitimidade para não consentirem numa revisão inconstitucional da Constituição». Disse, a propósito, que Ramalho Eanes «pode vetar o diploma da revisão constitucional» desde que o veto assente «em manifestas e fundamentadas razões de inconstitucionalidade». Frisou, ainda, que o actual texto constitucional «não diz que o diploma há-de ser forçosamente promulgado».

S. R.

Serviços Municipalizados
de
Câmara Municipal do Barreiro

TORNEIRO-MECÂNICO 2.ª

Estão abertas inscrições, pelo prazo de quinze dias, a partir da data da publicação deste anúncio, para um lugar de torneiro-mecânico 2.ª.

Os candidatos serão submetidos a provas práticas de avaliação.

Às funções corresponde o vencimento da letra «P» — 14 100$00 e demais regalias da função pública, incluindo o subsídio de alimentação de 1200$00.

As inscrições são aceites no Departamento de Pessoal.

Serviços Municipalizados da Câmara Municipal do Barreiro, 1 de Fevereiro de 1982

O PRESIDENTE DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO
(Alfredo Rodrigues de Matos)

54 45 45
Centro S.O.S. Voz Amiga
uma voz amiga estará contigo
Angústia Desespero Solidão

Soares faz "ofensiva de Inverno" em Tras-os-Montes

Receptividade popular e problemas internos

PORTO, 8 – «O País começa a dizer é a hora do PS que está a tocar» – a afirmação é de Mário Soares e foi proferida durante a sua «ofensiva de inverno» por terras transmontanas, no fim-de-semana. Importa, no entanto, saber onde está esse País, e, por isso, o PS vai promover, a partir de ágora, grandes comícios em todas as capitais de distrito. A informação foi prestada ao «DL», em Vila Real, em cuja sede socialista se verificou um incidente incómodo para o secretário-geral.

Após o comício de sexta-feira no Porto, Mário Soares aproveitou o fim-de-semana para contactar com os militantes transmontanos da Régua, Vila Real, Chaves e Montalegre, zonas onde, em termos partidários, a afeição ia mais para as teses do ex-Secretariado. Basta lembrar que para o IV Congresso a quase totalidade dos delegados eleitos não eram afectos ao líder socialista. E se é certo que o Congresso já vai longe, que fez vencimento a tese do «Novo Rumo» e que a oposição ao Governo AD esbate divisões, não será menos verdade que esta digressão de Mário Soares não foi programada dentro do espírito de unidade por vezes proclamada.

«Todos são necessários, é preciso reforçar a unidade do partido e não marginalizar seja quem for» – disse Mário Soares na capital transmontana. Todavia, momentos antes tinha jantado na casa de um dos seus «suportes», Camilo Botelho, em Favaios, ante o descontentamento de muitos socialistas que se tinham inscrito para um jantar que esteve inicialmente previsto para Vila Real. Os dirigentes locais queriam-no, mas de Lisboa, do «aparelho», disseram **NÃO**. Em Chaves, ontem ao almoço, esteve para acontecer o mesmo, mas os dirigentes locais conseguiram impor-se e Mário Soares jantou mesmo com algumas dezenas de militantes, independentemente de lhe serem ou não «afectos».

A posição do «aparelho» foi extremamente mal recebida pelos socialistas vila-realenses e vai ser alvo de uma tomada de posição na próxima reunião da Federação Distrital. «Caso volte a repetir-se tal imposição, nós demitimo-nos» – afirmou ao «DL» um dirigente local.

Este aspecto não estará de todo desligado daquilo que viria a acontecer durante a sessão realizada na sede de Vila Real, sábado à noite. Enquanto falava, Mário Soares foi interrompido despropositadamente por três militantes. Uma, duas vezes, Soares não gostou, preveniu, suspeitou que não fossem militantes e logo a seguir mandou mesmo para fora da sala dois dos «perturbadores». O gesto não caiu bem, apesar do reconhecimento por todos de que as interrupções eram indevidas. Só que em Trás-os-Montes bebe-se bem e o vinho sobe muito. O controlo de entradas tinha sido inexistente.

Após o «sururu», quando o ambiente serenou, houve mesmo uma interpelação vigorosa contra a «falta de frieza» do secretário-geral e surgiu o quebra-gelo das suspeitas: os «expulsos» eram militantes da primeira hora e dos mais dedicados ao partido.

Trás-os-Montes é uma realidade bem diversa de Lisboa ou Porto, é outro meio em termos psicossociológicos: exige outra linguagem, outra atitude.

Nas várias intervenções que fez, Mário Soares destacou o descontentamento popular em relação ao Governo AD e disse não haver outra força capaz de restituir ao povo as esperanças, a não ser o PS. Insistiu na necessidade de uma nova política e de um novo governo: «Quanto mais rápido melhor». Relativamente à revisão constitucional, o líder socialista frisou que ela está a ser feita «para a necessária clarificação no espírito do 25 de Abril, para definir melhor os direitos dos trabalhadores e alargá-los». Quanto a alianças: nem à direita, nem à esquerda, frisou. «Muitos sabem que o PS é o pólo dinamizador da esquerda democrática».

As perguntas dos militantes, foram sobretudo para as questões da revisão constitucional, da política de alianças e da greve geral. Porquê a extinção da FRS, sem terem sido consultadas as bases? – foi também uma pergunta importante, colocada em Vila Real. Mário Soares disse que o problema foi debatido na campanha para o Congresso e, uma vez que neste tinha vencido a teses do «Novo Rumo», estava feita a ruptura. Todavia «a compreensão é bastante grande entre os três partidos». Mais: A participação em comícios do PS de militantes da UEDS e ASDI é feita «com vantagens para o PS, e sem inconvenientes da FRS».

Quanto à greve geral, a posição de Soares não é afinal, de permissão, mas sim de oposição. Disse-o claramente: «No plano geral, os trabalhadores socialistas devem recusar a greve geral, porque é uma greve com objectivos políticos e porque leva, ou pode levar, os trabalhadores, para um «beco sem saída». Porém, se ela for decidida em plenários de empresa, os socialistas não a devem furar.

Em termos globais, este apalpar do terreno transmontano trouxe algumas vantagens para o líder socialista. Em Chaves e na Régua passeou pelas ruas, como gosta, e desta vez não ouviu «apartes» de outros tempos. Em Chaves foi mesmo saudado pela banda dos bombeiros que formou para o cumprimentar, depois de ter feito o mesmo para o governador civil, se não teve, como em Pisões onde fez a pré-inauguração da nova sede, uma recepção festiva, em todo o lado Mário Soares pôde, no entanto, constatar uma maior receptividade popular. E verificou aquilo que, em Pisões, disse o deputado Chaves Medeiros: aqui, na região, trabalha-se em unidade, sem divisionismo, para engrandecimento do partido.

Por iniciativa de Lopes Cardoso

Constituintes socialistas reuniram-se em Coimbra

Cinquenta deputados constituintes, que fizeram parte do grupo parlamentar socialista entre 75 e 76, reuniram ontem em Coimbra num almoço de confraternização.

A iniciativa partiu de Lopes Cardoso, actualmente primeiro-secretário da UEDS e nela tiveram lugar de relevo outros dois ex-militantes socialistas – Henrique de Barros, que foi presidente da Assembleia Constituinte e Vasco da Gama Fernandes, que presidiu à primeira Assembleia da República.

Henrique de Barros, a quem a Federação Distrital de Coimbra do PS ofereceu a medalha da cidade, defendeu, depois de recordar a sua situação de independente, «a necessidade imediata de definir em termos científicos o socialismo democrático».

Vasco da Gama Fernandes apelou à solidariedade entre todas as forças de esquerda para defender os ideais de Abril.

Por seu turno, o líder da UEDS, Lopes Cardoso, denunciou os que «tudo fizeram para impedir a aprovação da Constituição e que se apresentam agora como os seus principais defensores». Em jeito de autocrítica disse também: «Se os erros do Governo da Aliança Democrática são hoje transferidos para as instituições devemos culpabilizarmo-nos por não termos apresentado uma alternativa democrática aos olhos dos portugueses».

No almoço participaram também actuais militantes socialistas, afectos às duas principais correntes do partido – Igrejas Caeiro e Etelvina Lopes de Almeida, «soaristas», e António Arnaut, Manuel Costa e João Lima, do ex-Secretariado – e, ainda, outros dissidentes do PS, como Carmelinda Pereira e Luís Roseira.

No início da sessão de confraternização foi lida uma mensagem da Federação de Coimbra do PS, que colaborou na organização.

Juntamente com "Movimento Anti-Comunista Português"

CODECO reivindica atentado contra "nacionalista" Montês

O Movimento Anticomunista Português e posteriormente a CODECO (Comandos Operacionais de Defesa da Civilização Ocidental) reivindicaram o atentado bombista perpetrado, cerca das 22 e 15 de ontem em Cascais, contra o apartamento de Vasco Montês, de 36 anos, antigo candidato às eleições legislativas de 1980 pela coligação PDC/MIRN/FN. Vasco Montês, ex-oficial e conselheiro da FNLA, que ainda recentemente em entrevista ao «o diário» fez revelações comprometedoras para membros do actual Governo, com destaque para o vice-Primeiro-Ministro, Freitas do Amaral, foi julgado e condenado em 1977 por tráfico de armas. Em 1975 passou alguns meses em Caxias sob a acusação de pertencer a uma das redes bombistas.

Vasco Montês: de oficial da FNLA a denunciante de bombistas e das «grandes cabeças» que os apoiam

O engenho, colocado à porta do apartamento, danificou as portas da residência de Vasco Montês e de dois dos seus vizinhos, causando também danos na instalação eléctrica do prédio. Não se verificaram, porém, danos pessoais.

Vasco Montês não se encontrava em casa, poque tinha projectado ir ao cinema, o que não chegou a acontecer por a lotação estar esgotada. Conversava na rua com amigos quando foi prevenido de que rebentara uma bomba em sua casa. Vasco Montês admitiu que supusessem que ele estava em casa porque teve o carro parado todo o dia diante da porta e não o retirou quando foi para o cinema. Recusou, porém, que o objectivo fosse matá-lo, pois, mesmo que estivesse em casa, duvida que o efeito fosse mais do que rebentamento de ouvidos.

Considerando-se um nacionalista, Vasco Montês tece críticas à esquerda e à direita e considera-se «um velho soldado que não consegue acertar o passo». Candidato às eleições legislativas de 1980 pela coligação PDC/MIRN/FN, afirmou estar hoje afastado da política, embora continue interessado nos problemas políticos, falando deles abertamente. Partindo do princípio que «tem o direito de emitir as suas opiniões», afirma: «Não passei 15 meses em Caxias para o Governo cometer os erros que está a cometer».

Se à esquerda aponta sobretudo a responsabilidade pelo que se passou nas antigas colónias, à actual maioria acusa de «estar a conduzir o País para o ponto zero, persistindo em mandar quando já evidenciou incapacidade de governação».

Vasco Montês admite que pela posição que vem defendendo «se está a tornar uma pessoa incómoda para muita gente», acrescentando que nos últimos tempos, e em particular depois de ter declarado que «o terrorismo tem grandes cabeças por trás», tem recebido muitas ameaças pelo telefone.

Multinacionais perdem a corrida?

Governo anuncia proibição de comércio de sangue humano

A comercialização de sangue humano em todo o território português vai ser proibida por diploma legal, revelou no sábado passado Pedro Franco, presidente do Instituto Nacional de Sangue, no decorrer das comemorações do 6.º aniversário da Associação de Doadores de Sangue de Lisboa (ADAS).

Na mesma ocasião, aquele responsável, que participava na cerimónia na qualidade de representante do secretário de Estado da Saúde, sublinhou que «dar sangue é um acto de solidariedade humana, de participação cívica», no qual «não são admissíveis fins lucrativos».

Esta decisão inviabilizará a estratégia de multinacionais do sangue, há anos interessadas em obter autorização para operarem em território nacional. As colheitas que habitualmente desenvolvem, têm particular incidência nos países subdesenvolvidos, onde a venda de sangue funciona como um rendimento adicional para prover às necessidades familiares.

Precisamos de triplicar o número de dadores

Um médico sublinharia que o negócio proposto pelas multinacionais é sempre ruinoso. O caso do Brasil é sobejamente conhecido: as pessoas vendem o sangue por bom preço, mas depois acabam por ter de recorrer aos hospitais do Estado para receber transfusões, em estado de grande enfraquecimento.

Faltam-nos doadores

Os efeitos da falta de sangue são bem conhecidos. Existindo no nosso país uma média de 100 000 dádivas/ano, quando deveríamos já ter ultrapassado as 300 000, inúmeras operações são adiadas nos hospitais. Em certos casos, como na leucemia, que exige um tratamento continuado no tempo, a falta de plasma é de consequências muito negativas, do ponto de vista físico, como psicológico.

A venda de sangue sempre foi contestada pela ADAS. Mesmo sem haver legislação específica nesse sentido, o número de doadores gratuitos é hoje superior aos que são remunerados. Para esta situação têm contribuído os esforços daquela associação, mas ainda o cepticismo dos médicos, que desconfiam da qualidade do sangue vendido. Utilizado por pessoas doentes, ou mal alimentadas, o recurso à venda de sangue acaba por implicar nos sujeitos que o recebem, um sem número de doenças secundárias: a utilização de sangue remunerado triplica o número de hepatites, por exemplo.

Por estas razões, a medida anunciada revestir-se-á de enormes reflexos. Pedro Franco, ao esboçar a política do Governo neste sector, sublinharia que o seu objectivo era alterar a situação que hoje se vive, para que um dia seja possível que «o sangue aguarde o doente, e não ser este a esperar, quantas vezes em dramático desespero, o sangue que o salvará».

Constâncio

Adesão à CEE pode ser reconsiderada

A adesão à CEE não deverá agravar a situação económica portuguesa, defendeu o deputado socialista Vítor Constâncio, em duas conferências que proferiu durante o fim-de-semana em Coimbra e na Figueira da Foz.

O antigo ministro das Finanças salientou que «a adesão de Portugal ao Mercado Comum não pode ser encarada como o resultado de uma corrida para criar um facto político favorável ao Governo».

E defendeu que «é necessário garantir que, da entrada de Portugal no Mercado Comum resultará um saldo financeiro em termos de balança de pagamentos e não uma situação em que Portugal se encontre como contribuinte líquido para o orçamento da Comunidade».

Admitiu também a possibilidade de se reconsiderar a adesão que terá efeitos negativos se não se acautelarem alguns pontos, como períodos de transição para o sector agrícola, livre acesso ao mercado europeu para a indústria e não restrição de expansão de alguns sectores como a siderurgia, a defesa dos trabalhadores emigrantes e da livre circulação de pessoas.

Um dos colóquios em que Constâncio participou foi organizado pelo Centro Ecuménico Reconcialiação que já faz parte de uma organização de igrejas que funciona como consultora junto do Mercado Comum. Essa reunião juntou especialistas e membros dos órgãos do poder local da região da Figueira da Foz.

SINDICATO DOS TRABALHADORES DA CÂMARA MUNICIPAL DE LISBOA

campo grande 29-1º C P 1700
telefone 77 34 48

Comunicado 12/82

12 fev.82

GREVE GERAL

APROVADAS POR UNANIMIDADE E ACLAMAÇÃO

as formas de luta propostas pela Frente Comum

O Plenário Geral de Delegados Sindicais do S.T.C.M.L. realizado no dia 28/1 depois de analisar e discutir a actual situação política-sindical decidiu:

1) APROVAR AS FORMAS DE LUTA, PROPOSTAS PELA FRENTE COMUM, CONTRA OS AUMENTOS DE MISÉRIA; CONTRA OS DESPEDIMENTOS; CONTRA A IMPOSIÇÃO DOS IMPOSTOS; CONTRA A AUTORITÁRIA RECUSA À NEGOCIAÇÃO COLECTIVA.

2) REALIZAR UM DIA DE GREVE NO PRÓXIMO DIA 12 DE FEVEREIRO, POR FORMA A COINCIDIR COM A LUTA GENERALIZADA DE TODOS OS TRABALHADORES PORTUGUESES PELA MUDANÇA DA ACTUAL POLÍTICA GOVERNATIVA.

3) REFORÇAR A CAMPANHA DE INFORMAÇÃO JUNTO DOS TRABALHADORES DAS RAZÕES E DOS OBJECTIVOS DO PROSSEGUIMENTO DA LUTA DOS TFPs.

4) MOBILIZAR OS TRABALHADORES PARA O PLENÁRIO DISTRITAL NO PRÓXIMO DIA 9

O S.T.C.M.L. através dos seus Dirigentes e Delegados Sindicais promove um trabalho de esclarecimento e de mobilização face à importância extraordinária do Plenário Distrital dos TFPs do dia 9 (a que ninguém deverá faltar!) e da grande jornada de luta histórica do Movimento Sindical português do dia 12.

. NÃO AOS AUMENTOS DE MISÉRIA !
. NÃO AO ROUBO DO PODER DE COMPRA DOS TFPs PARA FINANCIAR OS DÉFICES ORÇAMENTAIS !
. NÃO AOS DESPEDIMENTOS !
. NÃO À IMPOSIÇÃO DOS IMPOSTOS !
. NÃO À RECUSA DO DIREITO À NEGOCIAÇÃO COLECTIVA!

Lisboa, 1 de Fevereiro de 1982

A DIRECÇÃO

SINDICATO DOS PROFESSORES DA GRANDE LISBOA

CONCENTRAÇÃO

frente ao MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E DAS UNIVERSIDADES

(Av. 5 de Outubro)

- **pelo direito à negociação**
- **pela resolução dos problemas dos professores e do ensino**

9 FEV.

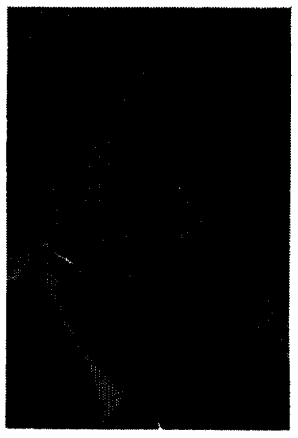
18 Horas

de ontem para hoje

Casal de noivos morre na Marginal

Ana Maria Dias Castelo e Jorge Manuel de Sousa, ambos de 24 anos, casados na passada sexta-feira e que se preparavam para seguir em lua-de-mel para Paris encontraram anteontem a morte num acidente de viação quando o carro em que seguiam se despistou na Estrada Marginal, nas proximidades da Parede. Ana Maria teve morte imediata e Jorge Manuel ainda foi transportado para o Hospital de S. José, onde, no entanto, acabaria por falecer pouco depois.

Na Câmara da Amadora: exposição de aguarelas de Roque Gameiro



Na galeria de exposições da Câmara Municipal da Amadora será inaugurada esta noite pelas 21.30 uma exposição de aguarelas de mestre Roque Gameiro (foto). Natural de Minde, Roque Gameiro, após os seus estudos em Leipzig e de ter dirigido as oficinas litográficas da Companhia Nacional Editora, fixou residência na Amadora, na Venteira. O artista deixou centenas de aguarelas e contam-se por milhares as suas ilustrações para obras literárias.

Prémio de dois contos: «travestis» no Carnaval de Ílhavo

Cada folião que se apresente devidamente travestido no Carnaval de Ílhavo (Aveiro) receberá um subsídio de dois contos. A tradição dos festejos carnavalescos de Ílhavo remonta a 1897, mas declinou muito nas últimas décadas. Pretende-se agora recuperar o Carnaval, segundo afirmou ontem um porta-voz da organização, como factor do turismo local.

Antenor Patino: mausoléu em Alcoitão

O corpo do multimilionário boliviano Antenor Patino chegou ontem de manhã ao Aeroporto de Lisboa proveniente de Nova Iorque. O seu corpo irá ficar depositado num mausoléu na «Quinta Patino», em Alcoitão.

Num consultório do Porto: jovem assaltante mobiliza pelotão da PSP

Um rapaz, aparentando cerca de treze anos, assaltou ontem um consultório no Porto (levando jóias e outros objectos no valor de mil contos), ameaçou e enclausurou numa dependência o seu proprietário e provocou a mobilização de quase um pelotão de agentes da PSP. O incidente ocorreu pelas 19 e 30 numa vivenda pertencente ao cirurgião plástico Alberto Milheiro, situada na Avenida Gomes da Costa.

O clínico, ao entrar em casa, foi surpreendido por um garoto que, armado com uma pistola furtada de uma gaveta da própria residência, o encerrou num quarto de banho. Com grande à vontade continuou por mais alguns minutos o «saque» até que a chegada da mulher e de uma prima do proprietário da residência o fez fugir. Alertada pelas duas mulheres que também se puseram em fuga e julgando que se tratava de uma quadrilha numerosa a PSP montou uma operação de cerco ao local, acabando por libertar o dr. Alberto Milheiro.

Vaga para director: Centro Coordenador do Combate à Droga

O Centro de Estudos da Profilaxia da Droga abriu hoje concurso para o preenchimento da vaga de director da Região Sul. Os candidatos deverão entregar na secretaria daquele organismo (Avenida do Restelo, 36, em Lisboa), requerimento acompanhado de documentos comprovativos de licenciatura e do respectivo «curriculum vitae», onde seja comprovada experiência e reconhecida competência nos domínios da Psiquiatria, da Psicologia, da Sociologia ou da Pedagogia.

Em hasta pública: exploração de esplanadas na Avenida da Liberdade

Os Serviços da CML irão levar à hasta pública no próximo dia 15, a partir das 10 horas, a atribuição do direito de ocupar espaços públicos destinados à exploração de quatro esplanadas na Avenida da Liberdade, em Lisboa. As esplanadas, cuja exploração se destina ao serviço de cafetaria, bar e refeições ligeiras, situam-se duas na placa central nascente (uma frente ao cinema Condes e a outra à Pastelaria Bijou) e as outras duas na placa central poente (frente ao Centro Comercial Palladium e ao cinema S. Jorge). O programa do concurso e as condições, segundo foi esta manhã anunciado, encontram-se patentes todos os dias úteis nos Serviços Municipalizados, na Avenida 24 de Julho, 171, e na DVT-5.ª Repartição, na Rua 1.º de Dezembro, 120-5.º andar.

Aprovada pelo MDM: moção de apoio à legalização do aborto

O Movimento Democrático das Mulheres (MDM) decidiu após a reunião de ontem do seu Conselho Nacional lançar um debate nacional sobre questões da família. Durante o encontro foi aprovada uma moção de apoio à legalização do aborto em Portugal.

Dois carros vistos nas proximidades

Bomba na casa de Torres Couto dá "poucas pistas" à Judiciária

A Polícia Judiciária, através da sua Secção de Investigação de Actividades de Violência Concertada, mantinha esta manhã o mais absoluto silêncio sobre as diligências relacionadas com o rebentamento de uma bomba ocorrido, cerca das 22 e 30, na casa do secretário-geral da UGT, Torres Couto, situada na Avenida Afonso III, ao Alto de S. João, em Lisboa. O atentado, que não causou vítimas, seria posteriormente reivindicado, em telefonema para a ANOP, pelas autodenominadas «FP-25».

Uma vizinha de Torres Couto evitou o pior ao ser alertada por passos estranhos no patamar, abrindo a porta e deparando com um desconhecido a fugir com um objecto brilhante na mão. Acto contínuo Rosália Gonçalves, bateu à porta da casa do dirigente da UGT, alertando-o e fazendo com que este fugisse pelas escadas com a mulher, ao mesmo tempo que avisavam os outros inquilinos. Pouco depois o engenho, considerado de «fraca potência» pela PJ, deflagrava, rebentando a porta do andar de Rosália Gonçalves. Torres Couto na fuga deixara a porta da sua casa aberta pelo que a explosão apenas provocou ligeiros danos materiais no interior da habitação.

A Brigada de Minas e Armadilhas da PSP compareceu pouco depois no local. Ao que parece a PJ já possuirá a matrícula de um dos dois carros suspeitos vistos nas proximidades da casa de Torres Couto, minutos antes da explosão.

Uma aberrante manobra de diversão

As manifestações de repúdio pelo atentado não se fizeram esperar, partindo dos mais diferentes quadrantes. Para o secretário nacional da UGT, Oliveira e Costa, «o sindicalismo democrático não se cala à bomba e não será com acções terroristas que a UGT deixará de lutar pela liberdade democrática». No entender de Oliveira e Costa, «este atentado insere-se na campanha de desestabilização e tentativa de destruição da democracia que as forças totalitárias, de direita e de esquerda, conluiadas para o dia 12 têm vindo a preparar». Quanto á CGTP-IN qualificou de «vergonhosa e provocatória» a ligação que a UGT e a direita tentam fazer do rebentamento», afirmando «que o povo português conhece, por experiência própria, que, após o 25 de Abril, só da parte das forças que constituem o Governo e dos seus aliados saíram atentados bombistas, quer elas se chamem CODECO, ELP, MDLP, «FP-25» ou Comandos 28 de Maio». A CGTP reafirma, por outro lado, a sua total condenação de quaisquer actos que atentem contra as regras democráticas da sociedade portuguesa e, neste sentido, manifesta «o mais vivo repúdio pelo rebentamento», considerando-o, no entanto, «uma aberrante manobra de diversão destinada a desvirtuar os objectivos de uma jornada de luta perfeitamente legal e constitucional».

No que diz respeito às formações políticas, o Partido Socialista considera que «o terrorismo não pode ficar impune numa sociedade democrática e livre», referindo que «ao escolher como alvo dos seus propósitos um dirigente sindical, as minorias totalitárias que assim procedem revelam a face repulsiva do ódio que nutrem pelos trabalhadores, pelo povo e pelo regime democrático saído do 25 de Abril». O PSD considerou o acto como uma «hedionda acção inserta na campanha de desestabilização antidemocrática». O CDS mostrou-se preocupado «com a segurança dos cidadãos» não se pronunciando sobre o assunto por considerá-lo «grave de mais», referindo já ter remetido uma carta ao ministro da Administração Interna «cujo teor poderá ser eventualmente divulgado se o ministro assim o entender». A UDP catalogou o atentado como «uma acção provocatória para criar condições favoráveis à repressão da greve geral». Finalmente, o PCP, em nota da sua secção de informação e propaganda, denunciou o «guloso de despudorado» aproveitamento que a UGT e a AD fizeram de imediato do rebentamento, concluindo que «os autores de tais atentados ou encenações provocatórias só podem ser serventuários da estratégia das forças reaccionárias e inimigas declaradas dos trabalhadores e do regime democrático».

Secretário-geral da UGT ao "DL":

O atentado pode servir para intimidar ou ser de anticomunismo primário

Continuação da pág. 1

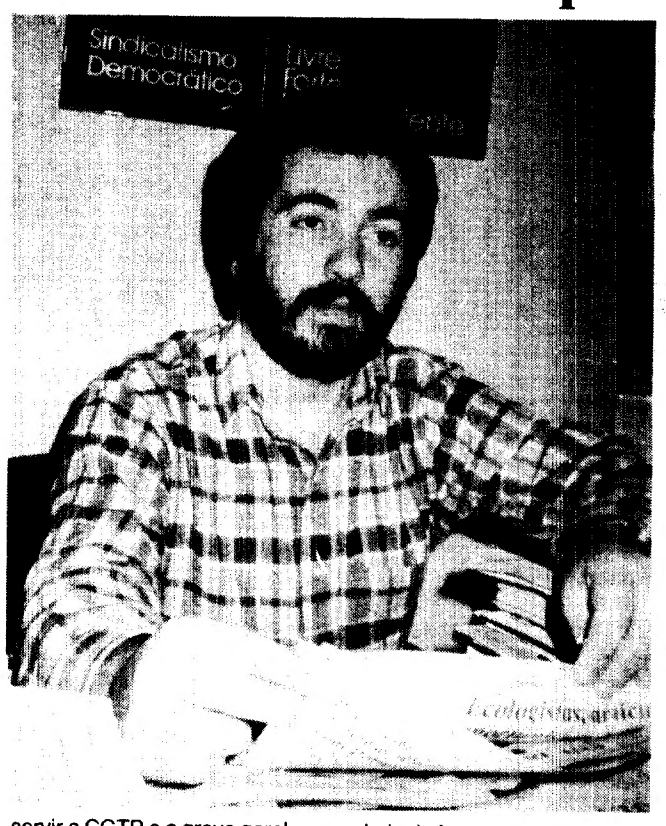
distintos: o bloco daqueles que entendem que a greve tem que ser feita como meio de constituir alternativa a situação política do país, e por conseguinte, um bloco que aposta na via democrática; e o bloco constituído pelos que não querem a democracia a preço nenhum, e no qual há que incluir quer a direita golpista, quer a esquerda golpista».

«Já há pouco falou de «forças extremistas da esquerda e da direita» metendeo tudo no mesmo saco. Afinal, na sua opinião, quem é que pôs a bomba? Ou de outro modo: quem estaria interessado em criar toda esta polémica, sabendo-se de antemão o aproveitamento que a informação que temos i a inevitavelmente fazer? Será e d reita ou a esquerda?».

«Bom, quando falei de golpistas de esquerda e de dire ta isso é mais uma questão de rótulo que uma questão de blocos ideológicos. O que está em jogo é que de um lado estão todos os democratas, que querem a democracia independentemente das «nuances» correspondentes a uma opção ideológica, e de outro lado estão os golpistas que sonham com o regresso ao 24 de Abril ou com uma situação fora do quadro institucional vigente que conduza a um novo esquema insurreccional».

«Sim, mas o que gostaríamos de saber é se, na sua opinião, o rebentamento de uma bomba á sua porta – sendo o senhor, como é, o Secretário -Geral da UGT que se opõe à greve decretada pela CGTP- beneficia em termos de opinião pública a Intersindical. Por outras palavras: um acontecimento destes interessaria às forças de esquerda?»

«A análise não pode ser feita em termos simplistas. Por um lado o atentado pode



servir a CGTP e a greve geral, na medida em que pode funcionar como um factor de coacção sobre a população. Ainda ontem recebi milhares de telefonemas de pessoas que me manifestavam a sua solidariedade e me diziam que não iriam trabalhar no dia 12 por medo».

Acredita mesmo nisso?

«Claro que acredito».

Mas não pensa que este atentado e o aproveitamento que já está a ser feito descaradamente visa prejudicar a greve e as forças de esquerda?

«Claro que também serve a confrontação e o fomento de um certo anticomunismo primário. Mas isso não nos permite dizer se serve, ou não, à CGTP. Há razões que podem transcender a própria CGTP e podem servir os interesses dos que jogam na confrontação e nos atentados à liberdade de fazer a greve ou estar contra ela. Digo mesmo mais: para mim há, indiscutivelmente, pessoas ou forças ligadas à greve que estão por trás deste atentado. Mas jamais poderia afirmar que o PCP ou a CGTP são responsáveis por esse atentado ou nele estão interessados».

Mas então quem serão essas pessoas ou forças ligadas à greve decretada pela CGTP?

«Apenas lhe poderei dizer que para mim são forças com carácter golpista que pretendem aproveitar-se da greve...»

«...Mas com o PCP e a Inter excluídos, em sua opinião...»

«...Dir-lhe-ei somente que há forças brutalmente minoritárias que jogam na insurreição e forças de direita que estão interessadas em que a greve geral abra brechas no edifício democrático de modo a que possam assaltar o poder. Mas duvido que a CGTP ou o PCP possam ter a mínima responsabilidade nessa estratégia. Compete, de resto, aos órgãos institucionais velar pela segurança dos trabalhadores que aderem à greve e pela segurança dos que não aderem e querem ir trabalhar».

O Governo já disse isso mesmo...

«Pois já, só que não disse que medidas é que ia tomar. E isso é que é indispensável que seja dito. Todos os que quiserem ir trabalhar têm o direito de o fazer e todos os que quiserem aderir à greve também».

E por falar em greve: ontem na RTP disse que a greve geral decretada pela Inter não iria ter êxito, porque a UGT não aderiu. Pensa que vai ser um fracasso?

«Em primeiro lugar: não se trata de uma greve geral. Trata-se, sim, de uma greve da Inter. Quanto ao êxito ou fracasso: penso que não vai ser o êxito que a CGTP esperava. Os trabalhadores que não estão filiados na Inter vão trabalhar».

Mas há largas dezenas de sindicatos filiados na CGTP que aderiram já à greve...

«Olhe, sobre isso sempre tenho dito que grande parte dos sindicatos independentes gravitam na esfera de acção da CGTP. Só são independentes porque foram formados depois do aparecimento da UGT. Nós sabemos muito bem que a questão sindical é política, e aí temos que reconhecer a inteligência da actuação da CGTP e do PCP. Só tacticamente é que são independentes. Mas agora caiu-lhes a máscara e nós vamos passar a actuar de outro modo nesses sectores. Temos aí trabalhadores e vamos criar novos sindicatos. Chamem-lhes amarelos ou o que quiserem, que isso não importa».

Embora com reservas comparáveis às dos estudantes

Assistentes de Ciências Humanas da UNL decidem participar nas próximas eleições

Cerca de 60 assistentes da Fa culdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa decidiram-se sexta-feira a tomar uma atitude comparável à dos estudantes do mesmo estabelecimento perante o processo eleitoral imposto, ali como em toda a UNL, pela portaria 1137/81 do ministro da Educação, Vítor Crespo: participar nas eleições mas denunciar, ao mesmo tempo, as irregularidades e eventual ilegalidade da portaria e das eleições que ela impõe.

Como o «DL» noticiou (v. nossa edição de 5.2.81), esta portaria de Vítor Crespo torna obrigatórias, na UNL, eleições para Conselhos de Faculdade e Conselhos Directivos que deverão substituir os órgãos de gestão académica caducados em 31 de Dezembro último, com o fim do regime de instalação na Universidade Nova.

O ministro invoca, porém, para justificar legalmente estas eleições, legislação ainda não aprovada na Assembleia da República sobre a Autonomia Universitária. Esta legislação, cuja discussão se encontra novamente adiada para o próximo dia 17, deverá em princípio substituir a «Lei Cardia» ainda em vigor, ou seja: o Decreto-Lei 781-A/76, ao abrigo do qual estão a funcionar nas restantes universidades Conselhos Directivos e assembleias de Representantes cuja constituição respeita a representatividade de assistentes e estudantes, bem como do pessoal técnico e administrativo.

Nos órgãos agora criados por Vítor Crespo, os assistentes não estão representados no Conselho Directivo e os estudantes e o pessoal técnico e administrativo perdem «força» nos Conselhos de Faculdade.

Por outro lado, na portaria Crespo, não se compreende que funções terão os Conselhos de Faculdade, para além da eleição de três catedráticos, um dos quais será escolhido pelo ministro para dirigir, em cada caso, a Faculdade.

Os estudantes de Ciências Sociais e Humanas convocaram já, para a próxima quinta-feira, uma conferência de Imprensa onde comentarão a situação e divulgarão pareceres jurídicos sobre a portaria Crespo, que consideram inteiramente ilegal.

Quanto aos catedráticos melhor situados, na Faculdade da Avenida de Berna, para virem a ser eventualmente eleitos como «candidatos a director», e após um período em que os professores Oliveria Marques, Vitorino Magalhães Godinho e Silva Dias apareciam como «favoritos», admite-se agora, tanto quanto o «DL» pôde apurar, que uma nova tríada, constituída pelos professores José Augusto França, Adriano Rodrigues e Luís Nazareth, pode vir a recolher a maioria dos votos validamente expressos pelos eleitores.

Sindicato dos Professores da Zona Sul aderem à paralisação do dia 12

O Sindicato dos Professores da Zona Sul decidiu em plenário apoiar a greve geral do próximo dia 12.

Esta forma de luta é «contra a degradação do ensino, contra a actual situação da profissão docente e por uma nova política de educação» acentua o SPZS.

Em comunicado afirma o Sindicato dos Professores da Zona Sul que a adesão à greve de 24 horas visa «resolver com urgência os problemas sectoriais que se vêm agudizando, defender a gestão democrática nas escolas, realizar um amplo debate público sobre a Lei de Bases do Sistema Educativo e uma efectiva e séria negociação da PRN e das suas prioridades para 1982».

A direcção do SPZS decidiu também propor a todos os professores que participem na concentração marcada para o próximo dia 9 em frente ao Ministério da Educação e das Universidades.

Os Sindicatos dos Professores da Zona Norte e da Zona Centro tornaram pública a sua não adesão à greve geral. Na Zona Centro ainda, o núcleo de professores socialistas desta Zona manifestaram recentemente em comunicado o seu repúdio pelo referendo promovido pela direcção do SPZC como meio de alterar os estatutos e filiar aquela estrutura sindical na UGT.

Autonomia universitária Autonomia universitária Autonomia

Pedro Guedes de Oliveira (Universidade de Aveiro)

Projecto do Governo demasiado limitativo

A elevada percentagem de doutores nos órgãos de gestão dos estabelecimentos de ensino superior prevista no projecto de lei do Governo sobre autonomia universitária, é um dos pontos criticados pelo professor auxiliar da Universidade de Aveiro, Pedro Guedes de Oliveira. «Esta pretensão» afirma, «parece-me profundamente elitista e descabida, pois que na Universidade Portuguesa e essencialmente pela falta de condições criadas, a realidade dos factos é que o seu funcionamento é garantido em grande medida por docentes não doutorados».

Ao declarar que o reconhecimento legal de uma autêntica autonomia universitária é uma necessidade urgente e um desejo sentido e expresso desde longa data, não posso deixar de, pelo menos e no melhor dos casos, me sentir demasiadamente acompanhado. Com efeito desde a proposta governamental a vários outros projectos e comentários vindos a lume, todos são pródigos em similares declarações de princípio.

No entanto e focando a atenção sobre a proposta governamental, já que traduz a orientação da política educativa presentemente em vigor, não me parece que ela contemple nem de longe os meus anseios, nem de perto os objectivos expressos no seu próprio preâmbulo.

Entre os aspectos que gostaria de ver uma tal lei revestir e consagrar posso adiantar de um modo que não pretendo exaustivo nem hierarquizado, os seguintes:

– Ser de âmbito geral e não regulamentar; suficientemente flexível para contemplar universidades com dimensões, estruturas e tradições muito diversificadas;

– definir claramente e em relação a todas as universidades, públicas ou privadas, por um lado, os direitos que lhes são reconhecidos e, por outro, aqueles que o Estado se reserva;

– consagrar a plena liberdade de elaboração de programas e planos de estudo bem como de planos de actividade cultural e científica;

– consagrar em relação às universidades públicas uma ampla e efectiva capacidade de gestão financeira, condição essencial a uma real autonomia;

– reconhecer à própria universidade a capacidade de elaborar em completa liberdade os estatutos pelos quais se rege, bem como de escolha dos seus órgãos representativos, nomeadamente o Reitor;

– limitar a capacidade de intervenção do Estado, no tocante ao ponto anterior, ou a situações de irregularidade legal ou a outras de carácter absolutamente excepcional e definidas com precisão.

Como acreditar seriamente em que a autonomia possa ser exercida, se são excessivamente apertados os limites em que ela pode sequer ser definida?

Que grau de autonomia para uma entidade cujo Reitor, com vastos poderes, é em última instância nomeado pelo ministro, só por este pode ser exonerado e é considerado expressamente como representante do Governo junto da universidade? (Louve-se ao menos este carácter expresso, cuja ausência poderia induzir alguém menos atento a pensar o contrário – que o Reitor seria o representante da Universidade).

Para terminar só dois pontos que me parecem importantes e altamente significativos:

O primeiro diz respeito à exigência sistemática de uma elevada percentagem de doutores nos vários órgãos previstos. (Atente-se que não só em órgãos de carácter científico!) Esta pretensão parece-me profundamente elitista e descabida, pois que na Universidade Portuguesa e essencialmente pela falta de condições criadas, a realidade dos factos é que o seu funcionamento é garantido em grande medida por docentes não doutorados.

O segundo ponto diz respeito a ser prevista a aprovação dos estatutos das Associações de Estudantes pelo Senado Universitário, o que me parece uma absolutamente inaceitável intromissão na livre capacidade associativa dos estudantes e me traz à memória práticas que julgava acabadas com o 25 de Abril.

SREC da Madeira suspende primeiros anos de extensões universitárias

Quarenta e quatro estudantes matriculados no 1.º ano das extensões de alguns cursos de Letras que deveriam funcionar este ano lectivo no Centro de Apoio do Funchal estão impossibilitados de iniciar e concluir os seus estudos.

Depois de ter sido assegurado oficialmente o funcionamento dos 1.ºs anos das referidas extensões universitárias, um ofício da Secretaria Regional de Educação e Cultura da Madeira tornava público em 29 de Dezembro último um despacho do secretário regional da Educação e Cultura determinando que não funcionariam os primeiros anos de qualquer curso.

Em consequência desta medida ficaram sem possibilidade de frequentar os cursos em questão – História, Geografia, Línguas e Literaturas Modernas – 44 estudantes já matriculados, quase todos exercendo funções docentes como professores provisórios na Região Autónoma da Madeira e, por isso, impossibilitados de frequentar a Faculdade de Letras no Continente.

Os 44 candidatos ficam igualmente impossibilitados de adquirir as habilitações académicas necessárias à profissionalização.

Em abaixo-assinado enviado ao secretário regional da Educação e Cultura os alunos lesados propõem o adiamento da decisão que suspende o funcionamento das extensões universitárias e que, na hipótese de falta de verba, os alunos se dispõem a pagar uma propina acessível. Enviaram ainda uma exposição aos grupos parlamentares e partidos representados na Assembleia Regional da Madeira, em que nomeadamente perguntam: «Como pode o G. R., só agora, concluídas que estão as matrículas da primeira fase de candidaturas ao Ensino Superior e Universitário, tomar tal decisão?

Salienta-se que muitos dos interessados procederam às necessárias trocas, legalmente estabelecidas, ou seja, em conformidade com o n.º 3 do Artigo 37.º da Portaria n.º 564/80 de 4 de Setembro, no sentido de serem colocados na Universidade Clássica de Lisboa. Outros houve que desistiram de compromissos no Continente, que viabilizariam ali os seus estudos superiores, em função da garantia oficial e publicamente assumida de que o curso pretendido funcionaria na região». Perguntam ainda: «Como pode o G. R., que se diz tão defensor da descentralização e da autonomia, entravar um processo de formação de quadros superiores de que a região tanto carece?» e também: «Em nome de quê e de quem põe o G. R. em causa o Decreto-Lei 664/76 de 4 de Agosto, que criou o Instituto Universitário da Madeira com o objectivo de «promover no arquipélago o ensino de nível superior, a investigação científica e tarefas de extensão cultural e de prestação de serviços à comunidade?».

FUJA DA PÍLULA
usando preservativo

Saidal

Novamente à venda nas Farmácias

Agora com nova embalagem

Efeitos sempre comprovados há mais de 60 anos

LABORATÓRIO DA FARMÁCIA ULTRAMARINA
Rua de São Paulo, 101 - 1200 LISBOA - Telefone 32 17 71
Distribuidores: J.C. CRESPO, LDA. – Rua da Madalena, 193 - 1100 LISBOA

OS TRABALHADORES
DE SEGUROS
E A GREVE GERAL
12 FEV. 82 — 24 HORAS

Aos Delegados Sindicais
Aos membros do Conselho Geral
Aos membros das CTs de Seguros
Aos Trabalhadores de Seguros, em geral

Realiza-se, no próximo dia 9 (terça-feira), pelas 18.00 horas, uma REUNIÃO sobre o apoio e solidariedade dos Trabalhadores de Seguros à GREVE GERAL.

LOCAL: Sindicato dos Trabalhadores de Imprensa, Largo da Trindade, 16-1.º
Lxa. 3/Fevereiro/82.

Membros do Conselho Geral eleitos pela Lista Unitária
Comissões de Trabalhadores da: EUROPEIA, UAP
Comissões Sindicais da: EUROPEIA, A SOCIAL, MUNDIAL/CONFIANÇA, BONANÇA EP, TRANQUILIDADE EP

Federação Portuguesa de Cineclubes

tem nova direcção

Virar o "cabo das Tormentas" e fortalecer o movimento são os objectivos

A Federação Portuguesa de Cineclubes (FPCC) elegeu, no decorrer da última assembleia geral realizada a 15 e 16 de Janeiro passado, os novos corpos gerentes para o biénio de 1982/83, propostos pela direcção cessante.

Presidida por André João e Sousa (Cineclube do Norte, Porto), a nova equipa integra membros dos cineclubes Nascentes (Espinho), Universitário de Lisboa, Chaplin (Leça da Palmeira), Vilafranquense, de Torres Vedras e do Porto.

O plano de acção da direcção eleita parte do reconhecimento de «uma crise de funcionamento dos seus órgãos»: «ela tem sido gorada por insuficiência de trabalho e faltas sucessivas de alguns elementos integrantes».

A situação é de «fragilidade do movimento associativo», mas, sublinha a direcção eleita, «se conjugarmos esta alteração com a divisão correcta e sã das tarefas, e um plano de acção claro apresentado desde o primeiro momento, pensamos ter armas suficientes para poder voltar em grande parte o 'cabo das Tormentas'».

É neste sentido que se preconiza uma reestruturação financeira, «com vista a uma maior operacionalidade da FPCC».

Por outro lado, a estruturação do trabalho de direcção deverá passar pela organização de pelouros, «no tocante à execução das suas decisões».

No que respeita às relações com o estrangeiro, «a FPCC deverá munir-se de uma política clara de prioridades», definida na base «dos interesses do desenvolvimento do Movimento Cineclubista Português». Simultaneamente, deverá ser despoletado «um plano de emergência conducente ao auxílio em materiais (filmes e outros), de posse temporária ou não, por parte de congéneres com outras dimensões e capacidade financeira».

O apoio aos cineclubes, revestindo diversas formas e o arranque de uma filmoteca, constituem outros pontos do programa a desenvolver.

Além da realização de estágios de formação, onde a «FPCC deverá conseguir o maior número de lugares» em território nacional ou estrangeiro, a revista «Cinema», órgão da Federação, «deve ser uma das prioridades a par com o apoio directo aos cineclubes», salienta-se no referido plano de acção.

Finalmente, o levantamento da situação do movimento cineclubista, suas potencialidades e perspectivas, nomeadamente através do início da análise dos inquéritos já enviados aos cineclubes, vai conhecer um novo impulso.

Entretanto, uma moção aprovada pela direcção do cineclube de Faro, propõe à nova direcção a realização, «se possível no decorrer de 1982, do 10.º Encontro de Cineclubes», que «deverá permitir a mais ampla troca de experiências» e «abrir o debate sobre os meios e objectivos da actividade cineclubista, na perspectiva do fortalecimento dos cineclubes e do crescimento do movimento».

"Nova" lei do cinema na mira dos cineastas

Projecto de Lucas Pires é uma mistificação que nada traz de novo

A revisão da chamada «Lei do Cinema» (Lei 7/71), anunciada pelo ministro da Cultura, Lucas Pires, no acto de inauguração das novas instalações da Cinemateca Portuguesa, encontra-se já concluída, na sua primeira fase. O ministro enviou um anteprojecto aos cineastas, para até ao próximo dia 10 se pronunciarem, de modo «a obter um número qualificado de pareceres sobre o referido texto».

Os realizadores ouvidos pelo «DL» não esconderam as suas preocupações perante o conteúdo do projecto da nova lei. «Uma mistificaçãv», declara António Pedro Vasconcelos. Para Rui Simões, «a lei é mais ou menos a outra, nada alterando de substancial». António Macedo, por seu turno, destaca o facto da lei, «muito resumida», omitir muitas coisas e «remeter excessivamente para diplomas regulamentares». Por fim, Manuel Carvalheiro afirma «que está tudo errado» na lei, acrescentando que «a única coisa que me parece fundamentalmente interessante é a legislação relativa à curta-metragem».

As sugestões dos cineastas servirão de alguma coisa? A resposta é incerta, mas pelo que nos foi dito, as respostas serão enviadas dentro do prazo solicitado.

Publicamos hoje as primeiras peças de um «dossier» que promete ser longo: depoimentos dos realizadores António Pedro Vasconcelos, Rui Simões, António Macedo e Manuel Carvalheiro.

A. P. Vasconcelos: «mistificação grave e perigosa»

O novo projecto de lei do cinema é, na opinião do autor de «Oxalá», «uma mistificação».

«O primeiro perigo do texto está no facto de se arriscar a desviar a atenção dos verdadeiros problemas: o escândalo da Tóbis, a falta de critérios claros e públicos na atribuição de subsídios. a retirada de apoio à saída de fitas portuguesas, a falta de criação real de linhas de crédito com juros bonificados à exibição, o estatuto do produtor, etc., etc.»

Em matéria de inovação, só pequenas novidades, «nomeadamente um artigo que pretende impor à exibição curtas-metragens».

«Começo por não perceber isto, afirma AVP. Suponho que há intenções ocultas, pois ninguém ignora que são importados todos os anos 500 fitas. A intenção, neste caso, será desviar fundos intermináveis para a curta-metragem, que todos sabem não ser rentáveis? Ora, o que haveria a fazer, era estimular a realização de pequenos filmes (as conhecidas primeiras obras). A não ser que se pretenda reabilitar o filme de propaganda (turístico) e favorecer os produtores de publicidade.»

A referência à composição dos corpos administrativos «é muito vaga: quais as suas atribuições e composição?».

«A lei, por preguiça, limita-se aos problemas dos contingentes e quotas de écran (nunca aplicados) e que constituem problemas controversos. Mas há outras medidas de incentivo, ignoradas, deixando-se ficar o que já havia, nomeadamente um artigo sinistro, que prevê a exclusão das longas-metragens sem qualidade técnica ou artística, e que continua a deixar aberta a porta às arbitrariedades», acrescenta António Pedro Vasconcelos.

Lei feita em «linguagem de trapos, com uma introdução perfeitamente teórica», ao fim e ao cabo, visa «fazer pagar aos cineastas o preço da crise...», conclui o cineasta.

Rui Simões: «Não defende ninguém, nem altera nada»

«Esta lei é mais ou menos a outra, feita por um novo responsável, mas nada alterando de substancialmente novo», começaria por nos declarar Rui Simões.

«Pretende ser a contestação da outra lei, mas não defende ninguém, nem altera nada» acrescentou. Para o autor de «Bom povo português», «não há de facto defesa dos cineastas. E chega-se ao cúmulo de ver este País, que teve o 25 de Abril e dispõe de um regime democrático, ter uma lei menos ousada e avançada do que a outra representava, em regime fascista».

Na opinião de Rui Simões trata-se de «uma lei para ser aplicada pelo ministro, e esse é o seu mal. Mandaram-me uma cópia, para eu me pronunciar, mas o certo é que ela está feita. No fundo, eu não participo na sua feitura. Quem decide de tudo, a quem, quando, e quanto se dá para a produção, é o ministro».

A inclusão de obrigatoriedade de passagem de uma curta-metragem portuguesa para cada filme exibido constitui «um ponto perigoso, embora curioso». «Mas, é preciso ter muito cuidado, sublinha, porque pode acabar com a longa-metragem».

António Macedo: «Omissão quanto ao adicional mete-me medo»

Para António Macedo, a lei peca por «excessivamente omissa» em muitas coisas, constituindo motivo de preocupação a remissão para diplomas regulamentares. Cita nomeadamente os casos da composição do actual conselho consultivo, que substitui o conselho de cinema da lei 7/71: «Qual a sua composição? Ao remeter para posteriores diplomas a resolução do problema, é o mesmo que nada se dizer».

A percentagem de 15 por cento atribuída à Cinemateca é igualmente «excessiva». «Dez por cento seria uma verba razoável que talvez não desse para continuar a realizar ciclos, mas que poderia ser investida na recuperação de filmes em deterioração».

«Francamente grave é o modo como é encarado o problema do adicional, que não é referido quantitativamente: a sua não referência, quando é sabido que os distribuidores desejam que desça para 10 por cento, mete-me muito medo. O que me leva a crer que a luta, neste particular, é renhida, não se sabendo para que lado vai pender o prato da balança. A menos que a ideia do legislador seja aumentá-lo. Se assim for, ficarei contentíssimo. De outro modo, mais vale dizer que se quer acabar já com o cinema português».

Manuel Carvalheiro: «Está tudo errado»

«A única coisa que me parece fundamentalmente interessante é a legislação relativa à curta-metragem. O resto, está tudo errado», afirmar-nos-ia Manuel Carvalheiro.

A obrigatoriedade de passagem de curtas-metragens antes dos filmes de fundo «constitui um aspecto verdadeiramente inovador e que mais não é do que o retomar de coisas que tenho escrito ao longo dos últimos quatro anos».

Em todas as outras questões, introduz alguns ajustamentos, mas, no fundo, mais não é do que um modo de controlo e instrumentalização dos cineastas. Um véu ditatorial cai sobre a cinematografia portuguesa: é como se o próprio Moreira Baptista viesse dar retoques à sua própria lei, sete anos depois de derrubado».

Para o autor de «Os amores de Salazar», «um Estado não pode produzir arte», sendo igualmente aspecto negativo o facto de o diploma «relegar para o dia S. Nunca o diploma próprio do IPC».

Além disso, «quando Lucas Pires me pede parecer sobre o projecto de revisão da lei do cinema está a pôr-me perante um facto consumado, a não ser que seja para ficar com o meu aval na reformulação da lei».

União dos Sindicatos do Distrito da Guarda

À DELEGAÇÃO DO MINISTÉRIO DO TRABALHO DA GUARDA

AO MINISTÉRIO DO TRABALHO

A TODAS AS ASSOCIAÇÕES PATRONAIS E ENTIDADES EMPREGADORAS DE QUALQUER NATUREZA OU SECTOR DE ACTIVIDADE DO DISTRITO DA GUARDA

PRÉ-AVISO DE GREVE

1 — Nos termos do artigo 59, da Constituição da República Portuguesa e da lei 65/77 de 26 de Agosto, nomeadamente do seu artigo 12-1 torna-se pública para o âmbito estatutário das organizações signatárias na área do distrito da Guarda, a adesão à Greve Geral de 12/2/82, sob a forma de paralisação total do trabalho durante todo o período de funcionamento correspondente àquele dia decretada pela Confederação Geral dos Trabalhadores Portugueses — Intersindical Nacional e com os objectivos definidos pelo seu plenário nacional de 15/1/82.

2 — Em geral, a paralisação inicia-se às 24 horas do dia 12/2/82, os turnos iniciados no dia anterior serão concluídos e os respectivos trabalhadores farão a greve no turno que normalmente se iniciaria no próprio dia 12/2/82, prolongando-se pelo dia seguinte.

Pela União dos Sindicatos do Distrito da Guarda — João Manuel Geraldes Velho.

— Pelo Sindicato dos Trabalhadores da Indústria Metalúrgica e Metalomecânica do Distrito da Guarda — Liberto José da Silva.

— Pelo Sindicato dos Profissionais de Escritório e Comércio do Distrito da Guarda — António José Fonseca Vieira.

— Pelo Sindicato dos Trabalhadores Rodoviários do Distrito da Guarda — António Augusto Pereira.

— Pelo Sindicato dos Trabalhadores da Indústria de Lanifícios dos Distritos da Guarda e Viseu — Maria do Céu Ferreira de Jesus

Guarda, 5-2-82

Cresce condução ilegal

Porto: carros roubados com matrículas estrangeiras

O comandante, Distrital do Porto da Polícia de Segurança Pública, Mário César Teixeira, manifestou, «a grande preocupação» desta corporação face ao crescente número de viaturas de matrícula estrangeira roubadas e em circulação naquela cidade.

No mês de Janeiro foram apreendidas pela PSP do Porto 57 viaturas nesta situação. Contra 41 em Dezembro – disse o comandante.

Em seu entender, o aumento destes casos «é indício de grupos organizados que operam neste campo», o que vem sendo averiguado pelas autoridades competentes, designadamente a Polícia Judiciária e as entidades alfandegárias.

O chefe da Divisão de Trânsito da PSP, Major Passos, revelou a propósito que «os condutores detidos e identificados por esta actividade ilegal situam-se em diversos estratos sociais, com maior incidência nos que exercem actividades comerciais em Portugal e no estrangeiro».

Estas declarações foram ontem pronunciadas no decurso do «briefing», com os órgãos de Comunicação Social que se realiza mensalmente na sala de operações do Comando Distrital da PSP.

Mário Teixeira referiu também o crescente número de capturas (10 em Dezembro, 24 em Janeiro) por condução ilegal.

A actividade delituosa em Janeiro revela um decréscimo da actuação dos carteiristas: 64 em Dezembro, 43 no mês seguinte.

A média mensal é sempre superior a meia centena – observou o comandante – e o número relativo ao mês findo é o mais baixo dos últimos anos.

Mário Teixeira atribui parte destes resultados ao reforço das brigadas trajando civilmente, que têm sido destacadas para reprimir a acção dos carteiristas.

Em Janeiro, aumentou o número de veículos furtados nas ruas da cidade, mas foi também superior ao habitual o número de viaturas, recuperadas – disse o chefe da Divisão de Trânsito.

Relógio e pistola voltam ao dono

Assaltaram sargento mas já foram presos

A Inspecção da Polícia Judiciária de Setúbal revelou ter preso os supostos autores do assalto a um sargento-ajudante da Marinha a quem foi roubada uma pistola de calibre 6,5 mm, em Outubro. O assalto, decorreu num lugar ermo da Cova da Piedade.

Os presumíveis autores do acto – de apelidos Fonseca e Gonçalves, 27 e 22 anos respectivamente, de nacionalidade cabo-verdiana –, ao assaltarem o sargento Neves roubaram-lhe ainda 43 mil escudos e um relógio de pulso no valor de 20 mil escudos.

Na altura, o sagentou tentou fazer uso da pistola, o que não conseguiu tendo sido desarmado e atingido a tiro no braço direito.

A PJ, que já recuperou o relógio, procura agora a pistola cujo comprador está já identificado.

reportagem

Carnaval em Évora

Troupes e brincas voltam ás ruas

Em Évora vai haver Carnaval a sério: com corso, bandas de música, cabeçudos e zés-pereiras. Não será propriamente uma manifestação cultural, daquelas que Veneza promove, mas pelo menos há, da parte dos organizadores dos festejos, uma intenção bem louvável que é a de recuperar uma tradição antiga, posta de lado nos anos sessenta pela coarção da força política que dominava na altura. Daí que o mérito do Entrudo que a cidade de Évora se propõe viver esteja no revivalismo das trupes e brincas, criações populares, matizadas de crítica social. De resto o corso, para além da sua banalidade, não tem nada a ver com a cultura do povo alentejano. Mas ajuda a compor, visualmente, um quadro que se pretende espectacular. Julgo ser esta a ideia da Câmara Municipal, uma das entidades promotoras da iniciativa, ao decidir misturar lantejoulas com oiro, pechisbeque com nobreza.

Numa destas noites geladas, em Évora, dei a volta pelos bairros e colectividades onde, a toda a mexa, os grupos das troupes e das brincas ultimam os seus números. No Monte Alentejano, em pleno Rossio de S. Braz, encontrei os «Tirones», uma das troupes mais antigas que ensaiavam, sob a direcção do mestre Arlindo Santos Ferreira. Divertidíssimo! **«Saímos pela primeira vez em 1939 e continuámos, anos seguidos, até 1962...»**, disse.

Mestre Arlindo, homem baixinho e reinadio, recorda algumas das peripécias, verdadeiras aventuras, dos Carnavais em que participou. As fintas à censura, as prisões, as multas, os vexames – tudo coisas que ele conta com humor e aquela sábia maneira de estar que é exactamente agarrar o ridículo das situações até mesmo das mais dramáticas. **«A censura começou a cortar-nos as letras, a perseguir-nos sem apelo nem agravo. Às tantas, íamos todos os anos presos o que era uma maçada».**

Uma vez, na quarta-feira de Cinzas, no enterro do Entrudo, mestre Arlindo e seus comparsas vão todos parar à choça. Alto aí! Dizem os polícias, no momento preciso em que a troupe dos «Tirones» (com o morto, a viúva, as carpideiras e os mirones) chegava ao Largo das Alterações, junto à porta de Alcouchel. Quem se alterou imediatamente foram os brincalhões. Mas disfarçaram. **«Íamos para o Alto dos Cucos comer bacalhau com grelos, num convívio em que participava o povo da cidade»**

Bilhete de Identidade

O Mariano Silva, outro elemento dos «Tirones», ficou branco, agarrado à pipa de vinho (cinquenta litros certinhos) quando a Polícia sem rasgos de imaginação liga a cassete das três alternativas: o bilhete de identidade, 75$50 ou o calaboiço. **«Bilhete de identidade ninguém tinha porque vínhamos mascarados. Dinheiro também não... Calaboiço connosco. Depois de termos respondido no tribunal fomos absolvidos mas o dinheiro da multa é que nunca mais vimos.»**

As restrições impostas pela Polícia, tornaram-se insuportáveis. Não havia uma proibição taxativa do Carnaval mas inventavam-se os pretextos mais incríveis, na tentativa de impedir que o povo soltasse a língua ou se excedesse nas brincadeiras. Nada ingénuas – diga-se. Para os guardiões da ordem o mínimo gesto, o riso, a graça brejeira, a dança desconchavada, eram crimes de lesa-majestade. As danças não deviam andar na rua porque empatavam o trânsito; as troupes não deviam pedir dinheiro aos espectadores porque isso era proibido; as letras das quadras, cantadas pelos foliões, não podiam falar da Paz nem de guerra, do custo de vida nem de sexo.

«Lá para os lados de Pavia/Mora a tia Maria Barraca-/Tem dois buraquinhos no corpo/Um faz chichi e outro caca...» Este género de quadra, cantada, ao som de panderetas, acordeons, roque-roques e roncas continha matéria suficiente (de ofensa à moral) para atirar com os «Tirones» para a prisão. Aliás foi o que sucedeu. Às tantas a troupe do mestre Arlindo fartou-se das brigas com a Polícia e das chatices que a sua ousadia lhe acarretava. Descobriu que era mais sensato rir-se para dentro do que para fora. E desistiu de brincar o Carnaval. Arrumou o reportório na prateleira à espera de melhores dias. As outras troupes também. «Nós costumávamos pedir moedas e notas ao povo para pagar o cetim dos fatos mas eles não deixavam. Ficavam bravos. Então, por vezes, **escondíamos o dinheiro nos cornos ocos, daqueles que se usam para guardar as azeitonas. Só que a Polícia conhecia as nossas manhas e acabava por descobrir o esconderijo. Lá se ia a massa...»**, relata mestre Arlindo, 51 anos, empregado de restaurante, profissão que ainda exerce.

Outras vezes as troupes conseguiam habilmente rodear a interdição relativa à pedincha. É proibido pedir mas não é proibido aceitar.

«As pessoas dão e a gente aceita...» Perante tal lógica a Polícia rendia-se. Os seus códigos mentais eram estreitos, submetidos a ordens cujo significado não digeriam.

Hoje, os «Tirones» voltaram à ribalta, com uma troupe de trinta e um participantes, de idades entre os cinco e os 62 anos. Alguns deles pertenceram à velha equipa, outros têm do Carnaval tradicional uma memória vaga e, a maioria (gente nova) são estreantes que vão, agora, iniciar-se nas lides de folia. O Mariano Silva lá está de novo, com a sua ronca, um instrumento curioso feito de uma panela de barro, coberta com um bocado de pele. A música é provocada por uma cana molhada, em fricção contra a pele que pode ser de carneiro, coelho ou de gato. Faz um ruído que parece o grunhido de um porco.

«Assim que nos ouvem os suínos saem todos dos chiqueiros...», afirma mestre Arlindo. **«O raio da minha casa-/Está cheia de baratas/Nem arroz, nem açúcar/Nem tão-pouco batatas.»**

Uma das quadras que os «Tirones» incluíram no seu reportório actual, para o Carnaval-82.

Uma brinca

No bairro de Santo António, a Comissão de Moradores, aprontava a sua brinca, orientada pela experiência do Manuel Barradas. Trata-se de uma espécie de teatro de cordel. De peça, feita em décimas, com actores que debitam um texto, normalmente histórico. É uma brincadeira «com fundamento» como dizem os entendidos, cultivadores deste tipo de expressão.

Évora vai brincar o Carnaval...

Vamos apresentar o fundamento «Rainha Santa Isabel». Da autoria de mestre Raimundo, poeta popular, fazedor de décimas, homem que já viu passar muitos carnavais. A função que o grupo do Bairro de Santo António se propõe representar envolve reis e rainhas, vassalos, escravos e tropas. Tem música e contradanças, género popular, cujas origens remontam aos árabes. Realçam-na as marcações geométricas, que o corpo do mestre, à frente do grupo, exemplifica, exigindo sequência.

As brincas começam com o mestre a pedir autorização ao «dono da rua» para deixar fazer o espectáculo. Segue-se a contradança e, depois, o texto do fundamento, dito pelos actores virados uns para os outros, colocados em roda.

«... Queira-me Sua Excelência
desculpar
De eu ser um pouco atrevido
Venho-lhe fazer um pedido
Na maneira mais vulgar
Quira-me a mão apertar
É sinal educativo
Saberá já o motivo
De toda a minha intenção
Formando a interjeição
Para chegar ao adjectivo...»

Eis a décima de abertura, dirigida ao «dono da rua». No Carnaval de 82 os dono das ruas fecham-se talvez em casa, janelas e portas cerradas a carpir a mágoa de já não serem donos de nada. **«Antes do 25 de Abril fazíamos as brincas na aldeia de Djabe e no bairro de Almeirim. O Governo Civil só autorizava que representássemos na taberna ou nos bairros da periferia da cidade. Eram os donos da rua...»** explica Manuel Barradas.

A razão por que ainda se faziam brincas, pouco antes do **vinte cinco,** no bairro de Almeirim é muito simples: o mestre Raimundo José Lopes, 63 anos, ex-cantoneiro, amanhador de botas e sapatos, autor dos fundamentos, vive ali. Inspira-se na História de Portugal ou arranja um tema que lhe pode ser encomendado ou da sua própria lavra. É assim que mestre Raimundo trabalha a poesia. Não sabe explicar o porquê da sua arte. **«Isto de fazer versos vem-me da escola primária. Já nessa época gostava de gozar os meus companheiros. Sou um homem desta conformidade: dá-me para brincar e reinar, nunca penso em tristezas...»**

Mestre Raimundo garante ser capaz de escrever uma telenovela como **«aquelas que a televisão mostra».** Experimente. Experimente, mestre. Pode ser que nos anime. Ele riu, com os seus olhos verde marinho, brilhantes de alegria. Lembra-se do tempo em que, num ano, fazia quatro ou cinco fundamentos. Um deles, baseado em Camões, tinha nada mais nada menos do que 82 décimas. **«Como é que você faz isto? Perguntava-me um rapaz com o sétimo ano. Admirava-se de eu, sem instrução, ser capaz de inventar coisas daquelas e ele, com estudos, não lhe pender a ideia para a versalhada».**

A fama de mestre Raimundo espalhou-se pelos bairros da cidade, por vilas, aldeias e montes. Gente de todo o Alentejo pedia-lhe para fazer décimas fundamentadas em casos ocorridos. Tornou-se o poeta de serviço. Algumas das suas histórias, em verso, eram cantadas nas feiras por ceguinhos e vendidas, a pataco, em letra redonda. **«Ouviu falar no drama da avó que matou a neta?».** Não , confesso a minha ignorância. De historinhas de cordel só conheço a das duas órfãs – digo. **«Escrevi umas décimas sobre esse acontecimento», informa mestre Raimundo.**

Claro, que os dramas não eram o tema preferido do poeta. Sentia-se mais inclinado para os fundamentos de cunho histórico e, provavelmente, para as causas politiocas de que partilhava no segredo da clandestinidade. Entrava no jogo da inocência, da camuflagem, das palavras aparentemente inofensivas. **«Censura? Um dia chamaram-me ao Governo Civil alegando que eu não tinha levado determinado assunto à censura... Fiz-me desentendido. Ao lerem a obra não encontraram nela nada que prejudicasse... que fosse contra a situação mas avisaram-me que, no futuro, tinha de apresentar os fundamentos na censura.»**

Sem a censura à espreita nem a polícia a proibir, Évora volta a brincar com tudo e com todos. Se lhe apetecer. É um acto revivalista mas também a hora de invenção, se ainda a houver. Sete troupes garantiram já a sua participação no Cafnaval-82. Colectividades e sociedade de recreio esmeram-se no arranjo dos carros alegóricos a ver quem vence, em matéria decorativa. Quatro bandas de música do concelho afinam os instrumentos, na perspectiva de deslumbrar a cidade. Poetas populares preparam as décimas para o desfile que possivelmente se vai realizar. Brincas são ensaiadas, com a cumplicidade dos moradores dos bairros, por operários, pedreiros, emprgados de comércio – é o caso do Bairro de Santo António. Limpam-se, da poeira, os instrumentos musicais caídos em desuso. Pais caprichosos mandam confeccionar os trajes com que as suas criancinhas se irão exibir no Carnaval-82, de Évora. Um Carnaval que, com certeza, não se assemelhará nem de perto nem de longe, ao do Rio de Janeiro. Mas cá pra gente que somos modestos e contentinhos será a oportunidade da desinibição, de soltarmos os macacos dos sótãos, de sacudirmos as naftalinas das cabeças.

... Ou talvez algum analista político, metido no colete de forças das suas frustrações, venha a pegar no Carnaval de Évora e o transforme num facto político, manchete de jornal. Tudo é possível.

Lourdes Féria

MAIS LUZ NO ESTÁDIO DA LUZ

A mais importante instalação de iluminação de estádios de futebol do País foi objecto de adjudicação pelo Sport Lisboa e Benfica à Philips Portuguesa, SARL.

Estiveram presentes por parte daquele grande clube português o Presidente da Direcção, Fernando Martins, e pela empresa fornecedora o seu Administrador Delegado, Dr. Orlando Morbey Rodrigues.

A nova instalação de iluminação do Estádio da Luz produzirá um nível de iluminância média de 1260 lux, mais do dobro do que em qualquer outro estádio do País e semelhante ao dos grandes estádios europeus. A excelente restituição cromática da luz emitida pelas lâmpadas que vão ser utilizadas, permitirá a captação de imagens pela televisão com perfeita fidelidade de cor, associada à mais elevada economia de energia.

O processo que vai ser utilizado beneficia do mais recente avanço tecnológico posto em prática pela PHILIPS.

a semana

E o Sudão?

Que se passa, afinal, no Sudão? E difícil sabê-lo. Apesar dos seus dois milhões e meio de quilómetros quadrados de superfície, apesar dos seus quase 18 milhões de habitantes, apesar da sua relativa proximidade geográfica em relação ao continente europeu, apesar de nenhuma «cortina de ferro» (está outra vez em voga a expressão) estar suspensa das suas fronteiras, o Sudão é o grande ignorado das agências que decidem daquilo que a gente deve saber. As únicas notícias que nos chegam do Sudão provêm de fontes árabes, de revistas consagradas aos problemas do Terceiro Mundo, e (muito escassas) de uma ou outra revista ocidental. Em maior ou menor grau, todas apontam para o colapso iminente do regime de Numeiry.

O destino político mais provável de Numeiry para daqui a relativamente pouco tempo será ou a queda do Poder (talvez por desistência própria) ou a pá de cal. A revista «The Economist» fala em insistentes rumores sobre o abandono do Poder por Numeiry agora em Fevereiro. Quanto à revista «Afrique-Asie», sugere a hipótese de Numeiry – tornado demasiado embaraçoso para os seus próprios amigos – vir a ser vítima de um atentado, acrescentando que não faltam no Sudão «Irmãos Muçulmanos» capazes de se desembaraçarem dessa tarefa. A hipótese de golpe de Estado não é apontada por nenhuma das fontes a que tivemos acesso. Mas caia Numeiry ou não caia Numeiry, uma coisa é certa: a economia sudanesa é que já caiu no caos total.

As dúvidas que persistem e o «blanck-out» existente dizem-respeito à amplitude das manisfestações populares de protesto desencadeadas pela recente subida brutal dos preços dos géneros de primeira necessidade, num país onde a taxa de inflação se situa – avaliada em relação aos últimos dois ou três anos – nos 200 por cento e onde o rendimento médio anual não ultrapassa os 270 dólares (cerca de dezoito mil escudos).

Segundo as fontes árabes, as manifestações de estudantes que foram amplamente noticiadas em Janeiro passado e que duraram cerca de uma semana consecutiva continuam a alastrar por todo o território, sendo acompanhadas de movimentos de massas e agitação operária. Ao lado dessas perturbações, sabe-se também que existe um movimento de contestação no Sul do país, onde foi criado um Conselho para a Autonomia, ao qual aderiram 17 ex-ministros, personalidades de esquerda e centenas de quadros e intelectuais.

Sabe-se também que continuam em vigor as medidas de excepção tomadas em Julho do ano passado e que nas prisões sudanesas estão encarcerados 10 mil detidos políticos.

A avaliarmos pelos noticiários provindos de países árabes, o Sudão é hoje um país militarmente ocupado, com jeeps patrulhando as principais cidades, com uma repressão brutal, onde, no entanto, se desenrola um movimento de protesto popular de tal amplitude que as medidas terroristas do Governo só conseguem exacerbar ainda mais os ânimos. Daí a prenunciar a queda do Governo de Numeiry vai uma grande distância, dadas as dificuldades que existem num país como o Sudão (decapitado de tantos dos seus dirigentes de esquerda e com tantos sindicalistas na prisão) para organizar essas explosões populares e convertê-las num levantamento. É evidente que o caso do Irão nos deve prevenir contra estas profecias pessimistas, mas o certo é que não é só a esquerda que colhe as lições «khomenystas», é também – e sobretudo – a direita dos países árabes.

As informações muito concretas que existem é sobre a grave situação económica do país. Subido ao Poder como uma espécie de Nasser sudanês, Numeiry não tardou muito a revelar a sua verdadeira face. Mas o que marca a ruptura brutal e selvática com a esquerda sudanesa é a tentativa de golpe em 1972 esmagada com uma dureza de que muitos estarão recordados. Houve dirigentes progressistas dos países vizinhos que então apoiaram Numeiry e que o ajudaram a salvar o regime. Decerto já colheram, eles também, a devida lição dos acontecimentos, pois o esmagamento desse golpe marca a viragem decisiva da política de Cartum. Se nos anos posteriores, Numeiry ainda manteve uma certa fachada «para árabe ver», o seu total alinhamento pelo Egipto depois de uma falsa ruptura na sequência dos acordos de Camp David permitiu que a máscara caísse por completo. Essas cedências acabaram por ser a origem dos grandes males da economia sudanesa.

Na verdade, a dois factores fundamentais se devem as presentes dificuldades: à compra maciça de armamento e equipamento militar e ao garrote do auxílio ocidental.

A compra de armamento deriva da entrada em pleno do Sudão no «consenso estratégico» reaganista para o Médio Oriente. E o recurso ao auxílio ocidental é a «paga» pelos bons serviços prestados ao imperialismo. Que sabe sempre pagar da pior maneira.

A viragem interna da política sudanesa traduziu-se pelo abraço que Numeiry resolveu dar aos partidos de direita, nomeadamente à «Irmandade Muçulmana» e ao Ansar. Perante a agitação de esquerda que nunca cessou nas universidades sudanesas, Numeiry impulsionou o desenvolvimento do integralismo nas escolas. Desenvolveu-o, tanto e tão bem que hoje a luta é encabeçada exactamente pelos estudantes dos «Irmãos Muçulmanos», fenómeno, aliás, não específico do Sudão, mas que alastra por todos os regimes periclitantes do mundo árabe, onde o exemplo iraniano faz convergir movimentos tradicionalmente retrógrados e contrários às primeiras tentativas revolucionárias, numa luta que também é anti-imperialista (excepção feita ao caso dos «Irmãos Muçulmanos» da Síria. Diga-se entre parêntesis que a política sudanesa e, neste aspecto, muito semelhante à do Egipto, onde os «Irmãos Muçulmanos» ou, pelo menos, sectores deles são neste momento anti-imperialistas).

Os dados da economia

Depois da sua viragem, Numeiry encontrou no Ocidente, e, sobretudo, em Washington o escudo militar e financeiro do qual esperou toda a protecção. Ainda no dia um deste mês, o ditador de Cartum procurou junto do embaixador dos EUA um acréscimo do auxílio militar e alimentar. Recentemente o dirigente sudanês deslocou-se a Washington e mendigou à Administração Reagan um empréstimo, prometendo que ajudaria a criar uma situação propícia a uma eventual intervenção contra a Líbia, caso o Governo dos EUA se comprotesse a concluir com o Sudão um acordo para intervir naquele país afro-árabe se o regime ficar ameaçado por «subversão interna ou externa».

O empréstimo que conseguiu foi através do Fundo Monetário Internacional e no valor de 250 milhões de dólares. As condições impostas em troca foram as do costume: o fim às subvenções para manter os preços dos produtos de primeira necessidade. E foi isto que desencadeou a vaga de protestos de Janeiro-Fevereiro. O fim das subvenções traduziu-se num aumento de 62 % no preço do açúcar, de 43 % no do chá, de 85 % no do petróleo e subida acentuada de outros géneros, como a farinha. As tentativas de greve foram reprimidas, havendo 1500 presos só nestes últimos tempos, e tendo sido dissolvidas a Federação dos Estudantes (em Dezembro) e a dos Ferroviáris.

Se as principais causas da crise económica sudanesa foram as que acima se apontaram, há que juntar-lhes outras. Uma, conjuntural, que é a quebra em 50 por cento da produção algodoeira (base da exportação e principal fonte de divisas) e outra, estrutural que é o insuficiente desenvolvimento da agricultura, pois só 10 % das terras aráveis do país estão em exploração.

Quando Numeiry decidiu «restaurar» a economia, mediante «medidas de austeridade», tomou as decisões que se impunham, segundo a sua óptica: dissolveu os sindicatos, considerou a greve um crime passível de pesadas penas, e expulsou os desempregados urbanos para o campo. Até ao momento, estas medidas foram insuficientes para evitar as explosões de descontentamento popular.

O empréstimo do FMI – 250 milhões de dólares – é uma gota de água no oceano das necessidades do país. De acordo com a revista «Euroarabinam Economy», o Sudão precisa para os próximos três anos de quatro mil milhões de dólares para safar a economia do perigoso encalhe onde se encontra. As dívidas do país ascendem a três mil milhões de dólares e 1,2 mil milhões de juros.

A balança de pagamentos conhece um décife de 700 milhões de dólares (oficialmente reconhecido por Numeiry em relação ao último ano).

A mesma revista revela que o «auxílio estrangeiro» até agora recebido pelo Sudão tem sido utilizado para fins militares (50 % do total provindo dos EUA sob a forma de equipamento militar) ou tem sido malbaratado, sem haver tido aplicações suscpetíveis de melhorarem a economia sudanesa. Entre 1969 e 1979 o auxílio estrangeiro quintuplicou, enquanto a taxa de juro a pagar decuplicou...

A solução para a economia sudanesa é, ainda segundo a mesma revista, a cessação da presente política repressiva de Numeiry, a instauração de uma política agrícola salutar, que explore as vastas possibilidades de um país potencialmente tão rico neste domínio como o Sudão, e a libertação da crescente dependência em que o país se encontra face ao auxílio ocidental e dos EUA.

Os problemas do Sul

Neste inextricável conjunto de problemas, enxerta-se outro, que ameaça também a estabilidade do regime – o do sul. Tal como os outros problemas, este decorre da viragem produzida pela política de Numeiry.

Após quase 17 anos de uma dessas guerras obstinadamente ignoradas pelos ditadores da opinião pública ocidental, em Março de 1972 foi assinado um acordo em Addis Abeba, que punha termo à sangrenta rivalidade entre as populações muçulmanas do Norte e as cristãs e animistas do Sul. Um milhão de mortos custara a guerra. Foram obreiros desse acordo Numeiry e Joseph Lagu.

Nos termos do acordo, o Sul era dotado de um parlamento regional de um conselho executivo e de um presidente, portanto, de uma relativa autonomia, susceptível de pôr termo ao abandono a que as populações do Sul estavam sujeitas sob o domínio hegemónico do Norte. Qualquer alteração deste estatuto passa forçosamente por um referendo e a sua aprovação exige a maioria qualificada de dois terços.

Acontece, porém, que Joseph Lagu perdeu em Abril de 1980 as eleições para a Presidência tendo de ceder o seu cargo a Abel Alier, membro da tribo dos Dinka, que é a mais importante do Sul.

Há dois anos, o Norte foi administrativamente dividido em três regiões. Pretendem agora Lagu e Numeiry organizar um referendo para dividir o Sul em três regiões. A isso se opõem os fundadores do já referido Conselho para a Autonomia, receando que a divisão venha a traduzir-se num maior enfraquecimento do Sul.

Contudo, o referendo está já a ser organizado, e, segundo a revista «The Economist», Numeiry estará disposto a concretizar a divisão, ainda que o referendo decida em sentido contrário. Certos observadores entendem que esta questão com o Sul, incitada pelos «Irmãos Muçulmanos», se destina a criar um foco de diversão para os graves problemas económicos do país. Se assim for, este recurso traz a marca característica de Numeiry: quando pretende apagar uma vela, ateia um incêndio. Na verdade, dada a instabilidade do país, neste momento, quem se lembraria de fazer ressuscitar uma querela, que produziu uma guerra de 17 anos, e que, ficando embora regularizada, nunca ficou realmente sanada?

A expriência ensina-nos a ser prudentes. Preferimos nada profetizar. Mas não nos surpreendíamos grandemente se o próximo toque de urgência das campainhas do telex for para anunciar qualquer coisa muito importante no Sudão.

Alice Nicolau

Aspecto do hotel «New Japan» em chamas. Trinta e duas mortes, segundo os últim bombeiros. (Telefoto UPI/ANOP/«DL»)

Incêndio num hotel em

— Trinta e dois mo

Mil e trezentos bombeiros gastaram exactamente nove horas para dominar o incêndio que se declarou no «New Japan», hotel de luxo de Akasaka, um dos bairros mais animados do centro de Tóquio, a pouca distância da residência do primeiro-ministro.

Morreram trinta e duas pessoas e 28 ficaram feridas neste sinistro, que se declarou por volta das 3 horas locais (18 horas de ontem em Lisboa) no nono andar do edifício, que conta dez. Algumas pessoas ao lançarem-se pelas janelas e outras, em consequência dos seus ferimentos, morreram a caminho para o hospital.

Apenas duas vítimas, de na- cio ram ide rou qua 930 442 gei rea

Tropas cubanas em Angola

Retirada só quando a agressão sul-afri

As forças cubanas estacionadas em Angola retirarão por decisão soberana do Governo angolano «uma vez cessada toda e qualquer eventualidade de agressão ou de invasão armada» – assinala uma declaração angolano-cubana hoje divulgada.

A declaração conjunta, assinada en Luanda pelos ministros dos Negócios Estrangeiros de Angola e Cuba, Paulo Jorge e Isidoro Malmierca, afirma que o Governo de Cuba «reitera que acatará sem hesitações qualquer decisão do Governo da República Popular de Angola (RPA) sobre a retirada das tropas cubanas.

A declaração sublinha que o objectivo da presença de forças cubanas em Angola, a pedido do Governo da RPA, é a cooperação com as Forças Armadas angolanas (FAPLA) «na sua preparação e na defesa da integridade territorial e da soberania da RPA» ameaçada «pelos racistas sul-africanos e pelo imperialismo».

O texto explica que a ajuda cubana foi pedida pelo presidente Agostinho Neto quando em 14 de Outubro de 1975 o Exército da África do Sul entrou em Angola, avançando mais de 700 quilómetros em menos de 20 dias.

Acrescenta que «a resistência do povo angolano apoiada por forças internacionalistas» permitiu deter as tropas sul-africanas a 200 quilómetros de Luanda e criar as condições que as obrigaram a abandonar o solo angolano em Março de 1976.

A declaração sublinha que a «ocupação de Angola pela África do Sul teria constituído um sério perigo para os Estados da região e para toda a África independente» e afirma que a permanência e retirada das forças cubanas é «uma questão bilateral entre dois Estados soberanos» e é conforme com o estipulado no Artigo 51 da Carta das Nações Unidas.

A declaração recorda que os Governos de Angola e Cuba acordaram em Abril de 1976 um programa de redução progressiva das forças cubanas, precisando que «em menos de um ano o contingente militar cubano foi reduzido em mais de um terço, tendo-se este processo detido em virtude de novas ameaças externas contra Angola».

O documento refere as agressões de forças sul-africanas contra a RPA em Maio de 1978, em Setembro de 1979, pouco depois de os Governos de Angola e Cuba terem decidido iniciar novo programa de redução da presença cubana em Angola, e em Agosto de 1981.

«Está assim demonstrado – ass cub gra forç Pop rias quê nos tra A adm de polí Áfri pre da ses púb C afir inte tent forç pro Nar apli tada A fim, inde acri tóri rave são ang rein ma nas

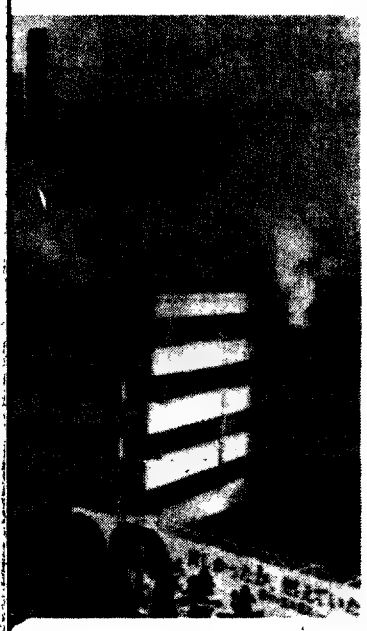
Dirigente do PCI desafia Berl

Armando Cossutta, único contestatário na Direcção do Partido Comunista Italiano, lançou neste fim-de-semana em Perusa um desafio ao secretário-geral do PCI, Enrico Berlinguer, a propósito das relações do partido com Moscovo.

Num discurso pronunciado por ocasião do 61.º aniversário do PCI, em Perusa, numa região onde o PCI tem quase a maioria absoluta, Cossutta pediu publicamente ao partido para reconhecer a corrente da qual é dirigente. «O meu comportamento em relação à União Soviética não está isolado», declarou Armando Cossutta, cujas palavras foram acolhidas por uma ovação. «As divergências de análise, acrescentou a propósito do debate que decorre actualmente no seio do PCI, devem poder desenvolver-se dentro do partido e com o partido, sem ruptura e sem tumultos».

«Discute-se em todas as secções do partido, prosseguiu Cossutta, e todos os militantes devem estar seguros de poder exprimir-se e fazer pesar a sua opinião, sem que o debate se reduza a uma simples campanha de clarificação e a um plebiscito».

Armando Cossut'a desejou, por último, que no próximo Congresso do PCI todas as instân- cia das bat alt est tat Be ca ção Ce bli pa su afa su ho cis es



os últimos números revelados pelos

)

em Tóquio

mortos

cionalidade sul-coreana, puderam, até este momento, ser identificadas. Quando se declarou o incêndio, o hotel de 506 quartos e uma capacidade de 930 lugares, estava ocupado por 442 pessoas, 140 sendo estrangeiros, na sua maioria sul-coreanos.

gola

o cessar

fricana

assinala a declaração angolano-cubana – que a execução do programa de redução gradual das forças cubanas na República Popular de Angola tem sido várias vezes entravado em consequência das constantes e criminosas agressões realizadas contra Angola».

A declaração acusa «a actual administração norte-americana» de proporcionar um «maior apoio político, económico e militar à África do Sul» em «absoluto desprezo pelas resoluções da ONU, da OUA, do Movimento dos Países Não-Alinhados e pela opinião pública internacional».

Os Governos de Angola e Cuba afirmam que a «propaganda mal intencionada dos imperialistas» tenta relacionar a presença de forças cubanas na RPA com «o processo de independência da Namíbia como meio de impedir a aplicação das resoluções já adoptadas pelas Nações Unidas».

A declaração considera, por fim, que se a Namíbia se tornar independente e as forças sul-acricanas retirarem daquele território, «o que diminuiria consideravelmente os perigos de agressão contra Angola», os Governos angolano e cubano «analisarão o reinício da execução do programa de retirada das forças cubanas».

Berlinguer

cias do partido sejam convidadas a pronunciar-se sobre o debate em curso. «É apenas nessa altura, disse, que se saberá onde está a maioria e a minoria».

É a primeira vez que o contestatário «número um» da linha Berlinguer vem publicamente à carga, depois das suas intervenções na Direcção e no Comité Central do PCI, e depois da publicação no «L'Unita», órgão do partido, de um artigo onde Cossutta tomava partido contra o afastamento de Moscovo.

No entanto, Armando Cossutta exprimiu de novo a sua hostilidade a qualquer forma de cisão no interior do PCI durante este discurso.

El Salvador

Comandos treinados nos EUA procuram retomar Usulutan

Cerca de 500 comandos, treinados nos Estados Unidos, atacaram barricadas de guerrilheiros numa tentativa de expulsarem os revoltosos de uma capital provincial, anunciaram comandos do Exército.

Notaram que metade do batalhão Atlacatl, de mil homens, avançou ao alvorecer do dia contra barricadas guerrilheiras que bloqueavam a estrada para Ulusutan, 105 quilómetros a Leste de São Salvador.

A estrada estava apinhada de camiões e autocarros incendiados pelos guerrilheiros, que tinham várias barricadas ao longo da estrada e ocupavam desde ontem a cidade de 60 mil habitantes – a quarta maior de El Salvador – afirmaram testemunhas.

Guerrilheiros controlavam também a estrada a Oeste de Ulusutan, situando-se a última barricada rebelde a apenas 800 metros de um posto do Exército, disseram jornalistas.

Entretanto, mais seis helicópteros, compreendidos no programa de «auxílio» militar à Junta salvadorenha, no valor de 55 milhões de dólares, deixaram sexta-feira e sábado os Estados Unidos, indicou ontem o tenente-coronel Jerry Grohowski, um porta-voz do Departamento da Defesa.

O custo de cada um dos aparelhos eleva-se, depois da entrega, a cerca de 1,65 milhão de dólares. Segundo o tenente-coronel Grohowski, o Governo americano prevê, por outro lado, fornecer um avião de transporte «C-123», para substituir os «C-47» destruídos, e talvez um «A-37».

A atribuição de uma ajuda suplementar de 55 milhões de dólares a El Salvador, anunciada na semana passada, acrescenta-se aos 26 milhões aprovados há um mês pelo Congresso.

Manifestação em São Francisco contra política belicista

Cerca de 6 mil pessoas manifestaram-se, no passado fim-de-semana, em São Francisco para protestarem, nomeadamente, contra o aumento das actividades militares americanas no Mundo e o empenhamento dos Estados Unidos em El Salvador.

A manifestação foi organizada por 118 associações (clubes democratas, grupos de estudantes, igrejas e sindicatos) por iniciativa do Partido Democrático dos Trabalhadores, um grupo socialista.

Os manifestantes, que desfilaram atrás de uma bandeira pedindo «a paragem da máquina de guerra de Reagan», gritavam «slogans» como «Basta de nuclear, basta de Hiroxima», e pediam a transferência das despesas federais dos programas militares para programas sociais. A negociação de um tratado de desarmamento e o fim do empenhamento americano em El Salvador.

SPD não acredita nas eleições de Março

O Partido Social Democrata Alemão (SPD) afirmou que as eleições em El Salvador, marcadas para 28 de Março são uma farsa – revelou a agência United Press.

A mesma fonte referiu ainda que o principal partido da República Federal da Alemanha não está de acordo com o presidente Reagan quanto aos «progressos» registados naquele país latino-americano em matéria de Direitos do Homem.

Para Hans-Juergen Wischnewski, presidente da Comissão de Relações Internacionais do SPD, a Junta militar salvadorenha continua a praticar sistematicamente uma política de terror e assassínios.

«As chamadas eleições marcadas para 28 de Março – afirmou o mesmo dirigente social-democrata – são uma farsa que só pode servir para justificar posteriores acções militares contra a oposição».

Centrais nucleares americanas encerradas

Um terço das centrais nucleares americanas estão actualmente encerradas, temporariamente ou definitivamente, por razões diversas, confirmou a Comissão americana da Regulamentação Nuclear (NCR).

No fim da semana passada, vinte e quatro das setenta e duas centrais americanas estavam encerradas. Sete deixaram de produzir desde a paragem automática da central de Ginna, em 25 de Janeiro, perto de Rochester, resultante da ruptura de um tubo.

Excluindo um operário, que ficou ferido, na quinta-feira passada, numa explosão ocorrida na central de Palisades, perto de South Haven (Michigan), nenhum dos incidentes que levaram a encerramentos recentes fizeram feridos ou ameaçaram as populações locais, que no entanto, em alguns casos tiveram que ser evacuadas.

Costa Rica

Um social democrata na Presidência

Os costa-riquenhos, nas eleições que ontem, decorreram em clima de tranquilidade, deram a vitória a Luís Alberto Monge, social-democrata, sindicalista, de 55 anos. A tarefa do novo presidente da Costa Rica, apesar da margem folgada de votos que obteve (58 por cento) apresenta-se difícil e delicada: a economia está em ruínas e o país à beira da bancarrota. A inflação ultrapassou no ano passado os cem por cento e o desemprego atinge os dez por cento da população activa, podendo atingir o dobro nos próximos meses.

Entretanto, a social democracia do partido «Libertação» deverá igualmente obter a maioria na Assembleia Legislativa, contra a coligação democrata-cristã «Unidade». O mesmo deverá acontecer em relação aos 82 conselhos municipais.

O mais próximo adversário de Monge, um jovem democrata-cristão de apenas 32 anos, Rafael Angel Calderon, somou apenas 33 por cento dos votos.

«Aceito a responsabilidade histórica de salvar a democracia costa-riquenha», declarou o novo presidente.

No plano interno, o programa de Monge, intitulado «Retorno à Terra», prevê, nomeadamente, medidas a favor da estabilidade económica a curto prazo, um aumento da produção agro-industrial, o respeito da justiça social, da democracia e dos valores culturais e morais.

No plano externo, o presidente eleito anunciou a decisão de manter a neutralidade da Costa Rica em qualquer conflito armado que se registe nos países visinhos. Espera-se que este novo poder tome as suas distâncias tanto em relação aos cristãos-democratas da Junta no poder em El Salvador,ıcomo em relação aos sandinistas da Nicarágua, notam os observadores.

Mubarak prossegue o seu périplo por capitais ocidentais. Na foto, o presidente egípcio com a primeira-ministra Margaret Thatcher. (Telefoto UPI/ANOP/«DL»)

Congresso do PCF

Comunistas francesas reafirmam posições

Terminou ontem nos arredores de Paris o 24.° Congresso do Partido Comunista Francês, que, como se esperava, decorreu sob o signo da «unidade possível e necessária».

Com efeito, a reeleição de Georges Marchais para o cargo de secretário-geral do Partido e, fundamentalmente, a ratificação das posições anteriormente expressas sobre acontecimentos da vida política internacional, como a Polónia, marcaram o ritmo de um Congresso a que não foi alheio a presença, pela primeira vez em 35 anos, de comunistas no Governo.

Os observadores esperavam que durante os trabalhos os cerca de 2.000 delegados se debruçassem criticamente sobre o recuo eleitoral de Maio de 1981. Contudo, a proposta de resolução da direcção do Partido, ao referir que o desaire eleitoral de 10 de Maio se devia ao «atraso com que os comunistas passaram de concepções que tinham dado as suas provas a concepções diferentes provocadas pelas transformações profundas dos dados nacionais e internacionais», iniciava uma autocrítica que viria a ser naturalmente aprofundada durante o Congresso. Deste modo a direcção do Partido não perdia a iniciativa política e a liderança.

Por outro lado, a ao reafirmar as opções de política internacional, nomeadamente «o socialismo com as cores da França», o PCF marcou as suas distâncias em relação a qualquer modelo, seja o soviético, o espanhol, o italiano ou o chinês.

Em suma, um Congresso sem resoluções espectaculares (o único dado novo foi o abandono, a seu pedido, de Georges Seguy do directório do Partido, no caminho de um progressivo afastamento da vida política, motivada segundo o dirigente sindical comunista, por questões meramente pessoais), na reafirmação de uma linha política interna e externa, com os olhos postos na acção governativa do Quay D'Orsay.

Árabes querem expulsar Israel da ONU

— *ponto de vista de Jerusalém*

O embaixador de Israel na ONU, Yehouda Blum, deixou ontem Nova Iorque com destino a Jerusalém, para onde foi convocado para consultas com o ministro dos Negócios Estrangeiros israelita, Yitzhak Shamir.

A decisão de chamar Blum a Jerusalém resulta da moção aprovada na passada sexta-feira pela Assembleia Geral da ONU pedindo sanções contra Israel, depois da anexação do Golan.

Por seu turno, o embaixador de Israel considerou, em entrevista telefónica à rádio israelita, esta manhã que «os árabes estão a preparar o terreno para uma moção visando expulsar Israel da ONU».

Este ponto de vista foi partilhado esta manhã pelo antigo ministro trabalhista dos Negócios Estrangeiros, Abba Eban, o qual também foi embaixador de Israel na ONU:«Não há dúvida de que a próxima etapa dá ofensiva diplomática árabe na ONU» será a de tentar fazer expulsar Israel», declarou Eban. O antigo ministroi no entanto tinha anteriormente declarado que a moção da ONU era «resultado duma política israelita arrogante e activa» a propósito da anexação do Golan.

O Governo israelita, entretanto, considera «nula e sem qualquer efeito» a resolução da Assembleia Geral das Nações Unidas, pedindo sanções contra Israel na sequência da anexação do Golan, relatou hoje a emissora estatal israelita, citando um comunicado do Governo.

«A maioria anti-israelita da ONU provou que esta organização está a ser utilizada por estados hostis, para fins de propagações belicosas», acrescenta a rádio citando o comunicado.

Weinberger na Arábia Saudita

O secretário americano da Defesa, Caspar Weinberger, iniciou ontem, em Riade, conversações com os responsáveis sauditas, acerca do futuro da cooperação militar entre os Estados Unidos e a Arábia Saudita.

Weinberger tinha declarado, à sua chegada, sábado à noite à capital saudita, que esyas conversações abrangeriam igualmente «as disposições comuns americano-sauditas para o reforço da segurança dos países do Golfo».

Esta afirmação, deixada no olvido pela Imprensa saudita, foi criticada ontem pelos jornais do Kuwait e provocou a irritação dos dirigentes sauditas, que acentuam, ao contrário, o carácter corrente da visita de Weinberger, feita a seu pedido e com base na «amizade, na igualdade e no respeito mútuo».

Não se duvida, contudo, que a defesa comum do Golfo preocupa mais do que nunca os responsáveis da região.

"Corrupção à maneira do CDS?"

"Empresas de familiar de F.do Amaral: créditos e juros de 6 por cento"

Em nome dasempresas «Mercadorias e Máquinas, Limitada» e «Figueiredo & Maia, Lda.», mencionadas na nossa edição do passado dia 2, numa notícia publicada na página 20 sob o título «Corrupção à maneira do CDS?», recebemos duas cartas (de teor rigorosamente igual). Nelas se pretende, como pode ler-se nos parágrafos introdutórios, rectificar a notícia do «DL», para defesa do bom nome das alvejadas e seus gerentes».
Ao abrigo da lei da Imprensa, como é reclamado pelo autor das referidas cartas, passamos a transcrever, na íntegra, o respectivo conteúdo:

«Na edição de 2 do corrente desse vespertino saiu uma local sob a epígrafe «Corrupção à maneira do CDS», e seguida do título «Empresas de familiar de F. do Amaral: créditos e juros a 6%», à qual se «deu honras» de «manchete» na última página do jornal.

Dispensar-nos-emos de comentar sequer a finalidade visada com a epígrafe utilizada e o relacionamento das duas empresas com figura política que é objecto de frequentes ataques em certa Imprensa.

Limitar-nos-emos, ao abrigo da lei de Imprensa, e para defesa do bom nome das alvejadas e seus gerentes e para reposição da verdade, a reclamar a publicação, com os mesmos relevo e local, dos desmentidos e rectificações que se seguem.

Nada do que rodeia a mais recente e até a mais remota actividade de «Figueiredo & Maia» e «Mercadorias e Máquinas» **é nebuloso** ou envolve a obtenção de quaisquer privilégios, sendo norteada exclusivamente aquela pela afectiva viabilização de uma unidade industrial válida, em ordem a assegurar a manutenção de cerca de setecentos postos de trabalho.

O nosso sócio que é sogro da figura política que se quis atingir, contrariamente ao que falsa e dolosamente se afirmou (trata-se de dados que constam de **registo público**), é um sócio **minoritário** que detém em M & M **treze vírgula cinco por cento** e em F & M **cinco vírgula quatro por cento.**

M & M nunca se dedicou à importação e comércio de máquinas, designadamente para a indústria têxtil, tendo sim como actividade a importação de algodão em rama e a exportação de produtos manufacturados de algodão. É assim falso o objecto que se lhe atribuiu, e que só a partir da aquisição de F &- M, tenha passado a vender e exportar produtos desta empresa. Na verdade, o que qualquer pessoa informada sabe, desde 1958 que M & M se dedica à exportação daqueles produtos e que desde então, muito antes de ter adquirido F & M, exportava produtos desta. Acresce que é facto notório, porquanto nesse mesmo jornal saiu certamente a notícia, que M & M foi em 1972 **uma** das cem maiores empresas exportadoras portuguesas e uma das primeiras no sector têxtil algodoeiro, situação que se manteve nos anos de 1973 e 1974 (este ano beneficiou ainda das encomendas em carteira em 25.4.74).

A partir de 1975, para além do que sucedeu a todas as empresas exportadoras e é notório, a Banca retirou a M & M o apoio indispensável para ela exercer a sua actividade, não obtstante as promessas de apoio que foi fazendo.

É falso que nos anos de 72/73 se tenham desviado quaisquer créditos atribuídos às duas empresas para especulações bolsistas, tendo os créditos bancários sido sempre aplicados nos fins para que foram expressamente pedidos à Banca.

A dívida ao BFB resultou do financiamento por este de operação julgada por ele de interesse nacional.

F & M em 1969/70 encontrava-se em situação técnica de falência e totalmente destroçada, sendo o BFB e M & M, os mais importantes credores dela. Para evitar o encerramento da Fábrica com o lançar no desemprego dos seus cerca de oitocentos operários, o que foi igualmente facto notório, o BFB sugeriu a M & M que tomasse conta da empresa, pondo-se à sua disposição para financiar a operação, e assim foi contratado o financiamento de 43 000 contos, titulado por livrança de 21.4.1970 e com vencimento em 21.4.1973 (logo à cabeça pagou F & M os juros de 3 anos, o que significa que efectivamente recebeu 43 000 contos menos 8001 contos). Em 21.4.1973, amortizou dos 43 000 4300 contos, tendo pago à cabeça os juros de mais 3 anos, dado que a nova livrança tinha vencimento em 21.4.1976. Em 21.4.1976 foram amortizados 2150 contos de capital e pagos os juros relativos à nova livrança, de 36 550 contos, com vencimento em 18.10.1976. Em 28.10.1976, foram amortizados mais 2150 contos, e descontada a livrança de 34 400 contos, com pagamento à cabeça dos respectivos juros. A partir dessa data, o BFB passou a contar juros à taxa das operações vivas, quando o crédito estava em situação de mora e juros sobre juros, o que é consabidamente contra a lei.

A dívida de M & M ao BPSM resultou de um financiamento de 20 000 contos, feito em 10.4.1973, o qual viabilizou o pagamento dos encargos bancários assumidos face ao BFB e foi aplicado em outros fins, nos precisos termos referidos aquando da sua negociação ao BPSM. Esse financiamento, para além dos juros pagos à cabeça, é que ficou reduzido em 15.5.1977 ao capital de 17 000 contos.

O caso de M & M está nas mãos do BFB, maior credor, e do BPSM desde 1976/77, e desde então que os sócios e gerentes de M & M têm estado a lutar pela sua resolução (junta-se cópias da carta dirigida ao anterior presidente do Conselho de Gestão do BFB e o memorial que a intregava, demonstrativo de que desde aquela época, o assunto estava nas mãos dos dois bancos, sendo o empolamento do passivo totalmente artificial e sem qualquer responsabilidade por parte das empresas.

Releve-se que o doutor Consiglieri Pedroso nos honrou com a sua concordância quanto à única solução que poderia ser praticada para defender F & M.

Não comentamos os passos respeitantes ao falado acordo entre os dois bancos, não só por isso envolver violação de sígilo bancário, como nos ultrapassar como empresas. Terminamos com a afirmação peremptória de que ninguém das pessoas ligadas a estas empresas, teve a mais pequena interferência (o que é evidente, para quem as conhece) nas remodelações do Conselho de Gestão e que ao tempo nos estava prometido pelo presidente substituído a arrumação do caso, sensibilizado como estava pela nossa razão e pelo interesse a nível nacional e regional da viabilização efectiva da maior unidade de fiação autónoma de algodão existente no País.»

NR – Admitindo que a nossa notícia tenha incorrido num ou noutro erro de pormenor, o facto fundamental permanece: quantas empresas de igual ou maior dimensão, empregando igual ou maior número de trabalhadores e com idênticos problemas financeiros, a resolver tiveram a boa vontade ou «concordância» da Banca para os respectivos contratos de viabilização?

Depois de rejeitada a primeira

Assembleia Nacional francesa aprovou nova lei das nacionalizações

A longa história do projecto de lei do Governo socialista francês sobre as nacionalizações entrou na sexta-feira na sua fase final, apesar de a oposição ter apresentado mais um recurso perante o conselho constitucional.

A Assembleia Nacional adoptou definitivamente a segunda versão do projecto relativo à nacionalização de 5 grupos industriais 36 bancos privados, 3 bancos come estatuto mutualista e 2 companhias financeiras elaborada depois da rejeição pelo Conselho Constitucional, em 16 de Janeiro, de vários artigos de um primeiro projecto aprovado em Dezembro passado pela Assembleia Nacional.

Os deputados da oposição fizeram saber imediatamente que iam apresentar um novo recurso perante o Conselho Constitucional. No entanto, os observadores pensam que este recurso não terá seguimento porque o Governo deu ao Conselho muitas provas da sua boa vontade, seguindo escrupulosamente os seus pareceres, apesar do descontentamento dos eleitos socialistas e comunistas.

Por esta razão, o Conselho Constitucional não se envolverá, pensam os analistas, numa prova de força com o Governo que poderia significar a sua morte próxima, já que apareceram diversas vozes nas fileiras da esquerda a pedir o fim desta instituição.

Ford perdeu 70 milhões de contos

A Ford, segundo maior fabricante de automóveis dos EUA, anunciou que os seus prejuízos no ano passado foram superiores a mil milhões de dólares (70 milhões de contos).

A sociedade forneceu esta informação durante as negociações que se desenrolam actualmente com o sindicato da indústria automóvel.

Os pormenores dos resultados financeiros da empresa serão publicados dentro de algumas semanas.

O anúncio da dimensão dos prejuízos da Ford visa sem dúvida pressionar o sindicato no sentido de este consentir concessões salariais à empresa.

Com mais de mil milhões de dólares, os prejuízos da Ford são os mais elevados de toda a indústria no ano findo.

A General Motors, que não conseguiu obter quaisquer concessões ao nível dos salários por parte dos sindicatos, anunciou no princípio da semana que os seus lucros se tinham elevado a 138 milhões dólares.

A Chrysler, cujos resultados ainda não foram publicados, deverá ter prejuízos da ordem dos 550 milhões de dólares, pensam os analistas financeiros.

A Ford registou em 1980, perdas no montante de 1550 milhões de dólares. As negociações com o sindicato prosseguem sem que se saiba quando vão terminar.

Paris é "capital da agricultura" no mês de Março

De 7 a 14 de Março de 1982, Paris tornar-se-á, de novo, a capital mundial anual da agricultura, com a realização do seu 19.º Salão Internacional. Um milhão de visitante foi recenseado no último Salão da Agricultura, sendo 16% estrangeiros, vindos de 97 países, o que põe bem em evidência o carácter internacional desta manifestação.

O próximo Salão da Agricultura acolherá no Parque de Exposições de Paris: o 91 Concurso Geral Agrícola de Animais e Produtos, as exposições francesas e estrangeiras de produtos alimentares, o mercado das províncias francesas; as exposições estrangeiras de animais seleccionados; o Salão Internacional de Avicultura e a exposição canina.

Nos dias 4, 5 e 6 realizar-se-á o Colóquio Internacional que este ano tem por tema o financiamento da agricultura.

Segundo o Congresso dos EUA

Recessão vai terminar

A actual recessão deverá terminar «proximamente» e ser seguida de um aumento das taxas de juro segundo as previsões do serviço de orçamento do Congresso dos EUA publicado ontem.

Para depois da recessão, aquele serviço prevê «um relançamento acelerado» a partir da redução de 10 por cento dos impostos sobre os rendimentos em um de Julho. As taxas de juro segundo estas previsões, vão estabilizar-se «durante a primeira metade deste ano e crescerão durante o primeiro ano de relançamento económico».

O serviço avalia por outro lado em 740 mil milhões de dólares as despesas do Estado para o ano fiscal corrente, com um déficite recorde de 109 mil milhões de dólares. O défice foi de 58 mil milhões de dólares no ano fiscal que terminou em 31 de Setembro último contra um recorde de 66,4 mil milhões de dólares em 1976, recorda o documento.

O presidente Reagan deverá apresentar o seu orçamento para 1983 na segunda-feira.

Sindicato dos Trabalhadores de Comércio e Serviços do Distrito de Santarém

AO MINISTÉRIO DO TRABALHO
A TODAS AS ASSOCIAÇÕES PATRONAIS E ENTIDADES EMPREGADORAS DOS SECTORES DO COMÉRCIO, INDÚSTRIA E SERVIÇOS,

Pré-aviso de greve

Nos termos do artigo 59.º da Constituição da República portuguesa e da Lei 65/77 de 26 de Agosto torna-se pública para o âmbito estatutário da organização signatária, a adesão à greve geral de 12/2/82, sobre a forma de paralisação total do trabalho durante todo o período de funcionamento correspondente àquele dia, decretada pela Confederação Geral dos Trabalhadores Portugueses — Intersindical Nacional.

Se necessário os trabalhadores em greve permanecerão nos locais de trabalho.

Os objectivos da greve são os definidos pelo plenário nacional da CGTP/IN de 15/1/82

Santarém, 7 de Fevereiro de 1982

O SINDICATO DOS TRABALHADORES DE COMÉRCIO E SERVIÇOS DO DISTRITO DE SANTARÉM

COVA DA PIEDADE

CREMILDE MONTEIRO MARQUES DUARTE

FALECEU

Vasco Monteiro Marques Antunes, mulher e filho, João Madeira Duarte, mulher e filhas, e demais família, participam a todas as pessoas das suas relações o falecimento da sua estremosa mãe, sogra, avó e parente, e que o funeral se realiza, amanhã pelas 15 horas, da Igreja da Cova da Piedade para o Cemitério de Vale de Flores no Feijó.

COVA DA PIEDADE

CREMILDE MONTEIRO MARQUES DUARTE

FALECEU

A Velocipédica — União Piedense, Ld.ª participa a todos os seus fornecedores, clientes e amigos, o falecimento da sua sócia, e que o funeral se realiza amanhã pelas 15 horas da Igreja da Cova da Piedade para o Cemitério Val de Flores no Feijó.

Agência Salgado — Almada
Tel. 2767583-2767410

Cresce nas empresas a mobilização para a greve geral de dia 12

Marcelo Curto diz que os socialistas terão de paralisar

Dos 220 sindicatos que até agora já manifestaram a sua adesão à greve geral do dia 12, cerca de 70 não estão filiados na CGTP/IN e, pelo menos um, é afecto à UGT.

Entretanto prosseguem os preparativos para a jornada de luta, prevendo-se que até quinta-feira sejam ainda realizados mais de quinhentos plenários de trabalhadores nos mais diversos pontos do País. No âmbito da dinamização da greve, os trabalhadores vão agora iniciar nas ruas a colagem de cartazes, afixação de panos, pintura de murais e a circulação de caravanas automóveis e de carros de som.

O Secretariado da União dos Sindicatos do Porto entregou ontem na delegação daquela cidade do Ministério do Trabalho 40 pré-avisos de greve de organizações sindicais que aderem à paralisação do dia 12.

Uma nota divulgada a propósito pela USP refere que o âmbito de representatividade dos organismos subscritores «cobre todos os sectores de actividade com excepção da Banca e Seguros».

No conjunto destes pré-avisos – acrescenta a informação – 11 são subscritos por sindicatos não filiados na CGTP-IN um dos quais filiado na UGT.

A USP afirma também esperar que «aumente o número de sindicatos que subscrevam o pré-aviso de greve geral decretara pela CGTP-IN.

A União dos Sindicatos de Faro marcou para amanhã uma conferência de Imprensa, a fim de dar conta do que tem sido na província a preparação da greve geral.

Uma nota divulgada por aquela organização sindical afirma que «as acções nas fábricas e nos locais de trabalho tem sido intensa e multiplicam-se as adesões à greve geral. Pode afirmar-se que se estão a ultrapassar todas as previsões e que, por isso, a greve geral, no Algarve, vai ser um êxito».

Comerciantes aderem

Os comerciantes do distrito de Lisboa apelaram aos colegas de classe para que encerrem os seus estabelecimentos na sexta-feira, «como forma de protesto contra a situação económica e social».

Participaram na assembleia em que foi tomada esta decisão, comerciantes de Lisboa, Amadora, Sintra, Oeiras, Vila Franca de Xira, Alenquer e Torres Vedras que, diz um comunicado, procederam a uma larga troca de opiniões sobre a situação económica e social, «concluindo que os problemas com que se debatem não têm recebido a mínima resposta por parte dos actuais governantes».

O documento, em forma de apelo aos comerciantes do distrito de Lisboa, afirma que «as vendas continuam a descer na proporção da redução de compra dos consumidores».

«Não se toca nas margens de comercialização, como pretexto de não se aumentar a inflação, o que, sendo justo, não deve esconder que a política de preços, ela sim, causa real dessa mesma inflação. Favorece em primeiro lugar os grandes industriais nacionais e estrangeiros» – diz o texto.

Os comerciantes, reunidos na Voz do Operário, protestaram contra os aumentos das taxas de juro e os impostos e «a ameaça de um imposto do valor acrescentado», que, garantem, «trará dificuldades insuperáveis aos pequenos comerciantes».

A assembleia opôs-se à actualização anual das rendas, acentuando que persiste a dificuldade de acesso ao crédito, particularmente para a modernização de estabelecimentos», enquanto se facilita a sua concessão às grandes superfícies, que vão arruinando irremediavelmente o pequeno comércio local».

A Comissão Central da Organização Unitária de Trabalhadores (OUT), por outro lado, apelou para «uma forte e entusiática mobilização com vista a que a greve geral de dia 12 seja uma grande demonstração de luta».

Em comunicado distribuído à Imprensa a organização liderada por Otelo Saraiva de Carvalho considera que «esta greve geral surge como um importante passo em frente, como a possibilidade de criar uma nova dinâmica na luta de classes».

Marcelo Curto é a favor

Marcelo Curto, líder da esquerda laboral do PS, confirma à ANOP que «os socialistas terão de fazer greve no dia 12».

«Depois das declarações do Primeiro-Ministro à saída de Belém sobre a protecção que dará aos não grevistas, os socialistas terão de fazer greve no dia 12 – sublinhou.

«Com efeito, disse, o Primeiro-Ministro não revela as medidas que tomará para proteger os não grevistas, mas afirma que a questão se põe em termos de regime.»

«Estas afirmações são uma ameaça policial e um desafio a toda a esquerda, até na forma como ataca o PS e elogia a UGT», frisou.

Marcelo Curto, que foi ministro do Trabalho, afirmou ainda que «a greve geral é nacional, não é contra o regime, como o Primeiro-Ministro quer, mas contra um Governo AD incapaz, dirigido por um Primeiro-Ministro pretensioso, sem apoio popular, que tenta violar a Constituição e não cumpre o seu próprio programa eleitoral».

«Todos os socialistas têm de estar nesta greve geral como em todas as greves que se dirijam contra os ministros que desprezam o povo e contra os Governos que não resolvam os problemas mais graves da população, como têm de estar também na greve geral da UGT contra este Governo», salientou ainda.

Marcelo Curto manifestou-se também contra o atentado a Torres Couto, afirmando que «tal bomba, que faz o jogo da direita, dá mais ânimo à UGT para preparar a greve geral contra o pacote laboral deste Governo AD se ele entretanto não cair».

Regiões autónomas

Nas regiões autónomas dos Açores e da Madeira a maioria dos sindicatos aderiram igualmente à jornada nacional de luta.

Nos Açores, 14 sindicatos aderiram à greve geral, o mesmo tendo acontecido com várias delegações sindicais representativas dos trabalhadores e a quase totalidade dos sectores de actividade.

Na Madeira, a adesão à paralisação geral é também maioritária, não obstante o Governo Regional ter ameaçado que poderia aplicar o tecto salarial e o pacote laboral, no caso de os trabalhadores cumprirem a greve.

A luta nos transportes

Paralisação dos maquinistas da CP coincide com a jornada de sexta-feira

À excepção da Rodoviária Nacional, e conforme já noticiámos, as organizações sindicais representativas dos trabalhadores das empresas públicas dos transportes convocaram para a próxima semana uma série de paralisações simultâneas contra a intransigência do Governo e dos conselhos de gerência nos processos de revisão dos acordos salariais dos trabalhadores.

As greves, decididas em reunião realizada na sexta-feira, e que serão observadas pelos trabalhadores da CP, Metropolitano, Transtejo e Carris, afectarão sobretudo a região de Lisboa.

A Transtejo paralisará nos dias 15 e 16; a CP, o Metro e Carris, no dia 17, voltando a CP a parar no dia 18; e no dia 19 paralisarão os trabalhadores das quatro empresas de transportes que aderiram à jornada de luta.

Por outro lado, o Sindicato dos Maquinistas da CP anunciou a realização de uma greve geral de 48 horas que, no seu segundo dia coincidirá com a paralisação geral convocada pela CGTP-IN para sexta-feira, dia 12.

A greve dos maquinistas resulta da ruptura das negociações das tabelas salariais. Segundo o sindicato, «não existe por parte da empresa uma proposta mínima aceitável sobre as cláusulas pecuniárias, nomeadamente prémio de condução, deslocação, ajudas de custo e diuturnidades».

As Federações dos Sindicatos Ferroviários (FSF), Rodoviários e Urbanos (Festru) e Escritórios do Sul (Fetese) e os Sindicatos dos Fluviais; Trabalhadores de Terra da Marinha Mercante, Aeronavegação e Pescas; Maquinistas Ajudantes e Artífices da Marinha Mercante; e Capitães e Oficiais Pilotos da Marinha Mercante, que convocaram as greves no sector de transportes, lutam contra o boicote do Governo e das administrações à revisão dos contratos de trabalho, que vigoram há mais de 15 meses.

Os trabalhadores sublinham que desde os últimos aumentos salariais, a inflacção é superior a 25 por cento e as tarias dos transportes já foram aumentadas três vezes. Os conselhos de gerência, cumprindo directrizes governamentais, apenas concedem aumentos inferiores a 20 por cento. E pretendem, por outro lado, retirar aos trabalhadores regalias sociais conquistadas em processos anteriores.

A Federação dos Rodoviários afirma também que a greve geral marcada para sexta-feira constituirá um ponto alto da luta dos trabalhadores dos transportes que «tal como os restantes trabalhadores, sabem que a resolução dos seus problemas passa inevitavelmente por uma nova política que lhes seja favorável», o que implica «a formação de novo Governo».

Os trabalhadores dos transportes, cuja luta atinge mais de um mês de duração, vão paralisar pela terceira vez em sumultâneo, manifestando-se dispostos a lutar até ao fim contra a intransigência negocial do Governo e dos conselhos de gerência.

No Metropolitano, os trabalhadores iniciaram em 5 de Janeiro uma greve de três dias, que foi acompanhada nos dias 6 e 7 pela Carris e no dia 7 pela CP. Nas greves compreendidas entre os dias 20 e 22 do mês passado, foram também os trabalhadores do Metropolitano os primeiros a paralisar, tendo a esta jornada aderido os trabalhadores da Carris, CP, Transtejo e Rodoviária Nacional.

Trabalhadores das Universidades paralisam mais cinco dias

Os trabalhadores não docentes das Universidades vão paralisar amanhã e depois e nos dias 16, 17 e 18, num total de cinco dias, em luta pela «aplicação correcta da retroactividade em iguais circunstâncias para os trabalhadores da Reitoria e serviços administrativos, reordenamente de quadros do pessoal e a dignificação das suas carreiras e categorias».

Para o início da greve está marcada uma concentração de trabalhadores das Universidades Clássicas e Técnica de Lisboa, Porto, Coimbra, junto do Ministério da Educação e Universidades.

Cristalaria

O processo reivindicativo dos trabalhadores da Cristalaria vai entrar na última fase, com a sua passagem esta semana à arbitragem, segundo um porta-voz sindical.

Na sexta-feira, o patronato e trabalhadores chegaram a uma plataforma de acerto dos aumentos salariais, que levou à suspensão da greve no sector.

Nos termos do acordo, os árbitros deverão reunir-se esta semana para acordar a nova tabela, que abrange cerca de 2600 trabalhadores, na quase totalidade concentrados em Leiria e Lisboa.

A comissão negociadora patronal subiu a sua proposta de 17 por cento de aumentos para 20 por cento, valor aproximado do pretendido pela CNS, que é de 23 por cento.

Ar Líquido

A greve dos trabalhadores da empresa Ar Líquido, que visou pressionar a administração a aceitar um caderno reivindicativo (que prevê aumentos salariais), registou uma adesão total, segundo um informador sindical.

Segundo o porta-voz da Federação dos Sindicatos Químicos, a contraproposta apresentada pela administração é «muito inferior» aos valores reivindicados.

A empresa Ar Líquido produz gases liquefeitos, emprega cerca de 500 trabalhadores e tem instalações em Lisboa, Porto e Setúbal.

Eleições para a CCT da Petrogal

Decorrem hoje e amanhã as eleições para a Comissão Central de Trabalhadores (CCT) da Petrogal, à qual concorrem três listas: A «A» unitária; «B», afecta ao sindicato paralelo SICOPE e com âmbito regional; e «C», conotada com a UGT.

Paralelamente, realizam-se as eleições para as 15 subcomissões de trabalhadores da empresa.

Agrava-se a situação no sector têxtil

PORTO (Da nossa delegação) – «O número de desempregados era, no final do 1.º semestre de 1981, de 386 000 trabalhadores, registando um aumento de cerca de 46 000 em relação a 1980» – afirmaram nesta cidade, durante uma conferência de Imprensa, elementos da Federação dos Sindicatos dos Trabalhadores Têxteis, Lanifícios, Vestuário, Couros e Peles de Portugal. E sublinharam: «Só no ano de 1980, segundo dados apurados pelos sindicatos, foram despedidos cerca de 3300 trabalhadores e, em 1981, esse número aumentou para cerca de 3500, sem contar com os despedidos por finalização do seu contrato a prazo».

No que diz respeito ao sector têxtil, aqueles sindicalistas adiantaram que desde finais de 1979, até agora, mais de 10 mil trabalhadores foram lançados no desemprego.

Falando da repressão que se está a verificar nas empresas e que têm «aumentado vertiginosamente com despedimentos de delegados sindicais» e de mulheres grávidas, «com a suspensão e agressão de delegados e activistas sindicais», os promotores da conferência de Imprensa afirmaram: «É clara a intenção do Governo e do patronato de criar nas empresas um clima de intimidação e de terror favorável ao aumento da exploração dos seus lucros e procura impedir a organização dos trabalhadores, a sua unidade e as pespectivas de luta por melhores condições de vida e de trabalho». Depois de realçarem que «estas medidas não são obra do acaso», frisaram que elas «correspondem inteiramente a um plano concreto para o sector (projecto Werner) que mesmo antes de aprovado oficialmente, está a ser posto em prática com toda a cumplicidade do Governo AD».

Por outro lado, disseram, «o famigerado pacote laboral, que a AD e o seu Governo pretendem fazer aprovar, irá resultar na prática, não só na revisão antecipada e ilegal da Constituição, como também, no alargamento do que se passa no sector têxtil a todos os restantes sectores de actividade em Portugal».

Reestruturar o sector

«Com a participação dos trabalhadores será possível reestruturar o sector sem despedimentos, sem encerramentos de empresas e sem prejuízos graves para a economia nacional», adiantaram os elementos da Federação que, juntamente com os sindicatos, estão a promover uma série de acções «com o objectivo de sensibilizar os trabalhadores e as populações para as gravíssimas consequências da reestruturação que o patronato e o Governo pretendem impor». Está, disseram, nesta linha de trabalho a conferência do AVE, prevista para Maio próximo.

DESPORTO

Luz: Veloso apontou golo 2 do Benfica

União de Leiria batido: 3-0

Benfica: deixar correr o marfim

Depois de um 1.º tempo sem marcar, o Benfica venceu o União de Leiria, 3-0, no Estádio da Luz.

Os tentos foram apontados por Filipovic (48 minutos), Veloso (52), e Nené (90).

As cerca de 15 mil pessoas que arrostaram com o mau tempo para ver o Benfica-União de Leiria assistiram a uma partida de futebol incaracterístico, a que não terá sido alheio o péssimo estado do rectângulo de jogo.

O Benfica jogou (praticamnente) sempre a passo, ciente de que a sua superioridade técnico-táctica iria, mais tarde ou mais cedo, reflectir-se no marcador.

O União de Leiria foi à Luz disposto a perder pelo menor número possível de golos. A partir dos 0-2, o técnico Tomé mandou a equipa balancear-se mais para o ataque, substituindo um defesa e um médio (Paixão e Freitas) por dois avançados (Cruz e Peter).

Com estas duas substituições, e perante a passividade do Benfica, o União de Leiria passou a aparecer mais junto à baliza de Bento: e Carlos Alberto, a dez minutos do fim, teve uma boa aportunidade de reduzir o marcador.

Sob arbitragem de Aventino Ferreira (Braga), as equipas alinharam:

Benfica: Bento; José Luís, António Bastos Lopes, Laranjeira e Pietra; Carlos Manuel (Jorge Gomes 75), Alves (Reinaldo 75), Veloso e Shéu; Nené e Filipovic.

União de Leiria: Ávaro; Dinis, Zé Manuel, Amândio e Paixão (Cruz 56); Freitas (Peter 56), Cremildo, Nascimento e Carlos Alberto; Tonanha e Nhabola.

Cartão amarelo a Bastos Lopes.

Nulo em Portimão: 1-1

Porto perde outro ponto

O FC Porto averbou a sua 7.ª igualdade no campeonato ao empatar a um golo frente ao Portimonense, em Portimão. Ambos os golos foram marcados no período inicial da partida, o FC Porto abriu o activo aos 8 minutos por Jacques, de cabeça, na sequência dum pontapé de canto apontado por Gabriel e dois minutos depois, o Portimonense igualou, por Tião, na transformação de uma grande penalidade, a castigar falta de Freitas sobre Norton de Matos.

Mais uma vez se cumpriu a tradição, com o FC Porto a encontrar em Portimão as habituais dificuldades, enquanto a turma local averbou o 4.º empate das últimas cinco jornadas. A igualdade reflecte fielmente o desenrolar da partida, dado o equilíbrio que reinou em todo o jogo.

No 1.º tempo, a iniciativa coube ao FC Porto, que dominou territorialmente: domínio esse mais consentido pelo adversário do que imposto pelos portistas. Após o reatamento, o Portimonense apareceu mais balanceado ao ataque, com as oportunidades de golo repartidas pelas duas balizas.

Cartão amarelos para Coelho, Gabriel e Jaime I.

Perante cerca de doze mil espectadores e sob a fraca arbitragem de Albino Rodrigues (do Funchal), alinharam:

Portimonense: Delgado; Coelho, Amílcar, Rodrigues Dias e Murça; Alhinho; Paulo Rocha (Manoel 46), Tião e Carlos Alberto; Fernando Martins e Norton de Matos.

FC Porto: Fonseca, Gabriel, Fernando, Freitas e Lima Pereira; Teixeira, Jaime I, Sousa e Romeu; Jacques e Costa.

Setssl espreitou o Liège

O treinador do FC Porto, o austríaco Herman Stessl, disse em Liège que a sua equipa e o Standar **têm as mesmas hipóteses de êxito na próxima eliminatória da «Taça das Taças» de futebol.**

Stssl assistiu, no Estádio de Sclessin, à clara vitória (3-0), obtida pelo Standard sobre o Lierse.

Este resultado permitiu à equipa de Liége subir ao 1.º lugar do campeonato belga, em igualdade de pontos com o Gand (29).

O Standard de hoje foi muito bom - disse Stessl, particularmente impressionado com a capacidade demonstrada pelo meio-campo e linha avançada do Lierse.

Sobre a defesa, não exprimo qualquer opinião porque não foi verdadeiramente posta à prova neste jogo - adiantou.

O treinador do Porto indicou que não tenciona observar de novo, ao vivo, a equipa do Standard.

Teria interesse em ver o Anderlecht-Standard (no dia 17, em Bruxelas) mas essa deslocação pode não ser oportuna, porque o Porto está igualmente envolvido no cam-

Continua na pág 17

Nacional de Futebol

Leões não param nem para meter água

O Sporting, única equipa sem derrotas no campeonato de futebol da 1.ª Divisão, confirmou o seu favoritismo ao vencer em Braga por 2-0, mantendo cinco pontos de avanço sobre o Benfica que derrotou o **«lanterna vermelha»** (União de Leiria) com três golos no 2.º tempo. A jornada confirmou os graves problemas do Belenenses, considerado um dos quatro «grandes» do futebol português, que ocupa a penúltima posição: os «azuis», em vésperas de conhecerem o 3.º treinador (Rodrigues Dias) da temporada, perderam (0-2) em Viseu e concluiram um período de dois meses (sete jogos) sem vencer. No plano oposto, três equipas (Guimarães, Portimonense e Penafiel) prosseguiram a sua recuperação, somando cada uma cinco jogos consecutivos sem derrota.

O goleador da jornada foi o veterano «internacional» Moinhos que contibuiu com um «hat trick» para o triunfo do Espinho sobre o Amora (4-2) e para o total de 21 golos registados na jornada.

História

Em Braga, o Sporting resolveu muito cedo o resultado da partida, aguardada com muita expectativa: quase 30 mil pessoas viram Virgílio abrir o activo aos 8 minutos de jogo e, apesar da réplica dos locais, abrir caminho à segunda derrota dos minhotos, esta temporada, no seu estádio. O golo de Oliveira teve origem numa jogada pessoal de outro defesa, o «internacional» Carlos Xaiver, derrubado na área por Valter quando se preparava para apontar o 2.º tento. Veiga Trigo, o árbitro que mostrou por quatro vezes o cartão amarelo, um dos quais ao treinador britânico Malcolm Allison, não teve dúvidas e Oliveira transformou com êxito a grande penalidade.

O 1-1 final do jogo de Portimão foi estabelecido nos primeiros 11 minutos de jogo: Jacques abriu o activo (aos 9 m.) na sequência de um pontapé de canto, mas o Portimonense chegou logo a seguir à igualdade, por intermédio do brasileiro Tião, na transformação de outro castigo máximo, por derrube de Freitas a Norton de Matos, lance muito contestado perante o arbitro madeirense Albino Rodrigues. Foi o 7.º empate do FC Porto esta temporada e, nas últimas sete jornadas, a única equipa que representa Portugal nos quatro de final de taças europeias, apenas obteve duas vitórias.

O Rio Ave, equipa-sensação do campeonato desta temporada, regressada à 1.ª Divisão, empatou em Setúbal sem golos e está há oito jornadas consecutivas sem perder, além de possuir a defesa menos batida do campeonato (nove golos em 18 jogos). Nota triste: a fractura de uma tíbia pelo defesa setubalense Francisco Silva. O Benfica venceu normalmente o União de Leiria por 3-0, com golos do jugoslavo Filipovic (48), Veloso (52) e Nené (90). A equipa leiriense só averbou derrotas nos dez jogos diputados fora de casa.

Vital faz golo no Bessa: alegria de pouca dura pois o Guimarães (aproveitando um claro penaltie) forçou ao nulo. Mário Lino com a cabeça a prémio?

O brasileiro Inaldo (30 minutos), e o «capitão» Chico Santos (79) ditaram em Viseu a 3.ª derrota consecutiva do Belenenses. O Estoril, derrotado em oito das nove deslocações anteriores, voltou a perder na visita a Penafiel, apesar de lhe ter pertencido o primeiro golo, por Vieirinha (11 minutos). O brasileiro Fernando, (aos 20 de grande penalidade e aos 58 minutos) e Barbosa (aos 35) apontaram os golos dos nortenhos, que após a saída do técnico Casiano Gouveia não perdem, há cinco jornadas.

Em Espinho, o Sporting local obteve uma importante vitória (4-2) sobre o Amora, em jogo entre equipas na fuga à despromoção. Moinhos (três) e Móia (pelo Espinho) e José Rafael (dois), pelo Amora, foram os autores dos golos.

No sábado, Boavista e Vitória de Guimarães empataram no Bessa (1-1), graças a uma grande penalidade transformada no último minuto pelo vimaranense Abreu, depois de Vital ter aberto o activo (aos 8 minutos). O empate serviu as aspirações da equipa de José Maria Pedroto a única das oito primeiras classificadas que nunca ganhou fora) e deixou o Boavista (ex-representante da «Taça UEFA» 81-82) em situação difícil.

Com o golo apontado no último minuto do jogo da Luz, o benfiquista Nené voltou a isolar-se no comando da lista dos goleadores, com 16 tentos, seguido de Jordão (Sporting) com 15, Jacques (FC Porto) com 12 e Oliveira (Sporting) com 11.

Resultados

Desfechos da ronda: Académico de Viseu - Belenenses, 2-0 (1-0 ao intervalo); Braga - Sporting, 0-2 (0-1); Setúbal - Rio Ave, 0-0; Penafiel - Estoril, 3-1 (2-1); Espinho - Amora, 4-2 (2-1); Benfica - União de Leiria, 3-0 (0-0); Portimonense - FC Porto, 1-1 (1-1); Boavista - Guimarães, 1-1 (1-0;

A seguir

Próxima jornada (19.ª) a disputar no sábado com os seguintes encontros: Sporting - Vit. Setúbal (1-0 na 1.ª volta), Vit. Guimarães - Benfica (0-1) Rio Ave - Penafiel (0-2), F.C. Porto - Acad. Viseu (1-0), Belenenses - Sp. Braga (1-1), União de Leiria - Portimonense (0-2), Estoril - Sp. Espinho (1-2) e Amora - Boavista (0-2). A ronda é antecipada para ampliar o período de excursão dos seleccionados nacionais à Alemanha Federal, para a realização de jogo-treino dos germânicos.

Totobola: previsões

Os serviços do Totobola prevêem entre 1300 a 1500 totalistas no concurso número 25, referente a este fim-de-semana. Com doze resultados certos prevêem-se de 35 a 40 mil apostadores.

Juniores: apurados

Vitória de Guimarães, Boavista, União de Leiria, Amora e Vitória de Setúbal asseguraram na última jornada da fase preliminar, a sua presença entre os 12 finalistas do campeonato de futebol júnior.

Sporting, Braga, FC Porto, União de Coimbra, Beira-Mar, Benfica e Castelo Branco, Sporting e Belenenses já estavam virtualmente qualificados.

O Boavista alcançou o 2.º lugar na série B ao bater o Salgueiros que ocupava essa posição antes da derradeira jornada, enquanto o Vitória de Setúbal ultrapassou o Torralta na luta pela 2.ª posição da série F, ao vencer (por 2-1) a Quimigal, no Barreiro, e beneficiando da derrota (0-1) dos algarvios em Almada. O Vitória de Guimarães confirmou a 2.ª posição na série A com uma goleada (10-0) sobre o Esposende, o mesmo acontecendo ao União de Leiria ao vencer o Campomaiorense por 2-0. Também o Amora confirmou o 1.º lugar na série F com uma vitória (8-1) sobre o Juventude de Évora.

Nos trinta jogos da última jornada foram apontados 100 golos.

Resultados da última jornada da 1.ª fase na Série A: Tirsense-Mirandela, 7-1; Guimarães-Esposende, 10-0; Limianos-Famalicão, 0-2; Vila Real-Braga, 1-6; Rio Ave-Abambres, 5-0. Apurados: Braga e Guimarães. Série B: Boavista-Salgueiros, 2-0; Sanjoanense-Cortegaça, 2-0; Vildemoinhos-Espinho, 0-4; Estarreja-Vilanovense, 0-4 e FC Porto-Amarante, 1-0. Apurados: FC Porto e Boavista. Série C: Vilar Formoso-São Romão, 0-0; Mortágua-Fiais da Telha, 0-2; Académico-União de Coimbra, 1-3; Canas de Senhorim-Anadia, 1-2 e Buarcos-Beira Mar, 0-4. Apurados: União de Coimbra e Beira Mar.

Série D: União de Leiria-Campomaiorense, 2-0; Alferrarede-Cartaxo, 0-0; Nazarenos-Benfica e Castelo Branco, 2-0; Marinhense-Riachense, 1-0 e Alter-Estrela, 3-1. Apurados: União de Leiria e Benfica Castelo Branco. Série E: Benfica-Montijo, 5-0; Belenenses-Oriental, 4-0; Atlético-Estoril, 1-0; Moscavide-Alverca, 1-0 e Palmense-Sporting, 0-1. Apurados: Sporting e Belenenses. Série F: Lusitano de Évora-Farense, 4-3; Lusitano de Vila Real-Beja, 1-0; Almada-Torralta, 1-0; Quimigal-Setúbal, 1-2 e Amora-Juventude de Évora, 8-1. Apurados: Amora e Setúbal.

Gomes: golo espanhol

Gomes marcou o golo do Gijon no empate (1-1) com o Atlético de Madrid, em jogo da 23.ª jornada do campeonato espanhol de futebol da 1.ª divisão. Gomes, antigo avançado do FC Porto, inaugurou o marcador aos 16 minutos, tendo Miriam igualado o resultado aos 42 minutos.

Classificação

		J	V	E	D	G	P
1	Sporting	18	13	5	–	40-14	31
2	Benfica	18	12	2	4	39-13	26
3	Rio Ave	18	8	7	3	13- 9	23
4	Porto	18	8	7	3	20-12	23
5	Guimarães	18	7	8	3	21-12	22
6	Setúbal	18	6	7	5	19-14	19
7	Braga	18	7	5	6	20-21	19
8	Penafiel	18	7	4	7	16-22	18
9	Viseu	18	7	3	8	19-26	17
10	Portimonense	18	5	5	8	17-19	15
11	Espinho	« 8	4	7	7	18-25	15
12	Boavista	18	5	4	9	17-19	14
13	Estoril	18	4	5	9	21-30	13
14	Amora	18	3	6	9	16-26	12
15	Belenenses	18	3	6	9	18-30	12
16	Leiria	18	3	3	12	10-32	9

Rijo velhote

Daniel Carpio, um argentino de 73 anos, professor de natação e de water polo, conseguiu, atravessar o Rio de La Plata a nado. Para ligar Colónia (no Uruguai) a Buenos Aires (Argentina), 60 kms., o desportista septuagenário demorou 22 horas e 55 minutos: 4 horas menos que o previsto por ele.

É a 3ª vez que Daniel Carpio realiza a façanha, que também conseguira em 1945 e 1977.

Daniel Carpio já se fizera notar por ter sido o primeiro sul-americano a conseguir atravessar a Mancha (em 1947) e ao ser o primeiro nadador a atravessar o estreito de Gibraltar

DESPORTO

Congresso reune para ficar adiado

Uma vez mais o Congresso da Federação de Futebol esteve reunido para (também mais uma vez) adiar para outra oportunidade as questões mais pertinentes: «Regulamento da arbitragem», em especial. Entretanto, uma 1.ª fase do «Regulamento de controlo anti-«doping» vai adando, tal como ficou definido que a final da Taça de Portugal passa a ser itinerante, não voltando a realizar-se duas vezes seguidas na mesma cidade, mesmo que os clubes ali residam!

Coimbra: Académico é lição

Rodou-se a 16.ª página no nacional futebolístico da 2.ª Divisão, com os seguintes números e nomes, na Zona Norte: Fafe - Feirense, 2-0; Valdevez - Salgueiros, 0-0; Gil Vicente - Bragança, 2-0; P. Ferreira - Chaves, 4-0; Leixões - Famalicão, 0-0; Varzim - Neves, 4-0; Amarante - U. Lamas, 0-1 e Sanjoanense - Leça, 1-0

	V	E	D	G	P
Varzim	11	3	2	41-8	25
P.Ferreira	8	7	1	24-10	23
Feirense	7	5	4	19-17	19
Salgueiros	6	6	4	19-12	18
Leixões	5	8	3	17-11	18
Sanjoanense	6	6	4	17-11	18
Gil Vicente	7	3	6	18-13	17
Bragança	8	1	7	20-22	17
Famalicão	5	6	5	12-13	16
U.Lamas	5	6	5	16-22	16
Fafe	5	5	6	17-16	15
Chaves	6	3	7	17-20	15
Valdevez	5	4	7	17-21	14
Leça	4	4	8	17-24	12
Amarante	3	4	9	10-25	10
Neves	-	5	13	4-58	5

Zona Centro: Rio Maior - Oliveirense, 0-0; G. Alcobaça - Covilhã, 4-1; Águeda - U. Coimbra, 1-0; Portalegrense - Beira Mar, 0-0; Académico - Oliv. Bairro, 2-0; Benf. C. Branco - Nazarenos, 1-0; SL Cartaxo - Peniche, 0-1 e Guarda - U. Santarém, 1-0.

Académico	10	6	-	33-4 26
Águeda	12	-	4	31-11 24
G.Alcobaça	10	3	3	24-11 23
Beira Mar	8	6	2	27-11 22
Oliv.Bairro	8	5	3	24-13 21
Rio Maior	7	5	4	16-12 19
Oliveirense	6	6	5	17-15 16
Benf.C.Branco	6	2	8	18-19 14
Covilhã	6	2	8	17-29 14
Peniche	4	5	7	9-17 13
Guarda	5	3	8	14-25 13
U.Coimbra	3	6	7	14-19 12
Nazarenos	3	5	8	11-19 11
U.Santarém	3	5	8	8-25 11
Portalegrense	3	3	10	9-28 9
SL Cartaxo	3	2	11	12-28 8

Zona Sul: Esperança - Nacional, 1-0; E. Amadora - GD Quimigal, 1-1; Farense - Vasco da Gama, 5-1; C. Piedade - Montijo, 2-1; Marítimo - U. Madeira, 3-1; Barreirense - Elvas, 0-0; Lusit. Évora - Lusitânia, 2-0; e Sacavenense - Juventude, 3-1.

Farense	10	4	2	32-15 24
Marítimo	9	5	4	28-13 23
Lusit.Évora	7	5	4	21-13 19
Juventude	8	2	6	23-22 18
Nacional	5	7	4	9-8 17
E.Amadora	3	10	3	9-7 16
Esperança	6	4	6	22-21 16
Barreirense	6	3	7	20-21 15
Sacavenense	6	3	7	20-23 15
Elvas	4	7	5	7-12 15
V.Gama	5	5	6	22-27 15
GD Quimigal	5	4	7	18-18 14
C.Piedade	5	4	7	11-16 14
U.Madeira	5	4	7	17-25 14
Lusitânia	6	1	9	19-22 13
Montijo	4	2	10	19-34 10

Anadia domina

Na 3.ª Divisão, eis o painel de resultados da 16.ª ronda, na Série A: Vizela - Ribeirão, 1-0; Mirandela - P. Barca, 1-0; Vianense - Cabeceirense, 0-0; Limianos - Aves, 1-0; Riopele - Prado, 4-0; Vilaverdense - Moreirense, 1-2; S. Martinho - Sendim, 1-0; e Monção - M. Fonte, 5-0. Guia: Vizela, 26 pontos. Série B: Candal - Ovarense, 2-1; Tirsense - Ermesinde, 1-1; Régua - Lixa, 0-0; Vilanovense - Carvalhais, 4-0; Infesta - Paredes, 1-1; Lourosa - Marco, 3-0; P. Brandão - Valadares, 3-2; e Mogadourense - Valonguense, 0-0. Guia: Tirsense, 23 pontos. Série C: Tondela - Naval, 1-2; Esperança - Estarreja, 0-0; Seia - Alba, 0-0; Pedrulhense - Viseu Benfica, 2-1; P. Castelo - Alcains, 2-0; Febres - Mangualde, 0-1; Quiaios - Vildemoinhos, 0-1; e Anadia - Marialvas, 3-0. Guia: Anadia, 30 pontos. Série D: T. Novas - Torriense, 0-0; Campomaiorense - U. Tomar, 3-0; U. Almeirim - Caldas, 5-0; Marrazes - SL Marinha, 0-0; Alpalhoense - E. Portalegre, 0-0; Marinhense - Sp. Pombal, 1-0; Bombarralense - Alferrarede, 1-2; e Vieirense - Valcovense, 1-0. Guia: Torriense, 25 pontos. Série E: SL Olivais - Atlético, 2-0; Bucelenses - Oliveirenses, 0-1; Tires - Almada, 1-0; Vilafranquense - Coruchense, 0-0; Odivelas - Atl. Cacém, 2-1; Vit. Lisboa - Oliv. Moscavide, 1-1; P. Pinheiro - Loures, 0-1; e Angrense - Oriental, 2-0. Guias: Atlético, Vilafranquense e Oliveirense, 21. Série F: Desp. Beja - Olhanense, 1-0; Silves - Moitense, 2-1; Seixal - Com. Indústria, 3-2; Sesimbra - Lusit. V. Real, 3-1; Alvorense - Louletano, 1-1; Campinense - Serpa, 9-1; U. Sant. Cacém - Redondense, 2-0; e Trafaria - Aljustrelense, 1-0. Guia: Olhanense, 24 pontos.

Stessl foi à Bélgica

Continuação da pag 16

peonato e na «Taça de Portual» - explicou.

Comparando o estilo das duas equipas, Stessl afirmou que o conjunto belga **apresenta uma maior rotina de jogo e é constituida, em média, por jogadores mais velhos e experientes. Isto não impede que tenhamos boas hipóteses de ganhar** -sublinhou.

O defesa esquerdo da selecção nacional belga, Eric Gerets, o médio Arie Haam, («internacional» holandês sobrevivente do Ajax de Cruijff e Neeskens) e o «ponta de lança» sueco Wendt foram os elementos de que Stessl mais gostou no jogo de ontem.

O treinador portista salientou o trabalho dos médios «internacionais» Vandersmissen e Voordeckers e do extremo gandês Tahamata, também frequentemente convocado para a selecção do seu país.

Stessl realçou a boa exibição do avançado suiço René Botteron (na 2ª parte), mas recordou que este jogador, adquirido em Dezembro de 1981 ao Colónia, não pode representar o Standard em jogos internacionais, esta época.

Braga batido em casa: 2-0

Sporting de asas nos pés

No primeiro teste referente à anunciada «campanha do Norte», o Sporting já passou: e, por mérito próprio, pois o Braga tudo fez para contrariar o maior favoritismo do seu antagonista. Só que existiu uma diferença abismal nos processos de jogo utilizados por uma e outra equipa, o que (naturalmente) teria de reflectir-se no marcador. Dois golos, sem resposta ao cabo dos 90 minutos são corolário lógico da forma como se desenrolou a partida.

Testemunhado por 23 mil espectadores que deixaram nos cofres bracarenses a apreciável quantia de 4 mil contos, o encontro entre minhotos e «leões» constituiu bela jornada do «association»: porque estiveram em confronto dois estilos diferentes, porque o Sporting mostrou claramente que não é por acaso que ocupa o lugar de mais destaque na tabela classificativa.

Denotando perfeita ligação entre todos os sectores, a turma leonina cedo tomou conta das rédeas do jogo. Para isso muito contribuiu a manobra envolvente do meio-campo, onde pontificou Virgílio, o jogador mais em evidência durante o 1.º período. Ademar e Nogueira foram igualmente bons estrategos, não dando contudo tanto nas vistas, o mesmo sucedendo com Oliveira, que, por determinação de Quinito, foi alvo de uma marcação cerrada por parte de Spencer. O Sporting surgiu a praticar um futebol diferente daquilo a que estamos habituados: os seus jogadores revelaram possuir uma capacidade física acima do normal que, aliada à técnica da maioria, possibilitou a montagem de um esquema táctico que confundiu os minhotos. A movimentação dos «leões» assemelhou-se a um turbilhão: não havia lugares definidos e todos apareciam, simultaneamente, empenhados num projecto colectivo.

Foi com certa naturalidade que os pupilos de Malcolm Allison fizeram funcionar o marcador: aconteceu aos 7 minutos, como podia ter acontecido antes, quando Oliveira, momentaneamente liberto do seu «polícia», ensaiou um «chapéu», ao qual correspondeu Valter com uma defesa de grande categoria, para canto. O golo surgiu logo a seguir, numa jogada estudada em que ficamos sem saber o que mais admirar: se o centro com peso, conta e medida de Barão para Jordão, se o «amortie» deste para Virgílio, se o remate fulgurante do meio-campista leonino, a não dar qualquer hipótese a Valter. A partir do golo, as jogadas de perigo para a baliza bracarense sucederam-se com frequência, protagonizadas por Oliveira, (mais descaído sobre a direita onde procurava a todo o instante «camuflar-se» com Barão) ou por Jordão (do lado oposto) que não enjeitava uma certa cobertura do jovem Mário Jorge. Pelo corredor central, apareciam Manuel Fernandes e Virgílio: este, só a espaços, já que a sua função era a de catapultar jogo para os «três magníficos» da dianteira.

Os bracarenses só muito tarde lograram reagir: e quando isso aconteceu fizeram-no sem grande convicção, a aproveitarem um ligeiro abrandamento da velocidade de jogo. A primeira e única grande oportunidade dos minhotos surgiu, precisamente, aos 37 minutos, na sequência de um pontapé de canto do lado direito, apontado pelo «canhoto» João Cardoso, de forma a possibilitar a entrada de Chico Faria, de cabeça, em golpe que errou o alvo por pouco.

Ainda no tocante à movimentação dos arsenalistas, cabe aqui referir que a equipa pecou pela lentidão com que procurava contra-atacar, servindo-se apenas de Fontes e Chico Faria que, como é óbvio, não chegavam nem para as encomendas. Por outro lado, não se pode deixar de realçar o excelente trabalho desenvolvido por Dito, quer a desarmar, quer a entregar o esférico: um senhor jogador cujo futuro se augura como muito risonho.

No quarto de hora que se seguiu ao intervalo, assistiu-se a uma repetição do «massacre» do 1.º tempo. Manuel Fernandes viu, logo no minuto inicial, um remate ser devolvido pelo poste e Virgílio, sempre atento, não enjeitou outra oportunidade de atirar ao golo, obrigando Valter a sacudir uma bola para canto. Ainda: um lance genial de Oliveira, desta feita pelo flanco esquerdo, a solicitar Manuel Fernandes para o golpe derradeiro que, todavia, acabou por se perder.

Meszaros apanha um pontapé na cabeça: os colegas logo o rodeiam

Procurando contrariar um pouco o domínio leonino, o técnico Quinito optou por «dispensar» os serviços de Spencer, fazendo entrar para o seu lugar um jogador com características diferentes: Malheiro, que passou a ocupar o lado direito do ataque minhoto, por forma a libertar Chico Faria para o eixo e, assim, criar uma frente mais ampla. Decorriam 55 minutos: a partir daí assistiu-se a um pequeno «forcing» minhoto, no sentido de jogar uma derradeira cartada contra o «poder instituído», mas o certo é que as oportunidades mais flagrantes continuaram a pertencer aos sportinguistas. No último quarto de hora, mercê de um certo conformismo dos lisboetas, os bracarenses insistiram pela igualdade, mas tal como havia acontecido anteriormente, foi o Sporting que, por intermédio de Carlos Xavier acabou por colher os frutos, desta feita, mais «suculentos». Uma escapada do jovem defesa, culminou com um derrube desnecessário de Valter e a consequente grande penalidade, apontada por Oliveira, a dar mais verdade ao jogo.

Dois deslizes, apenas, no trio de arbitragem: aos 51 minutos, a negar um canto aos bracarenses, aos 74 minutos, deixando passar em claro um «fora de jogo de Nogueira. No cômputo geral, terá de se considerar bom trabalho.

Manuel Neto

Árbitro: Veiga Trigo (Beja).

Braga: Valter; Artur, Dito, José Carlos e João Cardoso; Vítor Oliveira, Duarte, Vítor Santos e Spencer (Malheiro, aos 55 m); Chico Faria e Fontes.

Sporting: Meszaros; Barão, Eurico, Carlos Xavier e Mário Jorge; Ademar, Virgílio e Nogueira; Oliveira, Manuel Fernandes e Jordão.

Marcadores: Virgílio (7 m) e Oliveira (89 m de «penalty»). Cartão amarelo: Barão, Chico Faria, Malcolm Allison e Dito.

Golo de Virgílio vai abrir contagem

Allisson foi saber se Meszaros necessitava de sair (lesionado) e o árbitro logo lhe mostrou o «ictericia»

23.º CARTÓRIO NOTARIAL DE LISBOA

CONSTITUIÇÃO DE ASSOCIAÇÃO

No dia dezoito de Janeiro de mil novecentos e oitenta e dois, no Vigésimo Terceiro Cartório Notarial de Lisboa, perante mim Henrique Vaz Lacerda, seu notário, compareceram como outorgantes:

PRIMEIRO

VÍTOR MANUEL OLIVEIRA DA SILVA, solteiro, maior, natural da freguesia de Santa Engrácia do concelho de Lisboa, residente habitualmente na Rua Lopes, n.º 34, rés-do-chão esquerdo, em Lisboa, portador do bilhete de identidade n.º 2 259 371 passado pelo Arquivo de Identificação de Lisboa em 8 de Fevereiro de 1980.

SEGUNDO

JOSÉ DOS SANTOS, casado, natural da freguesia de Tondela, concelho de Viseu, residente habitualmente na dita Rua Lopes, n.º 19, 2.º andar direito, em Lisboa, portador do bilhete de identidade n.º 2 948 269 passado em 7 de Março de 1979 pelo mesmo Arquivo.

TERCEIRO

JOÃO FERNANDO PEREIRA DA SILVA, solteiro, maior, natural da freguesia de S. João do concelho de Lisboa, residente habitualmente na citada Rua Lopes, n.º 34, rés-do-chão, portador do bilhete de identidade n.º 4 753 521, passado pelo mesmo Arquivo em 30 de Maio de 1977.

QUARTO

CARLOS JOSÉ BAIÃO VALENTE, casado, natural da freguesia do Beato de Lisboa, residente habitualmente na Avenida Afonso Terceiro, n.º 78, 2.º andar esquerdo, nesta cidade, portador do bilhete de identidade n.º 314 867 passado em 18 de Julho de 1980 pelo citado Arquivo de Lisboa.

E pelos outorgantes foi dito:

Que pela presente escritura, constituem uma associação com a denominação «ASES FUTEBOL CLUBE», cuja sede é em Lisboa, na Rua Lopes, número trinta e oito, na freguesia de S. João da cidade de Lisboa e com os estatutos constantes do documento complementar, elaborado nos termos do artigo setenta e oito do Código do Notariado, documento que eles outorgantes declaram já ter lido e conhecer perfeitamente o seu conteúdo, pelo que dispensam a sua leitura.

ASSIM O DISSERAM E OUTORGARAM.

Arquivo sob o número 72 o documento complementar atrás referido.

Verifiquei a identidade dos outorgantes pela exibição dos referidos bilhetes de identidade.

Esta escritura foi lida e explicada aos outorgantes, quanto ao seu conteúdo, em voz alta e na presença simultânea de todos.

E S T A T U T O S

ARTIGO PRIMEIRO

A Associação tem o nome de «ASES FUTEBOL CLUBE» e a sua sede provisória na Rua Lopes n.º 38, freguesia de São João, Concelho e Distrito de Lisboa.

ARTIGO SEGUNDO

UM — Tem por fim a promoção cultural dos sócios, através da educação cultural, física e desportiva e acção recreativa, visando a sua formação humana integral, encontrando-se aberta a pessoas de ambos os sexos.

DOIS — Poderá ser admitido como sócio da Associação qualquer cidadão cujos proponentes se responsabilizem pelo seu comportamento moral e cívico, de maior idade. A eliminação por falta de pagamento de quotas será da competência da Direcção. A exoneração será da competência da Assembleia Geral e verificar-se-á após processo disciplinar devidamente organizado.

ARTIGO TERCEIRO

São órgãos da Associação, a Assembleia geral, a direcção e o Conselho Fiscal, podendo ser criadas secções para coadjuvar a Direcção.

ARTIGO QUARTO

A Assembleia Geral é soberana e perante ela responde a Direcção, cuja actividade está sujeita permanentemente à inspecção do Conselho Fiscal.

ARTIGO QUINTO

UM — A Mesa da Assembleia Geral é composta por três elementos: um presidente, um vice-presidente e um secretário.

DOIS — A Assembleia Geral é convocada pelo presidente da mesa, por meio de aviso postal, expedido para cada um dos associados, com a antecedência mínima de oito dias; no aviso indicar-se-á o dia, hora e local da reunião e a respectiva ordem do dia.

TRÊS — A Assembleia não pode deliberar em primeira convocação sem a presença de metade, pelo menos, dos seus associados, se outro número não for legalmente exigido.

QUATRO — São necessariamente, da competência da Assembleia Geral a destituição dos titulares dos órgãos da Associação, a aprovação do balanço, a alteração dos estatutos, a extinção da Associação e a autorização para esta demandar os directores pelos factos praticados no exercício do cargo.

CINCO — As deliberações são tomadas por maioria absoluta dos votos dos associados presentes, se outra não for exigida por lei.

SEIS — As deliberações sobre alterações dos estatutos exigem o voto favorável de três quartos do número dos associados presentes.

SETE — As deliberações sobre a dissolução ou prorrogação de pessoa colectiva, requerem o voto favorável de três quartos do número de todos os associados.

ARTIGO SEXTO

UM — A administração da Associação será confiada a uma Direcção constituída por um Presidente, um Vice-Presidente, um primeiro e um segundo-Secretários, um Tesoureiro e dois Vogais.

DOIS — A Direcção é convocada pelo Presidente e só pode deliberar com a presença da maioria dos seus titulares.

TRÊS — As deliberações são tomadas por maioria de votos dos titulares presentes, tendo o Presidente além do seu voto, direito a voto de desempate.

QUATRO — Compete à Direcção:

a) Administrar os fundos da Associação, cumprir e fazer cumprir todas as deliberações da Assembleia Geral e disposições do Regulamento Interno.

b) Admitir sócios efectivos e auxiliares e aplicar as penalidades constantes do Regulamento Interno, com excepção da pena de expulsão.

c) Criar e incrementar as actividades para que a Associação tenha sido fundada.

ARTIGO SÉTIMO

UM — O Conselho Fiscal é constituído por um Presidente, um Secretário, um relator e dois suplentes.

DOIS — O Conselho Fiscal é convocado pelo Presidente e só pode deliberar com a presença da maioria dos seus titulares.

TRÊS — As deliberações são tomadas por maioria de votos dos titulares presentes, tendo o Presidente além do seu voto, direito a voto de desempate.

QUATRO — Compete ao Conselho Fiscal:

a) Examinar toda a escrita da Associação sempre que o julgue necessário e pelo menos, uma vez por mês.

b) Assistir quando o entender às reuniões da Direcção tendo voto consultivo nestas reuniões.

c) Dar o seu parecer sobre o Relatório e Contas da Direcção e requerer a convocação da Assembleia Geral Extraordinária sempre que assim o entender necessário.

ARTIGO OITAVO

Constituem património da Associação a receita da quotização mensal dos sócios, das taxas cobradas pelos serviços prestados e, mediante deliberação da Assembleia Geral, quaisquer bens adquiridos por doação, deixa testamentária, ou adquiridos a título oneroso.

ARTIGO NONO

A Associação durará por tempo indeterminado, mas no caso de dissolução pelos motivos constantes da Lei, reverterá o seu património a favor da Associação de Bombeiros da Cruz de Malta.

ARTIGO DÉCIMO

Nos casos omissos nestes estatutos, rege o Regulamento Interno cuja aprovação e alterações competem à Assembleia Geral.

Victor Manuel Oliveira da Silva
José dos Santos
João Fernando Pereira da Silva
Carlos José Baião Valente

O Notário
Henrique Vaz Lacerda

DESPORTO

Atletismo

Abreu 3.º em Manresa

José Abreu classificou-se em 3.º lugar no Corta-Mato Internacional de Manresa (Espanha) ganho pelo espanhol Luis Adsurara. Abreu (Benfica) gastou 34,09 minutos para os 11 500 metros do percurso, contra 33,56 minutos do vencedor. Fernando Reis classificou-se em 7.º lugar com 35,07 minutos e Tavares da Silva entrou na 11.ª posição.

Crisóstomo: 6.º em Amorabieta

Henrique Crisóstomo classificou-se em 6.º lugar no Corta-Mato Internacional de Amorabieta (Espanha) ganho pelo etíope Eshetu Tura. Crisóstomo percorreu os 11 650 metros do percurso em 36,39 minutos, contra 35,36 segundos do vencedor. Manuel Oliveira obteve a 7.ª posição com 36,44 minutos e António Atabão entrou em 9.º lugar com 37,10 minutos. Por equipas, Portugal obteve o 3.º lugar com 22 pontos, atrás da Espanha e Etiópia, com 16 pontos.

Cidálio: 6.º em Porto Rico

Cidálio Caetano classificou-se em 6.º lugar na Meia Maratona de Sam Blas disputada em Coamo (Porto Rico), ganha pelo etíope Kekede Balcha. Balcha gastou o tempo de 1.03,45 horas para os 21,095 quilómetros do percurso, batendo nos últimos dois quilómetros o colombiano Victor Mora creditado com 1.03,52 horas. O etíope Ayelew Tesfaye foi 3.º, seguido do venezuelano José Zapate e dos porto-riquenhos Elias de Jesus e Pablo Dones.

Recordes

O norte-americano Stanley Floyd obteve o seu segundo recorde mundial em pista coberta da temporada, com 6,10 segundos nos 55 metros barreiras do «Meeting Columbus», em Cleveland (EUA). Floyd (20 anos), obteve o recorde durante as eliminatórias, melhorando o seu próprio máximo anterior de 6,15

Beja: campos verdes

A IV Estafeta Internacional dos Campos Verdes, a realizar em Beja, no dia 14 do corrente organizada pela ACR Zona Azul, de colaboração com a Câmara Municipal de Beja, foi apresentada à Comunicação Social, durante uma recepção na Casa do Alentejo, em Lisboa. Cano Brito, antigo futebolista e actual animador desportivo da Câmara de Beja; José Soeiro, presidentes da direcção do ACR Zona Azul, e Domingos Xarepe, presidente da direcção da Casa do Alentejo, informaram como é possível mais uma edição da corrida. As primeiras três edições da estafeta Campos Verdes não tiveram qualquer espécie de apoio: a primeira fez-se apenas com intuito de promover a modalidade a nível distrital e teve um percurso de 16 km em que participaram 25 equipas: «não houve qualquer apoio monetário. Houve, sim, apoio por parte da população», citaram os elementos da organização, ao manifestarem o alheamento da parte da DGD e das entidades oficiais. Nas provas seguintes, foi conseguido apoio financeiro da Câmara Municipal de Beja e uma verba mínima da DGD. Assim foi possível aumentar largamente o número de equipas, entre as quais algumas estrangeiras.

Nesta quarta edição da Campos Verdes, para além das provas de atletismo, a organização considerou necessária a conjugação da cultura com a prática desportiva. Assim, realizar-se-ão colóquios sobre a corrida e outras actividades orientadas por técnicos da especialidade. No que diz respeito à estafeta, ela irá ter características populares, pois, além das equipas estrangeiras e portuguesas mais credenciadas, participam equipas pertencentes a empresas (de colaboração com o Inatel), no intuito de criar um ambiente de convívio entre os trabalhadores. Para garantir o nível competitivo da prova; houve necessidade de convidar equipas credenciadas como o Sporting, Benfica, Esperança de Lagos, Santa Clara, a nível de atletas estrangeiros, a organização teve contactos com a Associação de Atletismo de Huelva, havendo ainda possibilidades de fazer alinhar atletas suecos e filandeses que se encontram a estagiar no nosso país.

A organização irá gastar cerca de 500 contos, verba conseguida com o apoio do comércio local, Câmara Municipal de Beja e do Turismo, que colocou à disposição da organização as instalações que servirão de central telefónica e de recepção.

Em relação ao percurso, foi informado que se irá manter 20 km, com três transmissões de testemunho. Começará na Avenida do Brasil (junto à piscina) e terminará no mesmo local.

ponta esquerda

Combater segregação na África do Sul

A 10.ª assembleia-geral do Conselho Superior do Desporto na África reúne-se em Maputo, na segunda quinzena de Abril, a nível ministerial. Cerca de 250 representantes de todos os países da Organização da Unidade Africana (OUA) participam nesta assembleia bienal, que tratará tanto do desenvolvimento do desporto no continente como da atitude a tomar quanto às práticas de segregação racial que se verificam na África do Sul.

Foi a zona seis do Conselho Superior do Desporto na África, reunida em Agosto de 1981 (no Zimbabwe) ao nível ministerial, que propôs a candidatura de Moçambique para a organização da assembleia de 1982, depois da desistência do Lesoto, que inicialmente se propusera para tal tarefa. Trata-se da primeira vez que uma assembleia geral deste Conselho se reúne na África Austral e para a sua organização Moçambique contará com o apoio financeiro dos demais países da zona seis: Zâmbia, Zimbabwe, Malawi, Lesoto, Suazilândia e Botswana. O Comité Olímpico Moçambicano e a Direcção Nacional de Educação Física e Desportos, coordenam a organização desta assembleia pan-africana do desporto, cuja ordem de trabalhos ainda não foi oficialmente divulgada. A anterior assembleia decorreu em 1979, na capital dos Camarões, (Yaounde).

Los Angeles: segurança nos Jogos Olímpicos?

O presidente do Comité Olímpico Internacional disse que o presidente Ronald Reagan lhe assegurara, em Washington, que os Estados Unidos tomariam medidas adequadas de segurança durante os Jogos Olímpicos de Los Angeles em 1984. Juan António Samaranch disse aos jornalistas que se deslocara à Casa Branca para discutir com o presidente norte-americano as medidas de segurança, depois de o ministro soviético dos Desportos, Sergei Pavlov, ter manifestado dúvidas sobre a questão.

«Depois desta visita ao presidente Reagan confio que não teremos qualquer problema de segurança» – disse Samaranch.

Pavlov afirmou, na Cidade do México, que os atletas soviéticos poderiam não participar nas Olimpíadas de Los Angeles, se a segurança não fosse reforçada «para evitar incidentes graves que poderiam pôr em perigo as vidas dos atletas».

Boavista: o difícil momento

O director das Construções do Niassa poderá ser o novo presidente do Boavista, estando Valentim Loureiro, presidente honorário do clube, a efectuar diligências nesse sentido. Se José Magalhães não aceitar o convite, Valentim Loureiro poderá formar novo elenco directivo, sem qualquer lista opositora, dois anos depois de ter deixado o comando do clube do Bessa.

José Magalhães foi já convidado por Valentim Loureiro e por Pinto de Sousa, embora do encontro nada tenha saído de definitivo. Caso José Magalhães não aceite o convite, Valentim Loureiro, calorosamente vitoriado (sábado) após o jogo Boavista-Guimarães, poderá formar novo elenco, com nomes como Pinto de Sousa e Fernando Marques, além de Carlos Medeiros e Hernâni Ascensão para o departamento de futebol.

Embora aclamando Valentim Loureiro, a massa associativa do Boavista mostrou claramente o seu descontentamento após o empate frente ao Guimarães, e o presidente Taveira da Mota viu-se rodeado de adeptos que lhe pediram para não deixar baixar o clube à 2.ª Divisão.

Tem que salvar o nosso clube. Não queira manchar o seu nome com a queda desta equipa no abismo disse um associado, dirigindo-se a Taveira da Mota, ao mesmo tempo que pedia o afastamento do treinador Mário Lino. Taveira da Mota disse sentir-se **muito defraudado e bastante triste** e acrescentou: **Esta terrível situação terá que ser resolvida o mais rapidamente possível.**

Mário Lino pode vir entretanto a colocar o seu lugar à disposição da direcção axadrezada, conforme afirmou após o jogo. Hoje haverá uma reunião do técnico com a gerência axadrezada.

Algarve: desporto debatido

Vereadores das Câmaras Municipais do Algarve, responsáveis pelos pelouros desportivos, deixarão de recomendar a concessão de subsídios aos clubes que não apresentem os respectivos planos de actividade e orçamento – foi anunciado em Faro. A disposição faz parte de um grupo de conclusões de um encontro realizado entre aqueles responsáveis autárquicos com o delegado da Direcção-Geral dos Desportos do Algarve (Américo Solipa). Ao fundamentarem a sua decisão, os vereadores referem que a maior parte dos clubes recebem os subsídios, não os utilizando convenientemente. De igual modo, foi solicitado à Direcção-Geral dos Desportos para que dê conhecimento ao Governo Civil e à Comissão Regional de Turismo do Algarve da sua atitude, solicitando que não concedam quaisquer subsídios sem o parecer das autarquias e da delegação regional da DGD.

No encontro foi também salientada a necessidade de se criarem comissões concelhias desportivas, com vista a um maior apoio e dinamização junto dos clubes. Sugeriram a criação na delegação da DGD de um «gabinete de projectos», como forma de sensibilizar os clubes para planos de alternativa dentro das suas actividades. Intensificar o intercâmbio desportivo com a província espanhola de Huelva (através da disputa de torneios regulares) bem como solicitar aos órgãos de Comunicação Social para que dêem um tratamento mais adequado e periódico à problemática do desporto algarvio, foram outras das conclusões do encontro.

Os vereadores responsáveis pelos pelouros desportivos decidiram realizar reuniões de dois em dois meses com a delegação regional da Direcção-Geral dos Desportos, a fim de se verificar uma maior sincronização da actividade desportiva na região.

MICROSCÓPIO

Natação: portugueses a zero

Os três nadadores portugueses que participaram ontem de manhã em eliminatórias do «Meeting de Natação Arena», em Paris, foram eliminados das finais respectivas. João Santos classificou-se em 12.º lugar entre 20 concorrentes dos 200 metros mariposa com dois minutos e 10,04 segundos, contra 2.02,59 do norte-americano Hessel Yntema que obteve a melhor marca. Nos 200 metros costas femininos, Teresa Figueiras obteve a 11.ª posição entre 16 nadadoras, com 2.24,37 minutos: a melhor marca (2.14,40) foi registada pela soviética Larissa Gotsmakova. Alexandre Yokochi disputou as eliminatórias dos 100 metros bruços e entre 26 concorrentes obteve o 16.º melhor tempo, com 1.07,84; o norte-americano John Moffet foi o mais rápido (1.03,15).

Patinagem: mundial

Mais de seis mil espectadores assistiram à vitória da União Soviética nas provas masculinas e femininas do campeonato mundial de patinagem de velocidade, na cidade holandesa de Alkmaar. Natalia Petruseva (28 anos), venceu claramente a competição feminina, ganhando as quatro corridas e arrebatando o título a Karin Bush, da Alemanha Democrática. A competição masculina foi ganha por Sergei Khlebnikov, num emocionante despique com o canadiano Caetan Boucher e o norueguês Frode Roenning, detentor do título.

DESPORTO

Ginásio Figueirense foi onde lhe era possível no duelo com os sportinguistas, em Alvalade

'Camélias' para 'Ford Escort'

A equipa Joaquim Santos-Miguel Oliveira venceu o «Rali das Camélias», segunda prova do campeonato português de ralis, terminado na madrugada de ontem na região de Sintra.

Santos, que liderou o rali desde a 1ª classificativa, gastou menos 32 segundos que o seu mais directo adversário, António Rodrigues, o vencedor do Rali James, primeira prova do campeonato.

Na 3ª posição classificou-se José Pedro Borges a 36 segundos seguido de Mário Silva, a 45 segundos. Os quatro primeiros concorrentes pilotaram Ford Escort.

Joaquim Moutinho, em Opel Ascona, obteve a 5ª posição a um minuto e 33 segundos do vencedor.

Nas posições imediatas classificaram-se Pedro Melo Breybner (Opel) a 2,18 minutos, Domingos Santos (Porsche) a 3,57, Francisco Romãozinho (Citroen Visa) a, 4,00 e Oliveira Simões (Ford Escort) a 4,21.

Registaram-se diversos acidentes, o mais grave dos quais envolveu a equipa Nuno Madeira-João Vicente (Citroen Visa): um despiste no troço classificativo Alcabideche-2 causou ferimentos sem gravidade a Madeira e um pé partido a Vicente.

Março: Ralie da Figueira

Cerca de oitenta concorrentes, incluindo os principais pilotos portugueses e alguns espanhóis, disputam a 26, 27 e 28 de Março, o Rali Internacional da Figueira da Foz, que tem um total de 535,1 quilómetros em duas etapas englobando treze provas classificativas.

Depois da verificação de viaturas (dia 26), os pilotos iniciam, a 27, a 1.ª etapa, da Figueira da Foz a Arganil, com cinco classificativas. A segunda parte integra provas cronometradas em Cardosa, Cadafaz (duas), Fajão-/Arganil (duas), Buçaco e Quiaios, esta última em Asfalto.

Os campeões nacionais de 1979, 1980 e 1981, José Pedro Borges e Santinho Mendes, disputarão o rali ao volante, respectivamente, de um Ford Escort RS (Grupo Quatro) e Datsun Violet (Grupo Dois). Presentes também Joaquim Santos, Carlos Torres e Mário Silva, que pilotará pela primeira vez um «Audi Quatro». No dia 28, um «slalom» na Avenida 25 de Abril assinalará o final da competição.

A prova, que se disputa pela 5.ª vez, integra-se este ano nas comemorações do primeiro centenário da elevação a cidade da Figueira da Foz.

Campeonatos de iniciados

Os automobilistas da categoria «Iniciados» vão ter os seus tradicionais campeonatos. Os Campeonatos Regionais de Velocidade disputar-se-ão em duas zonas (Norte e Sul) cada uma com três circuitos e três rampas. Para a classificação de cada piloto contarão as suas quatro melhores pontuações. O calendário dos «Regionais» de Velocidade-/Iniciados é o seguinte na Zona Norte: Rampa do Caramulo, 24/25 Abril; Rampa da Falperra, 12/13 Junho; Circuito da Costa Verde, 24/25 Julho; Circuito de Vila do Conde, 28/29 Agosto; Rampa de Bragança, 11/12 Setembro; Circuito Estoril III, 9/10 Outubro. Zona Sul: Rampa da Lagoa Azul, 3/4 Abril; Rampa de Portalegre, 5/6 Junho; Circuito Estoril II, 19/20 Junho; Circuito da Costa Verde, 24/25 Julho; Circuito Estoril III, 9/10 Outubro; Rampa da Pena, 23/24 Outubro.

O regulamento dos campeonatos está já em distribuição, na sede do ACP, na Secção Regional do Norte (Porto) e nas delegações de Braga, Aveiro, Coimbra e Faro. Para o «Regional» do Sul, as inscrições decorrem até 9 de Março; os interessados na Zona Norte deverão inscrever-se entre 15 de Fevereiro e 1 de Abril.

Os Campeonatos de Ralis, destinados a pilotos iniciados realizar-se-ão durante os meses de Setembro, Outubro e Novembro, devendo as inscrições ser feitas de 1 de Julho a 2 de Setembro.

Mário Silva e Pedro Mello Breyner vão conduzir estes carros

"Publiracing" na estrada

A Publiracing será um novo concorrente nos Campeonatos de Automobilismo de 1982 e conta com os apoios das tintas CIN e da GALP, assim como da Lincuri (concessionário Ford, em Lisboa) e da Fonsecas (concessionário Opel, em Torres Vedras) que apoiam, respectivamente, o Ford Escort RS 1800 de Mário Silva e o Opel Kadett GT/E de Pedro Mello Breyner. Se bem que a Publiracing pareça ser um nome novo no automobilismo, não o é realmente, pois mais não é do que a evolução em 1982 daquilo que durante 5 anos foi a equipa Miura; terá sido, por certo, a forte estrutura dessa equipa que tinha por base João Anjos, que permitiu num curto espaço de tempo apresentar para 1982 uma excelente equipa.

Como pilotos a equipa disporá no sector de ralis das duplas Mário Silva/Rui Bevilacqua e Pedro Mello Breyner/Miguel Vilar que vão disputar o Campeonato Nacional de Ralis, pensando-se que Mário Silva poderá vir a conduzir a partir do Rali Figueira da Foz um carro de fábrica de reconhecida competitividade e que viria beneficiar largamente o nosso parque automóvel de competição. A equipa irá também estar presente no campo da velocidade com Mário Silva e Manuel Mello Breyner, estando a apresentação da equipa de velocidade prevista para o fim de Março.

Colectividades

Olivais Futebol Clube: 47 anos

Uma sessão solene, realizada ontem à noite no ginásio do pavilhão do Olivais Futebol Clube, encerrou as comemorações do 47.º aniversário da colectividade. Alberto Martins, abordou o tema «O Olivais e a década de 80», tecendo considerações acerca do que deve ser a colectividade nos anos que se avizinham.

Augusto Correia (presidente do clube) historiou-o lendo uma evocação, escrita pelo associado Armando de Sousa, que não pôde estar presente. Manuel Gaspar (em nome da Associação dos Desportos de Coimbra), teceu o elogio da colectividade, relembrando o muito que a ela deve o desporto conimbricense.

A sessão foi encerrada por Carlos Portugal (que representava o delegado da Direcção-Geral dos Desportos em Coimbra) e que evidenciou os êxitos da agremiação a quem terminou por desejar as maiores felicidades.

Atlético Clube de Odivelas

No Atlético Clube de Odivelas, realizou-se a Assembleia Geral Ordinária, que elegeu os seguintes associados para os Corpos Gerentes do ano de 1982:

Mesa da Assembleia Geral: Filinto Martins Novais; Armando Miranda Costa Pereira e António Manuel Capitão Vital. Conselho Fiscal: Armando José Barbosa Almeida Braga, Alfredo Nunes da Costa, Artur Gomes Ribeiro, e Bernardino José Pilar Soares de Almeida. Direcção: Francisco Lexim Pontes, Henrique Fernando, José Joaquim Santos de Campos, Domingos Pinto Monteiro, Carlos Alberto David Lemos, Óscar Luís Carvalho Albano, e Manuel Augusto Fonfana.

Nacional de Basquetebol

Benfica: horizonte negro

Foi penoso para o Benfica este fim-de-semana do «Nacional» da 1.ª Divisão de basquetebol, em que se disputaram os jogos da 8.ª e 9.ª jornadas da 2.ª fase. Apenas em 20 horas os «encarnados», que estavam numa posição de «discutir» o 1.º lugar com o FC do Porto e Sporting, ficaram praticamente arrumados de participar nessa luta: porque se distanciaram um ponto dos «leões» e dois dos portistas e têm de desvantagem o «cesto-average» em relação ao Porto e aos «leões».

Sporting, Atlético e Barreirense (duplos vencedores) mantiveram intactas as suas aspirações, os «leões» agora em situação menos desfavorável em relação ao Porto (o jogo entre ambos, sábado, nas Antas, poderá ser decisivo), os alcantarenses e os barreirenses porque ganharam substancial avanço ao Ginásio, com vista ao 4.º lugar, já que os outros três estão praticamente ocupados e «equipam» de azul, verde e encarnado. Contudo, é ainda cedo para formar juízos quanto às principais posições e embora a situação das equipas, de harmonia com as dificuldades que cada uma tem de enfrentar, permita adiantar alguns vaticínios, o melhor é aguardar a evolução da prova porque em cinco jornadas que restam disputar algumas alterações podem surgir.

Resultados na 8.ª jornada: Queluz - Sangalhos, 96-75; Barreirense - FC do Porto, 72-67; Sporting - Ginásio, 101-72 e Atlético - Benfica, 87-85. Na 9.ª jornada: Barreirense - Sangalhos, 106-87; Atlético - Ginásio, 91-90; Sporting - Benfica, 88-74 e Queluz- -FC do Porto, 59-97.

Pontuação (no conjunto da 1.ª e 2.ª fases): 1.º, FC do Porto, 29 jogos e 51 pontos; 2.º, Sporting, 29-50; 3.º, Benfica, 29-49; 4.ºs, Barreirense e Ginásio, 29-47; 6.º, Atlético, 29-46; 7.º, Queluz, 29-40 e 8.º Sangalhos, 29-37. Do Grupo B («poule» dos últimos) efectuou-se o jogo Olivais - Ovarense, que o primeiro venceu por 65-53. Pontuação desta «poule»: 1.º, Olivais, 3 jogos e 5 pontos; 2.º, Ovarense, 3-4 e 3.º, CAC, 2-3.

Hóquei patinado

Árbitro agredido em S. João da Madeira

O Sporting isolou-se no comando do nacional de hóquei em patins ao ganhar em casa ao Académico do Porto por 11-4 e beneficiando da derrota do Benfica no recinto da Sanjoanense (10-4).

A grande sensação da jornada foi a vitória folgada da Sanjoanense sobre o Benfica, por 10-4, um dia depois dos campeões nacionais se terem imposto ao Valongo, no campo deste, por 5-1.

O Sporting de Tomar acusou o esoforço despendido (sábado) para vencer o FC Porto (11-5) mas acabou por triunfar sobre a Académica de Braga, por 5-4 e ultrapassar o Oeiras na 3ª posição.

A jornada de ontem ficou ainda assinalada pelo triunfo do FC Porto no pavilhão do Oeiras, e pela vitória fácil do Belenenses sobre a Juventude de Viana.

O Infante de Sagres foi surpreendido em casa pelo Sesimbra e o Valongo e a Oliveirense ganharam ao Alenquer e Amadora. Nota sempre a lamentar: a agressão sofrida, no rinque da Sanjoanense, pelo juiz do embate local com o Alenquer.

Resultados dos jogos da 7ª ronda do campeonato: Oeiras--Académico de Braga, 7-1; Sporting de Tomar - FC Porto, 11-5; Infante de Sagres - Académico da Amadora, 1-5; Oliveirense - Sesimbra, 7-5; Sporting - Juventude de Viana, 4-1; Belenenses - Académico do Porto, 3-3; Valongo - Benfica, 1-5 e Sanjoanense --Alenquer e Benfica, 1-1 (jogo interrompido) por agressão ao árbitro Manuel dos Santos, de Braga.

Oitava jornada: Oeiras-FC Porto, 3-5; Sporting de Tomar--Académica de Braga, 5-4; Infante de Sagres-Sesimbra, 2-4; Oliveirense - Amadora, 5-3; Belenenses - Juventude de Viana, 3-0; Valongo - Alenquer, 7-1; Sanjoanense - Benfica, 10-4 e Sporting-Académico do Porto, 11-4

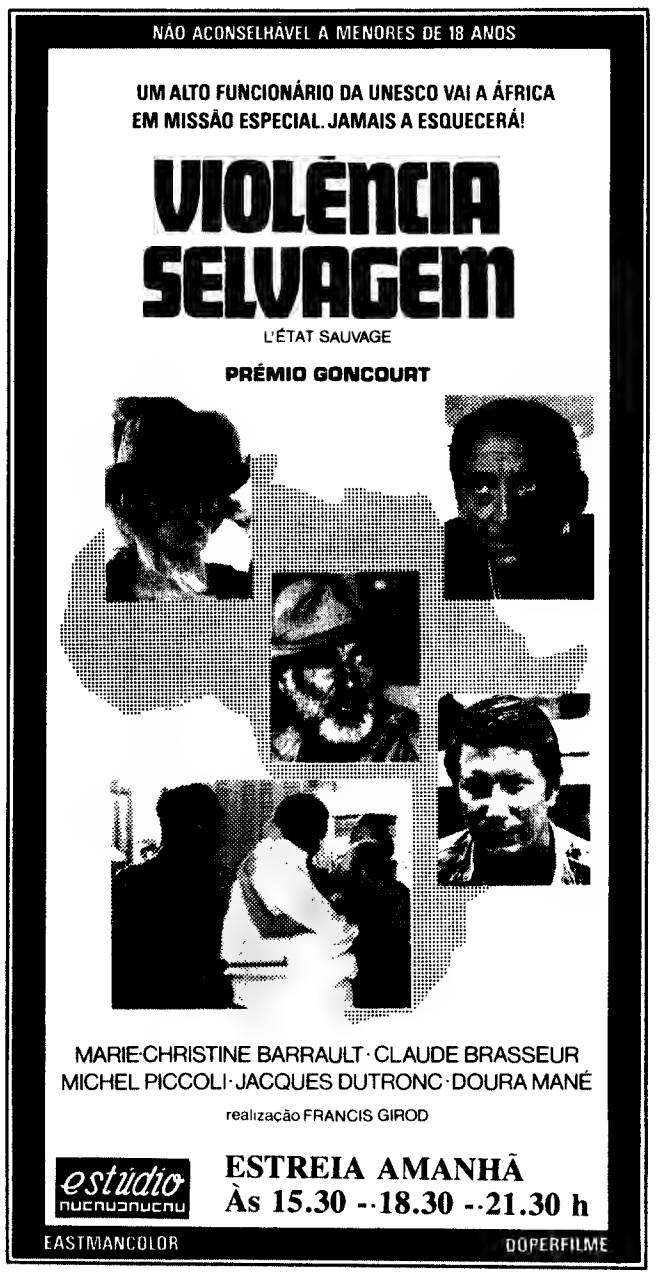
Classificação: 1. Sporting, 22 pontos; 2. Benfica, 20; 3. Tomar, 19; 4. Oeiras, Oliveirense e Porto, 18; 7. Juventude de Viana, Valongo e Sesimbra, 17; 10. Sanjoanense (menos um jogo) e Belenenses, 15; 12. Amadora, 13; 13. Braga, 12; 14. Alenquer (menos um jogo), 11; 15. Infante de Sagres e Académico do Porto, 10.

Mundial: Moçambique

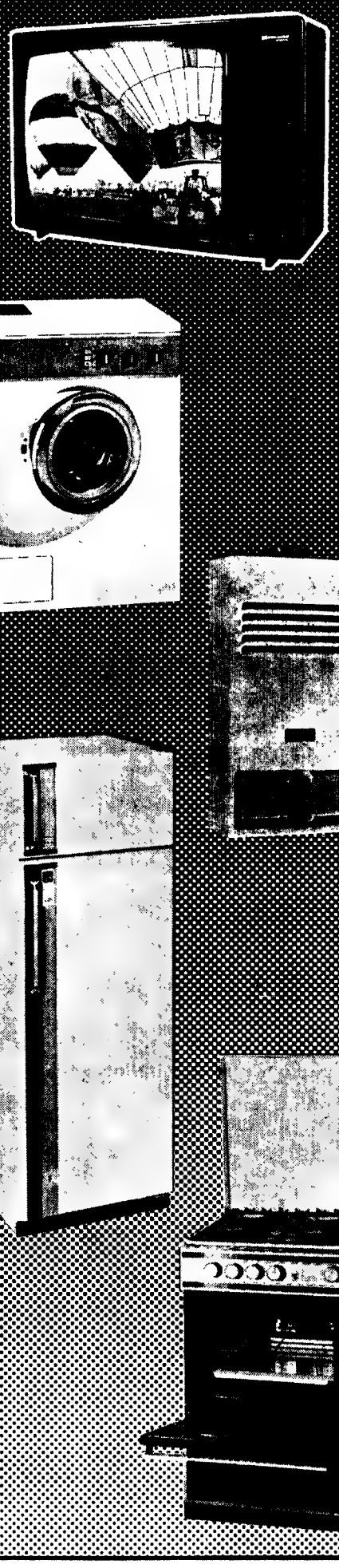
Moçambique anunciou os nomes dos dez jogadores que seguem para Portugal, a fim de participarem, em Maio, no «mundial» de hóquei em partins. Trata-se dos guarda-redes Félix Mandlate e Alfredo Nicolar, dos defesas António Simões e Arsénio Esculudes, do defesa-médio Carlos Pinto, dos médio--avançados José Carlos e José Mauro e dos avançados Raul Mandivate, Americano Tavares e Pedro Pimentel. Quatro dos seleccionados para Barcelos pertencem ao Costa do Sol, três ao Estrela Vermelha e os restantes três ao Ferroviário.

Hoje

Andebol: em Eupen (Bélgica) a turma nacional confronta-se com a selecção belga, para o mundial.



grandes facilidades SEM AUMENTO DE PREÇO



M.L.FERREIRA

RUA D. ESTEFÂNIA, 48-A
AV. DA REPÚBLICA, 54-B
1000 LISBOA

S. R.

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA, ENERGIA E EXPORTAÇÃO
SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA E MINAS

Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei N.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado, pela Electricidade de Portugal-EDP, Zona Distribuição Alto Alentejo, a que se refere o processo 8/44 625, arquivo 18, para o estabelecimento, no concelho de Portalegre, de uma modificação, com diminuição de comprimento de 54 metros, entre o apoio de derivação e o apoio n.º 2, da linha aérea a 6Kv para o Posto de Transformação de Sanatório Dr. Rodrigues de Gusmão, que passa a linha mista e a derivar da subestação da Boavista.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, dentro do citado prazo.
Repartição de Licenciamento, em 19 de Janeiro de 1982.

Pel'O DIRECTOR DE SERVIÇOS,

António Martins Carvalho

BATAS PROFISSIONAIS

ALTAMENTE ESPECIALIZADOS

TINTURARIA GUANABARA - Dep. de Confecções
Av. João XXI 5-D - 1100 (Metro Arroios) - Rua Infantaria 16-55 C - 1300 LISBOA

DOIS DOSSIERS EM DESTAQUE

- **O risco de uma catástrofe** – a tese da pretensa superioridade soviética desmontada elo Almirante francês Sanguinetti.
- **Com o dedo no gatilho** – extenso «dossier» em que é analizada em profundidade a situação explosiva vivida na América Central.

cadernos do terceiro mundo

Tricontinental Editora Lda
Calçada do Combro, 10-1.º
Tel 32 06 50 - 1200 LISBOA

E AINDA:

- Artigos sobre a **Namíbia, Lesoto, Oman, Bangladesh, Líbia.**
- As habituais secções **Comunicação, Panorama Tricontinental** e **Cultura** (com uma entrevista de Luandino Vieira).

acaba de sair o número de Janeiro

TECIDOS EM FEVEREIRO no Pagapouco

CREPES SEDA
1,15 m LARGO
PREÇO 598$00
Saldo 198$

POPELINES CAMBRAIAS E FIBRANAS ESTAMPADAS
0,90 m - PREÇO 198$00
Saldo 68$

TREVIRAS
1,50 m LARGO
PREÇO 329$00
Saldo 89$

VELUDOS DECORAÇÃO
1,50 m LARGO
PREÇO 758$00
Saldo 398$

ALCATIFA INDUSTRIAL
C/2m LARGO PREÇO 295$00
Saldo 99$ m2

ALCATIFA PÊLO ALTO
PREÇO 395$00
Saldo 198$ m2

ROBES SENHORA
PREÇO 1.480$00
Saldo 695$

AQUECEDORES
EMHA
PREÇO B98$00
Saldo 498$

ÀS SUAS ORDENS EM...

TAVIRA
Rua João Vaz Corte Real, 2-8-5-9-Telef. 22033
V. R. S.TO ANTÓNIO
Junto ao Farol-Telef. 44496
OLHÃO
Avenida da República, 70-74-Telef. 72758
FARO
Rua Atalde de Oliveira 105-A-Telef. 24861
LOULÉ
Travessa do Mercado-Telef. 62907
PORTIMÃO
Rua D. Carlos I, 1-2-9-13-Telef. 24212
GRÂNDOLA
Rua Vasco da Gama, 37-41-Telef. 42191
SETÚBAL
R. Dr. Alves da Fonseca, 4-5-6-10-Telef. 28977
BARREIRO
Rua Eça de Queiroz, 12 a 16-Telef. 2074646
ALMADA
Av. Rainha D. Leonor, 8-8 A, B, C-Telef. 2769983
AVEIRO
Rua Capitão João Pizarro, 50-52 A-Telef. 28158
S. JOÃO DA MADEIRA
Rua da Liberdade, 48-52-Telef. 24596
GUIMARÃES
Avenida D. João IV, 1059-Telef. 416988/986/925
ELVAS
Lugar do Paraíso-Estrada do Caia-Telef. 1026-1060

SEDE: VALE CARANGUEJO
Apartado 20 — 8801 TAVIRA Codex
Telefones: 22051/2-23051.7-Telex 18755 M M DIAS P

DEPARTAMENTO DE EXPORTAÇÃO:
Rua Latino Coelho, 85-A 1000 LISBOA
Tfs. 574390-549123-576711-Telex 14335 M M SAID P

UMA GRANDE ORGANIZAÇÃO AO SEU SERVIÇO DE NORTE A SUL DO PAÍS

canal da crítica

MÁRIO CASTRIM

Quadras que eu topo

O Guedes, lá nas ratices,
pede versos num discurso.
Aqui vão umas quadrices
destinadas ao concurso.

A Paulinha é coitadinha
o concorrente também
Topo Gígio, um palerminha
O Guedes topo-o eu bem.

O Guedes da vaca, ufano,
os anéis nos quer mostrar,
toca as notas, ao piano,
do mindinho ao polegar.

RTP que mal fedes
triste e feio desacato...
A TV pariu o Guedes
o Guedes pariu um rato.

Ângelo, desgosto interno,
sinal de perigo maior.
Quem pôs isto no Governo
não tinha mais onde o pôr.

Vem o Ângelo blá, blá,
quem é que a bomba poria...
Eu lhe garanto, pra já,
que se há-de saber um dia...

Bem lado a lado dois vão
seguindo o mesmo caminho:
O Ângelo, que é um ratão
e o Couto, que é um ratinho.

Não. A gente não esquece.
O Ângelo fala – e zás!,
a TV até parece
que andou dez anos pra trás.

Zum-Zum de rato e de símio
mestre «robot» dos falantes
convenhamos: é exímio
nos gases hilariantes.

Esta bomba, esta batota,
nojenta de lés a lés,
tem um sabor de anedota
com barbas até aos pés...

A quem muito lhe apetece
saber cousas de bombistas
pergunte no CDS
– há lá bons especialistas...

Leitor que dúvidas tem:
se uma bomba às vezes tomba
pergunte, pra saber quem,
a quem é que serve a bomba...

A TV de bombas feita
bomba a bomba, o Governo une-a,
a bomba ao Couto aproveita
deita a bomba da calúnia.

Falando em bombas, convinha
feitas as contas bem feitas,
uma entrevistazinha
na TV, ao dr. Freitas.

O terrorismo só calha
a quem perde validade.
A arma de quem trabalha
é a arma da unidade.

Palra o Couto de seguida
antes que a hora arrefeça.
Se à bomba não perde a vida,
na TV perde a cabeça.

Fumaste presa à arreata
UGT, mas que sarilho,
já nem serves pra **beata**
– serves só para rastilho...

Pronto. O veneno está quente.
Mas depois que fala o Couto
deviam dizer à gente:
«Desculpem, foi um arroto».

Vem do 28 quem ouse
do 25 o jejum,
O Governo teme o 12
e sonha com um 31.

Que esgoto, que desconforto:
o que é que cheira tão mal?
Pensei que era um rato morto
mas era o **Telejornal...**

O Governo da aflição
ninguém me tira isso a mim
tem medo. Da bomba, não,
mas do dia 12, sim...

Fala e cai que nem um tordo.
Diz que, prá Constituição,
há com o Soares o acordo
que o Soares diz que não...

Liberdade: ouvir dizê-la
deste modo e com tal gana
é como ver uma estrela
em boca de ratazana.

Democracia, blasfemo
grito que a noite porfia.
Diz um deles: demo, demo...
Diz o outro: CIA, CIA...

«O Governo não cai» – é
o pregão desesperado
Pois. Ele não cai de pé
porque está mais que deitado...

Contra nós nada pode isto.
O povo nunca se cansa
e muda os cravos de Cristo
nos cravos da nossa esperança.

Se o povo, para seu bem,
quer pôr o Governo ao chão
bastam-lhe as «bombas» que tem:
os calos que tem na mão.

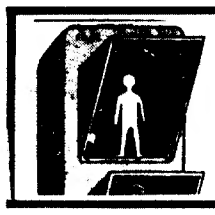
E pronto, Guedes pateta,
ganho o prémio e baixa o pano.
Mas não quero a bicicleta:
mete-a no...dó do piano.

OS LOUCOS SOMOS NÓS
chegámos a 11 Jan; continuamos até 15 Fev

Veludos p/ decoração c/ 1,50 todas as cores do Arco Íris	398$00m
Flanela de riscas p/lençol com 2m de largura	129$50m
Voilines fantasia – Lindas ramagens c/ 2,80	128$00m
Voilines fantasia c/ 1,50	49$50m
Calças de Fazenda e frixlenes e bombazine p/ homem	498$00
Saias de fantasia p/ senhora	**298$00**
Vestidos fantasia laminados p/ senhora	498$00
Saias plissados p/ senhora	498$00
Camisas de homem c/m – Muita categoria	198$00
Pijamas de seda – Homem e senhora	298$00
Camisetes de seda tipo linho	198$00
Pijamas de flanela riscas p/ homem	389$00
Camisas de noite de flanela	228$00
Calças de fazenda criança frixlene e bombazine	398$00
Pijamas turcos p/ criança fantasia e pintas	298$00
Casaquinho de bébé lã	98$00
Jogos de cama flanela c/ 2,00 – 2 lençóis	895$00
Lençois de flanela riscas 1,80	395$00
Panos de cozinha xadrês grandes	24$50
Alcatifa argolinhas 4,00 larg. – Várias cores	**238$00m**

somos os preços dos SALDOS dos ACB e até oferecemos um automóvel

ab armazéns CONDE BARÃO
NOVO SIMBOLO – NOVA IMAGEM



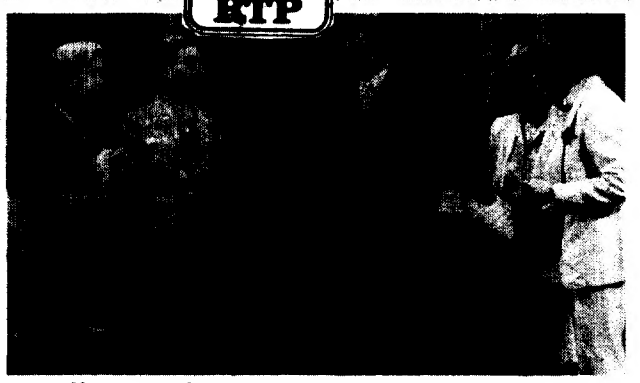
NAS PASSADEIRAS
Os peões e os condutores têm de respeitar a sinalização luminosa

Em OLHÃO o Diário de Lisboa vende-se na TABACARIA MODERNA

Manuel Rafael, Lda.
TUDO EM MATERIAL ELECTRICO
TV. DO FORNO, 7-A (AO ROSSIO) T. 371001/2

Hoje

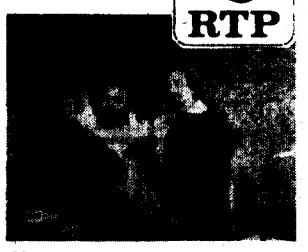
1 RTP



Uma cena da peça «Sua Excelência o Pendura»

17.37 **Sumário**
17.40 **Tempo dos Mais Novos**
18.15 **País, País**
18.45 **Encontro com a Ciência – «Inspiração, Transpira(Litigação, as Máquinas Falantes» (2.ª parte).**
19.15 **«Olhai os Lírios do Campo»** – 79.º episódio.
19.55 **O Tempo**
20.00 **Telejornal** – as notícias do País e do estrangeir(
20.30 **Direito de Antena** – com o PCP (Partido Comu Português).
20.45 **Noite de Teatro** – «Sua Excelência, o Pendura». I pretes: Joel Branco, Dora Leal, Paula Alexandra, Ca Martins, Maria Albergaria, José Viana, Mário Sargec Júlio Cleto, Alma Flora, Fernanda Borsatti, Luís Ce queira, Júlio Rato, Vítor de Sousa, Igor Sampayo e António Semedo. Comédia italiana de autoria de Giullio Scarnalli e Ranzo Terabuzo.
22.45 **24 Horas – as últimas notícias.**

2 RTP



Na RTP-2 exibe-se esta noite o 4.º episódio de «Richelieu»

18.15 **País, País**
18.40 **«Sítio do Picapau Amarelo»**
19.05 **Res Publica** – Almeida em foco neste programa.
19.35 **Arquivos do Futuro**
20.00 **Informação/2** – as notícias do País e do estrangeiro.
20.30 **«Richelieu»** – 4.º episódio.
21.30 **No Grande Mundo do Desporto** – com imagens da final do Campeonado da Europa de Patinagem Artística.

Amanhã

1 RTP

Das **13.20** às **17.20**: Ciclo Preparatório TV; **17.37**: Sumário; **17.40**: Tempo dos Mais Novos; **18.15**: País, País; **18.45**: Tempo de Desporto; **19.15**: «Olhai os Lírios do Campo» – episódio n.º 80; **19.55**: O Tempo; **20.00**: Telejornal; **20.30**: Vamos Jogar no Totobola; **20.40**: 1+1=1; **21.10**: «Contos do Imprevisto» – 1.º episódio; **21.35**: Grande Reportagem; **22.35**: 24 Horas.

2 RTP

18.15: País, País; **18.40**: «Sítio do Picapau Amarelo»; **19.10**: Agricultura, Projecto de Sobrevivência; **19.35**: Musical Erudito; **20.00**: Informação/2; **20.30**: As Técnicas da Arte; **21.00**: Cine-Clube/2 – com o filme «O Menino Selvagem»; **22.25**: TV Jazz/Cascais – com Gil Evans.

GRUNDIG
qualidade em toda a linha!

1 RTP «Sua Excelência o Pendura» (20.45)

«Richelieu» (20.30) 2 RTP

Alem de um programa à escolha oferece-lhe

CLUBE INTERNACIONAL DO CAMPISMO

Resumo do episódio de hoje

Carlo diz a Olívia que gostaria de a ajudar a esquecer o passado, um passado que ela não quer esquecer, segundo afirma ao jovem.

Ao longe, Bruno assiste, pesaroso, à cena e chora. Mais tarde, Olívia, Rafaela e Frida vêm nas mãos de Antonieta as cartas e postais que tinham desaparecido à médica. Rafaela agride-a.

Entretanto, Filipe, com problemas de estômago, recusa ser visto por Eugénio.

Mário janta com Florismal, Ernesto, Seixas, Madalena, Quinota e Alzira em casa desta, enquanto, em Nova Itália, o dr. Bellini observa Antonieta, depois da agressão.

ASSISTENCIA TECNICA GRUNDIG
NACIONAL RÁDIO – Rua B. Jesus Caraça, 17 Cruz Quebrada – Tel. 2112871

roteiro cultural

Música

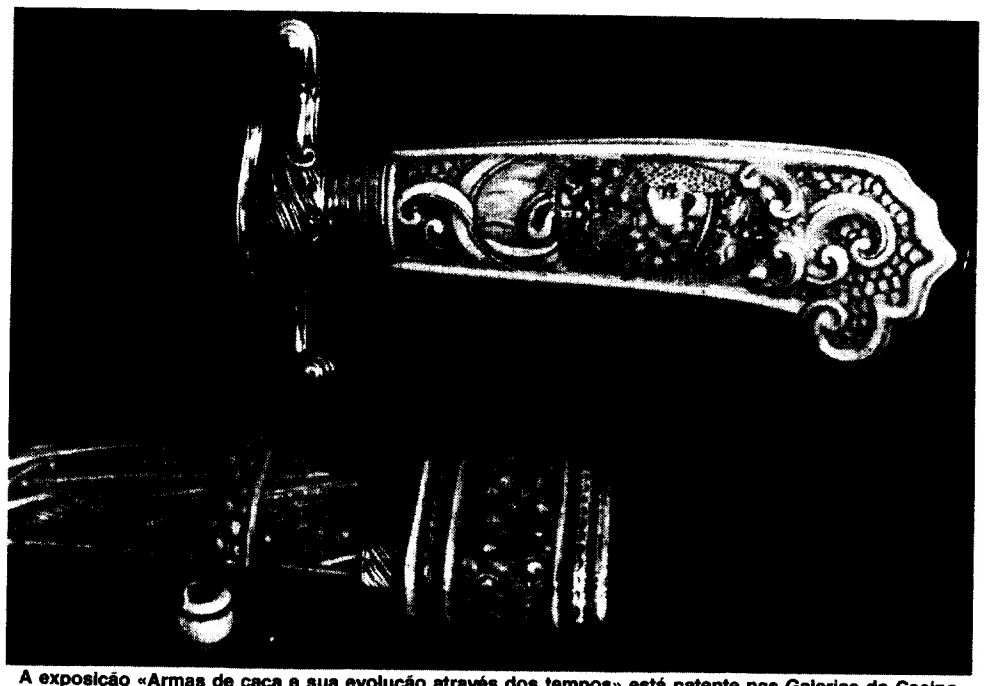
As «Goyescas», de Granados, serão amanhã, às 18.30, no Grande Auditório da Fundação Gulbenkian, interpretadas em audição integral pelo pianista espanhol Joaquin Achúcaro.

Ian Gillan, um dos nomes mais importantes do «hard-rock», vai dar dois espectáculos em Portugal: hoje, no Porto, no Pavilhão do Infante de Sagres, e amanhã em Lisboa, no Coliseu dos Recreios. Ambos às 21.30.

«The Raincoats» é outro grupo de «rock» britânico que nos visita. Apresenta-se hoje no Porto, na sala da Seiva Trupe; dia 10 em Coimbra, na sala Norton e Matos, e dia 11 em Lisboa, no Cinema Roma. O grupo é formado pela portuguesa Ana da Silva, Cicky Aspinall, Gina Birch e Shirley O'Loughlin e tem um LP editado em Portugal, genericamente intitulado «Odyshape».

Teatro

Estreia-se hoje, às 21 horas, no bar «O Sorriso», um original de Bornes, autor português pela primeira vez representado. «Título?», assim se chama o texto da função coordenada por José Caldas e interpretada por Teresa Mónica (que cantará uma ária de Bizet) e Samuel Lara. Acompanhamento musical de Raul Abracadabra e colaboração de Luís Godinho e Vigi.



A exposição «Armas de caça e sua evolução através dos tempos» está patente nas Galerias do Casino Estoril. Na foto: espada de caça de Luís XV

Exposições

Bernard Mandeville, já presente em Lisboa na exposição «Um Poeta, Um Pintor» (com o poeta Guillevic), inaugurada há dias na Gulbenkian, vai apresentar também uma exposição retrospectiva no «Espace Alliance» (R. Braancamp, 3, 1.º). A mostra é inaugurada amanhã e estará patente até 26 de Fevereiron de 2.ª a 6.ª-feira, das 10 às 20 horas.

Vitor Pi vai expor na Comuna trabalhos de pintura e técnicas mistas. A mostra, sob o título «Uma história de amor», é inaugurada amanhã, às 21 horas.

Uma exposição de arte popular da Geórgia, que reúne um elevado número de peças de grande interesse artístico e documental, está patente ao público em Almada, na Oficina de Cultura. Esta mostra é acompanhada de cerca de 100 fotografias de grandes dimensões, com aspectos diversificados da vida das populações georgianas: o desporto, o ensino, a indústria, etc., bem como da paisagem e dos tipos humanos. Todas as quartas, sextas, sábados e domingos serão passados filmes daquela República soviética, e alguns debates e sessões de convívio cultural terão lugar no auditório integrado no espaço da exposição.

Exposições temáticas de caça, nomeadamente de «Armas de caça e sua evolução através dos tempos», troféus, fotografias, livros, revistas, etc. encontram-se patentes nas Galerias do Casino Estoril até 13 de Fevereiro, todos os dias das 15 às 24 horas.

Durante este período decorrerá no Salão salão restaurante uma Semana Gastronómica de Caça, com a colaboração dos restaurantes «Saldanha», de Macedo de Cavaleiros, «Trave Negra», de Viseu, e «Águias de Ouro», de Estremoz.

Uma exposição de pintura de Criner y Dintel está patente na Galeria de Ana Isabel (R. da Emenda, 111, 1.º). Encerra a 27 de Fevereiro e pode ser visitada todos os dias úteis, das 14.30 às 19 horas e 30, incluindo sábados.

Uma exposição de cerâmicas precolombianas está patente ao público na Galeria da Junta de Turismo da Costa do Estoril. As peças são cedidas por coleccionadores particulares e podem ser vistas todos os dias, das 13.30 às 18 horas.

Costa Neves expõe aquilo a que chama «pintura clássica» numa das salas da Sociedade Nacional de Belas-Artes de Lisboa. A mostra está patente ao público até ao dia 15 do corrente mês.

O Grupo «3.4.5» expõe tapeçaria na Casa da Cultura das Caldas da Rainha. Patente até ao dia 19 de Fevereiro, a mostra está aberta todos os dias das 16 às 19.30 e aos sábados também das 21 às 23 horas.

Jaime Silva expõe desenhos no Módulo do Porto)à Av. da Boavista). A mostra está aberta até 12 de Março, de 2.ª a 6.ª das 16 às 20 horas, e aos sábados das 16 às 23.30.

TRIBUNAL CÍVEL
DA COMARCA
DE LISBOA

9.º JUÍZO CÍVEL

ANÚNCIO

Faço saber que pela 2.ª secção do 9.º Juízo Cível desta comarca correm éditos de vinte dias, contados da segunda e última publicação do anúncio, citando os credores desconhecidos do executado JOSÉ DA SILVA VITORINO, residente na Estrada de Benfica 715-8.º esq. em Lisboa, para no prazo de dez dias posteriores àqueles dos éditos, deduzirem os seus direitos nos autos de Execução Sumária que Technal Portuguesa — Sistemas de Alumínio Ld.ª movem contra o executado, com o n.º 8.194, desde que gozem de garantia real sobre os bens penhorados.

Lisboa, 25-1-82
O Juiz de Direito,
a) Ramiro Luís d'Herbe Vidigal
O Escrivão Adjunto,
a) João Albano Perfeito Macias

TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA 15.º JUÍZO ANÚNCIO

Acção Sumária n.º 5.548 2.ª Secção, Autor Maria Helena Pacheco da Silva Oliveira, Réu ELISA AMÉLIA CARVALHO PROENÇA OLIVEIRA, com última morada conhecida na Praça Aires de Ornelas, 6-3.º D, em Lisboa e outros.

Por este Tribunal correm éditos de trinta dias, que começarão a contar-se da 2.ª e última publicação do anúncio respectivo citando os réus para o prazo de dez dias, findo o prazo dos éditos, contestarem querendo a acção, na qual a Autora pede a sua condenação no pagamento de 83 333$30 e juros tudo conforme duplicado da petição que fica à sua disposição na Secretaria deste Tribunal.

Lisboa, 18-12-1981

O Juiz de Direito,
(Herlânder Antunes Martins)
Pel'O Escrivão de Direito,
(Maria Teresa Pena dos Santos)

NÃO FUME EM RECINTOS FECHADOS

CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS

BANCO FUNDADO EM 1864

PAGA OS MAIS ALTOS JUROS DA BANCA

COTAÇÕES DE NOTAS	(Por unidade) COMPRA	VENDA
AFRICA DO SUL (rand)	60$55	65$55
ALEMANHA FED. (marco)	28$60	29$70
AUSTRIA (xelim)	4$00	4$20
BELGICA (franco)	1$511	1$711
BRASIL (cruzeiro)	$259	$509
CANADA (dólar - notas de 1 e 2)	55$20	57$20
(notas de 5 a 1000)	55$70	57$70
DINAMARCA)coroa)	8$70	9$10
ESPANHA (peseta)	$640	$740
EUA (dólar - notas de 1 e 2)	66$80	68$80
(notas de 5 a 1000)	67$30	69$30
FINLÂNDIA (marka)	14$95	15$55
FRANÇA (franco)	11$15	11$85
HOLANDA (florim)	26$05	27$05
INGLATERRA (libra)	125$20	129$20
IRLANDA (libra)	101$10	105$10
ITALIA (lira)	$049	$059
JAPÃO (iene)	$261	$296
NORUEGA (coroa)	11$30	11$80
SUECIA (coroa)	11$70	12$30
SUIÇA (franco)	35$60	36$70
VENEZUELA (bolivar)	13$25	14$25

Observações:
1. – **No respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo.**
2. – **Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 3 por mil.**

STAR TURISMO VIAGENS

UMA AGENCIA DE VIAGENS DE SERVIÇO COMPLETO

Lisboa Estoril Porto Guimarães Faro Portimão Madeira e Açores

rádio

Antena Um

17.00: Ovo do Colombo; **17.15**: Cassette extravagante; **17.30**: Ontem, manchete de amanhã; **18.15**: A década prodigiosa; **19.00**: Música; **20.00**: Ler, ouvir e falar – música em diálogo – concurso literário; **21.00**: Toda a gente é pessoa; **21.30**: Programa da noite; **23.30**: Último jornal.

Programa 2

16.00: Música de bailado; **17.00**: Música; **18.05**: Música; **19.00**: Terra viva, planeta azul; **19.35**: Suite n.º 4, em mi bemol maior, BWV 1010, de Bach; **20.10**: Música sinfónica de Mozart; **21.00**: O canto e os seus intérpretes; **22.00**: Música; **23.00**: Cantata BWV 140, de Bach; **23.30**: Concertos no Teatro Municipal de S. Luiz; **00.00**: Música sinfónica de Walton; **01.00**: Fecho. Noticiários de hora a hora.

Rádio Comercial (283, 290 e 397m)

15.03: Jogo de damas; **15.15**: Espelho meu; **15.45**: Teatro trágico; **16.30**: Consultório de plantas; **17.03**: Todos no top; **18.10**: Espaço 3 P; **18.15**: Hora de ponta; **20.03**: Diversos; **20.30**: Quando o telefone toca (1.ª edição); **21.03**: Quando o telefone toca (2.ª edição); **21.30**: Quando o telefone toca (3.ª edição); **22.03**: Portugal e a CEE; **22.15**: Hora luterana; **22.30**: Tempo de desporto; **23.08**: 24.ª hora. Noticiários de hora a hora.

RC-FM-Estéreo (97,4 MHz)

15.03: Rock em stock; **18.03**: Circulo em FM; **19.03**: Em órbita; **20.03**: Rolls rock; **21.03**: Abandajazz; **22.03**: Café concerto. Noticiários de hora a ora.

RÁDIO RENASCENÇA
OM e FM de Lisboa

16.00: Aqui e agora; **17.00**: Jornal da mulher; **18.15**: Igreja em notícia – palavra do dia; **18.30**: Transmissão do terço; **19.00**: Programa da LAR; **19.30**: Nota de abertura; **20.00**: Dê no vinte; **21.00**: Quando o telefone toca; **21.30**: Discos LAR; **22.00**: Diálogo e vida; **22.30**: Bola branca (2.ª edição); **23.05**: Musical; **23.30**: Nota de abertura; **23.55**: Meditando. Grandes blocos informativos às **19.30** e **23.30**. «Flashes» noticiosos de hora a hora.

OM Nacional

O programa de Onda Média de Muge (Nacional) é igual ao de OM e FM de Lisboa, excepto no seguinte caso: **21.00**: O que fica do que passa.

Tiragem média diária do mês anterior: 43 493 exs.

palavras cruzadas

COM PROVÉRBIO PROBLEMA N.º 13 348

HORIZONTAIS:

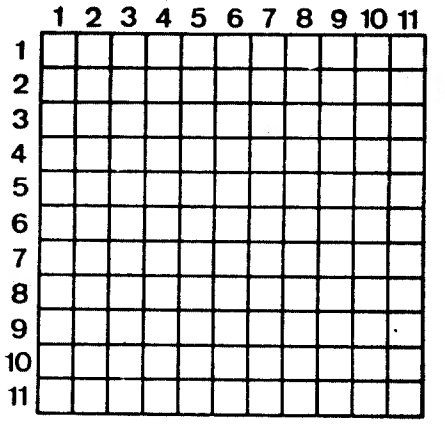
1 Coisa que dá interesse sem trabalho. (Fig). Tempo do verbo ser. O mesmo que bétele.
2 Freguesia do concelho de Arouca. Letra grega (inv). Bondoso.
3 Cólera. Incinerara.
4 Relativo ao nariz. Ócio (pop).
5 Caules. Crómio (s.q).
6 Dispõe. Fama. (fig).
7 Esbeltas. Idem.
8 Oceano. Freguesia do concelho de Oliveira do Hospital.
9 Amónio (s.q). Compaixão. Equipas.
10 Oferecemos. Idem.
11 Poente. Naipe das cartas de jogar.

VERTICAIS:

1 Freguesia do concelho e distrito de Vila Real. Informação.
2 Freguesia do concelho e distrito de Portalegre. Batráquio. Palavra gaélica que significa filho e precede um grande número de nomes irlandeses e escoceses.
3 Estavas. Viscera. Cânhamo de Manila.
4 Satélite de Júpiter. Tolerados.
5 Queixosos.
6 Curso de água natural e abundante (inv.) Pêlos de certos animais.
7 Penugem. Avarento.
8 Móveis sobre os quais se come.
9 Búfalo de Angola. Título dos descendentes de Maforna.
10 Colocar. Atravessado.
11 Acorrentados.

Resolveu completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.º 9208



HORIZONTAIS:

1 Moeda de cinco reis (ant). Na índia, negociante de cereais.
2 Líquido gorduroso. Que se consorciou.
3 Cunho. Hindu, geralmente da casta dos Sudras, que vive isolado da família e se entrega a penitências.
4 Palavra latina pela qual começam muitos documentos pontifícios de interesse para Portugal. Lusitana.
5 Praia. Dádiva.
6 Emprega. Palmatoada.
7 Crómio (s.q). Tamanco. Raer.
8 Donzela de Orleães. Cidade da Turquia no delta do rio Mariza.
9 Filtrarei. Imposto de transmissão.
10 O que ajuda à missa e auxilia o sacerdote nos ofícios divinos.
11 Estima. Gorgulho tropical. Abreviatura de Santíssimo.

VERTICAIS:

1 Reprovação em exame (Bras. Gir). Nome de uma ave de S. Tomé.
2 Rei de Israel de 919 a 918 (aC). Freguesia do concelho de Arouca. (Aveiro).
3 Que são do ar. Vivenda.
4 Tângeras. Batráquio.
5 Romancista português autor de «Os Maias».
6 Soldado armado de lança.
7 Cidade da Pérsia, porto no mar Cáspio. Laço (inv). Caminhar.
8 Pegas. Cada uma das partes duras e calcificadas que formam o esqueleto dos animais.
9 Trabalhador de enxada. Item.
10 Nome de mulher. Untuosas.
11 O lado do vento. Afecto. Preposição e artigo (pl).

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 13 347

HORIZONTAIS:
1 CAPRICHO; Ru.
2 Árias; lena.
3 Braga; Azo.
4 Usaras; São.
5 Ta; Damas; Os.
6 Erra; Br.
7 Ião; Palmela.
8 Asi; Dás.
9 Ornar; Kiev.
10 Suaria; Au.
11 Oiros; Soara.

VERTICAIS:
1 Cab; TEIMOSO.
2 Arruara; Rui.
3 Pias; Rosnar.
4 Ragada; Aro.
5 Isara; Paris.
6 Ambas.
7 Hissarlik.
8 Oé; Imo.
9 NÃO; CEDE; À.
10 RAZÃO; Lavar.
11 Ósseas; Ua.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 9207

HORIZONTAIS:
1 Zarelha; Zea.
2 Ural; Ateu.
3 Remoera; Lar.
4 Caá; Casca.
5 Ad; Ocaram.
6 Atar; AT; Ba.
7 Olearas.
8 Odeia; Ena.
9 Dá; Amaria.
10 Empar; Osa.
11 Aio; Sus! Uma.

VERTICAIS:
1 Zurca; Côdea.
2 Areada; Dami.
3 Rama; Toe; Pó
4 Elo; Dalila.
5 EC. Rea; Rs.
6 Harão.
7 Atascaremos.
8 Catanas.
9 Zular; Sarau.
10 Ab.
11 Arremangara.

Provérbio: Capricho teimoso não cede à razão.

cartaz de cinemas e teatros

abCINE 803055

Centro Comercial de Alvalade

SALA A

Às 14.30, 16.30, 18.30, 21.45, 24 horas
(Não acons. men. 13 anos)
O REGRESSO DO REBELDE
Com Clint Eastwood

SALA B

Às 14.45, 17, 19, 21.30 e 23.45 horas
(Não acons. men. 13 anos)
O HOMEM DO RIO
Com Jean Paul Belmondo

ALVALADE 897480

Av. de Roma
Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– Para Todos
Walt Disney Productions apresenta
O grande espectáculo das festas!
OS ARISTOGATOS
Falado em português
8.ª Semana

APOLO 763319

Av. Júlio Dinis, 10-A
Às 13.30, 15.30, 17.30, 19.30, 21.30 e 23.30 – N. ac. men. 18 a.
A ÚLTIMA VAGA
c/ Richard Chamberlain, Olivia Hamnet e Gulpill
Um filme de Peter Weir

AVIS 547163

Av. Duque de Ávila, 45

às 15.30, 18.30 e 21.30
(Int. men. 13 anos)
BASTA DE GUERRA... FAÇAMOS AMOR!
Com Jacques Dufilho e Dagmar Lassender

BERNA 776098

Av. Marquês de Tomar
Às 14, 16.30, 19 e 21.30
OS SALTEADORES DA ARCA PERDIDA
c/ Harrison Ford, Karen Allen e Paul Freeman
Um filme de Steven Spielberg
38.ª Semana

CALEIDOSCÓPIO 795093

Campo Grande

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
Int. a men. 13 anos
TUDO BOA GENTE
Um filme de Blake Edwards

CASTIL 530194

Rua Castilho
Às 15, 17, 19 e 21.30
NÃO ENTRES SEM BATER À PORTA
c/ Jacques Dutronc, Jane Birkin e Giny Marchand
Um filme de Gérard Pires

CINE 222 579460

Av. Pr. da Vitória, 37 (ao Saldanha)
Às 14.15, 16.30, 19 e 21.30
(Não acons. menores 13 anos)
HANGAR 18
Às 24 horas
Não ac. men. 18 anos
SANGUE FRIO EM ÁGUA QUENTE

CINEBOLSO 573407

R. Actor Taborda, 27-B
Às 12.30, 14.30, 16.45, 19 e 21.30
– Int. men. 18 a.
O correio não era postal, era sexual...
CARIMBE-ME SR. CARTEIRO
Pornográfico – Hardcore
Às 24
O RIO SEM REGRESSO

CINE BLOCO 556824

Gaveto Av. 5 de Out. e Pinh. Chagas

Às 14.30, 16.45, 19 e 21.30
A BRECHA

Às 24
OS CÃES DO ÓDIO

CINE CAMÕES 324194

Rua do Loreto, 15

Às 14, 16.30 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
DOIS AMORES UM DESTINO

CONDES 322523

Av. da Liberdade, 2

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
O SOLTEIRÃO AMANSADO

EDEN 320768

P. dos Restauradores, 21

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
Não ac. men. 18 anos

3 HOMENS A ABATER

ESTÚDIO 555134

Alam. Afonso Henriques, 35

Às 15.30, 18.30 e 21.30
– N. ac. men. 18 a.
MADALENA A PECADORA
c/ Lisa Gastoni e Eric Woofe
2.ª Semana

ESTÚDIO 444 779095

Av. Defensores de Chaves, 83-B
Às 15.30, 18.30 e 21.30
– Int. men. 18 a.
Walerian Borowczyw o realizador dos «Contos Imorais»
AS HEROÍNAS DO MAL
c/ Margarida, Marcelina e Maria
3.ª Semana

IMPÉRIO 555134/5

Al. Afonso Henriques, 35

Às 15.15, 18.30 e 21.30
A mais «chanfrada» comédia de 1982!
O PELOTÃO «CHANFRADO»
c/ Bill Murray e Warren Oates
2.ª Semana

LONDRES 801313

Av. de Roma, 7-A
Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– Int. men. 13 a.
Na romântica Budapeste dos anos 30...
AS HERDEIRAS
c/ Isabelle Hubert e Lili Monori
Filme de qualidade

LUMIAR 79 52 96

Calçada de Carriche, 38

Às 21.30 – N. ac. men. 13 a.
SUPREMA VIRTUDE
c/ Sanjeev Kumar, Shabana Azmi e Sarika

MONTECARLO 681117

Av. Pedro Alvares Cabral, 37

Às 15, 17, 19 e 21.30
– Int. men. 13 a.

A GRANDE FUGA

MONUMENTAL 555131

P. Duque de Saldanha

Às 15.15, 18.15 e 21.30
O AMANTE DE LADY CHATTERLEY
c/ Sylvia Kristel e Nicholas Clay

NIMAS 574362

Av. 5 de Outubro, 42-B

Às 14, 16.15, 18.30 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
SEM CULPA FORMADA
c/ Romy Schneider, Lino Ventura e Michel Serrault
Um filme de Claude Miller

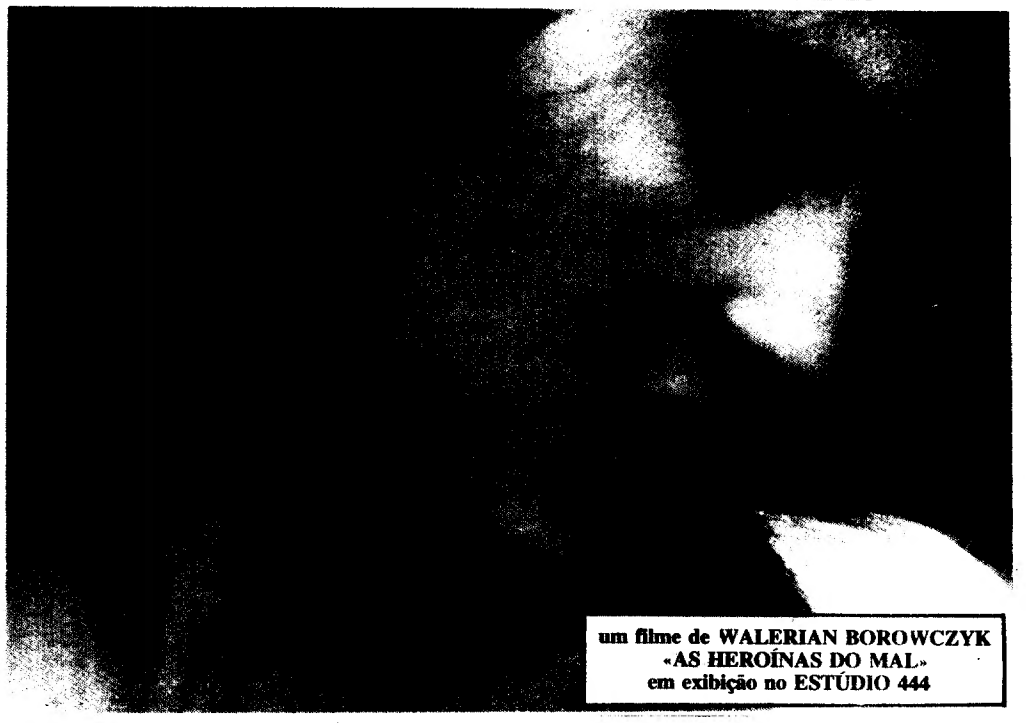
ODEON 328283/4

R. Condes, 12 a 20
Às 15.15, 18.15 e 21.30
– Int. men. 13 a.

Liu Yung, mestre de Kung Fu e
O CLÃ DAS AMAZONAS

PATHE 821933

R. Francisco Sanches, 122



QUARTETO 771378

R. Flores de Lima, 16

SALA 1
Às 14.30, 16.45, 19, 21.15 e 23.30
– Int. men. 18 a.
CRÓNICA DA MAIS VELHA PROFISSÃO DO MUNDO

SALA 2
Às 14.30, 16.45, 19 e 23.15
– Int. men. 13 a.
VIAGENS ALUCINANTES

SALA 3
Às 14, 16.30, 19 e 21.45
– N. ac. men. 13 a.
MISTÉRIO D'OBERWALD

SALA 4
Às 14, 16.30, 19 e 21.45
– M. 18 a.
AMOR E RAIVA

ROMA 887778

Av. de Roma, 14 M-N
Às 14.45, 17, 19.15 e 21.30
(Não acons. men. 13 anos)
A mais intrigante e espectacular produção do ano!
HANGAR 18
Com Darren McGavin e Robert Vaughn à frente de um grande elenco

ROXY 548560

Av. Almirante Reis, 20

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
Não ac. men. 13 anos
GUERREIROS DE AÇO
Colorido
com Fabio Testi e Senta Berger

S. JORGE 579144-579344

Av. da Liberdade, 175

S. JORGE SALA 1

Às 15.15, 18.30 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
A AMANTE DO TENENTE FRANCÊS
c/ Meryl Steep e Jeremy Irons

5.ª Semana

S. JORGE SALA 2

Sessões às 14.15, 16.45, 19.15 e 21.45
Int. men. 18 anos
Bad Timing
FORA DE TEMPO
de Nicolas Roeg
com Art Garfunkel e Theresa Russel

S. JORGE SALA 3

Às 14, 17.30 e 21
– Int. men. 18 a.
FRANCISCA
Um filme de Manoel de Oliveira

10.ª Semana

SATÉLITE 562632

Av. Fontes Pereira de Melo, 61

Estreia às 21.30 – N. ac. men. 18 a.
FANTASIAS NOCTURNAS
c/ Cindy Pickett e Barry Primus
Um filme de Roger Vadim

7.ª ARTE 730715

Av. República, à Est. de Entre Campos
Às 14.45, 17, 19.10, 21.30 e 24
– N. ac. men. 13 a.
A AMANTE DO TENENTE FRANCÊS
Domingo às 11.15
ASTERIX E CLEÓPATRA
Às 24
AS MIL E UMA NOITES

STAR 804210

Av. Guerra Junqueiro, 14-C
Às 14.30, 18 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
UNS E... OS OUTROS
70 actores de primeiro plano
12.ª Semana
Às 00.30
BRIGADA ANTIFURTO

TERMINAL 371573

Estação do Rossio
Sessões às 11, 13, 15, 17, 19, 21.30 e 23.00
Int. men. 13 anos
O PELOTÃO CHANFRADO
com Bill Murray e Harold Ramis
A mais chantrada comédia de 1982

TIVOLI 570595

Av. da Liberdade, 188
Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– Int. men. 18 a.
A BRECHA
c/ Albert Finney, Martin Sheen Susannah York e Colin Blakely

VOX 880808

Av. Fr. Miguel Contreiras, Lote 879

Às 14.15, 16.30, 18.45 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
O «best-seller» do prazer e da loucura!!!
10 SOLTEIRÃO AMANSADO
c/ Adriano Celentano e Ornella Muti

XENON 368480

Av. da Liberdade, 9
Às 14.15, 16.30, 19 e 21.30
Não ac. men. 18 anos
O último filme de Roger Vadir

FANTASIAS NOCTURNAS

outros cinemas

Lisboa

ALFA 1 – «Tarzan, o Homem Macaco», às 21.30 (13 anos)
ALFA 2 – «Os Salteadores da Arca Perdida», às 21.30 (13 anos)
ALFA 3 – «Três Homens a Abater», às 21.30 (18 anos)
CITY CINE – «O Pequeno Lord», às 21.30 (13 anos)
OLÍMPIA – «Sexo nas Núvens», sessões permanentes (18 anos)
CAPITÓLIO – «Fúria Sexual», às 21.00 e 23.00 (18 anos)
MUNDIAL – «Tarzan, o Homem Macaco», às 21.30 (13 anos)
POLITEAMA – «O Último Tubarão» às 21.30 (13 anos)
RESTELO – «Nova York 1997», às 21.30 (13 anos)
2000 – «O Órfão», às 21.30 (13 anos)
PROMOTORA – «O Hércules Chinês», às 21.30 (18 anos)
ROYAL – «Jaguar», às 21.00 (13 anos)

Outra banda

ALMADA – Cine-Almada – «Fortaleza Secreta», às 21.30 (13 anos)
ALMADA – Incrível – «Calígula», às 21.15 (18 anos)
ALMADA – Academia – «O Pequeno Lord», às 21.15 (13 anos)
SETÚBAL – Júpiter – «Fuga para a Vitória», às 21.15 (13 anos)
COSTA DA CAPARICA – Silcine – «Os Noivos da Revolução», às 21.30 (13 anos)

Linha de Cascais

CASCAIS – Oxford – «O Exterminador», às 21.30 (18 anos)
ESTORIL – Casino – «Não Há Nada para Ninguém», às 17.00 e 21.15 (13 anos)
CASCAIS – Impala – «Somos Todos Vedetas», às 21.30 (13 anos)

Linha de Sintra

DAMAIA – D. João V – «Django Atira Primeiro», às 21.30 (13 anos)
AMADORA – Cine-Plaza – «O Ladrão Profissional», às 21.30 (18 anos)
AMADORA – Lido – «Trinitá Vai à Guerra», às 21.30 (13 anos)
AMADORA – Cinestúdio – «Táxi Driver», às 21.30 (18 anos)
CACÉM – Cine-Estúdio Flores – «Batalha Além das Estrelas», às 21.30 (13 anos)

MOSCAVIDE – Stop – «A Noite em que a Terra Tremeu», às 21.30 (13 anos)

Porto

ÁGUIA – «Gelado de Limão III», às 21.45 (13 anos)
BEBÉ – «Da Vida das Marionetas», às 21.45 (18 anos)
OLÍMPIA – «A Secretária Particular do Meu Pai», às 21.30 (13 anos)
BATALHA – «Guerra Entre Polícias», às 21.45 (13 anos)
VALE FORMOSO – «Gelado de Limão III», às 21.30 (13 anos)
RIVOLI – «O Oitavo Passageiro», às 21.30 (18 anos)
S. JOÃO – «O Órfão», às 21.30 (13 anos)
FOCO – «O Homem Elefante», às 21.30 (18 anos)
JÚLIO DINIS – «Dinheiro Não Dá Felicidade», às 21.30 (13 anos)
TRINDADE – «A Dama das Camélias», às 21.30 (13 anos)
SÁ DA BANDEIRA – «A Febre Louca do Sexo», às 21.30 (18 anos)
COLISEU – «3 Homens a Abater», às 21.30 (18 anos)
PASSOS MANUEL – «Os Salteadores da Arca Perdida», às 21.45 (13 anos)
CHARLOT – «Das 9 às 5», às 21.30 (13 anos)
ESTÚDIO – «Superboy Voador», às 21.30 (13 anos)
LUMIÈRE-SALA A – «Francisca», às 21.30 (18 anos)
PEDRO CEM – «O Pequeno Lord», às 21.30 (13 anos)
LUMIÈRE-SALA L – «Vamos Voltar a Viver», às 21.45 (13 anos)

farmácias

Lisboa

PERMANENTE

LÍDIA ALMEIDA, C. da Ajuda, 170 (T. 637318); **CARTAXO**, Av. da Igreja, 21-C (T. 897958); **VALLE**, Av. Marquês de Tomar, 47 (T. 773043); **MARQUÊS**, E. de Benfica, 64-B (T. 700096); **ANDRADE**, R. do Alecrim, 125-127 (T. 322328); **PENINSULAR**, Campo Mártires da Pátria, 117-118 (T. 553308); **PÁTRIA**, C. dos Mestres, 30-A (T. 680627); **RODRIGUES & AIRES**, R. da Lapa, 42-54 (T. 662246); **ALCALIS**, R. Carvalho Araújo, 46-B (T. 841708); **BARROS GOUVEIA**, R. Vale Formoso de Cima, 79-B (T. 382180); **MIRAFLORES**, R. Dr. António Granjo, 2-B (T. 2101161); **BRITO**, R. do Colégio, lote 32-B (T. 993351); **CATELA TAVARES**, R. Prof. Dr. Augusto Abreu Lopes, 29-A (T. 915446).

REFORO

NOVA LISBOA, R. Guilhermina Suggia, 12 (T. 887721); **LOBEL**, R. Infantaria 16, 98-B (T. 688807); **MUNDIAL**, L. D. Estefânia, 10 (T. 545578); **ONILDA**, Av. João XXI, 13-A (T. 886848); **PATULEIA**, Al. das Linhas de Torres, 262-B (T. 790332); **FERRÃO**, R. da Mouraria, 12-16 (T. 860464); **CENTRAL DOS OLIVAIS**, R. Alferes Barrilaro Ruas, 7-C (T. 315539); **AGUIAR**, Av. Columbano Bordalo Pinheiro, 98-A (T. 764629); **GOMES**, R. Rodrigo da Fonseca, 101-A (T. 682333); **MARLUZ**, C. da Picheleira, 140-BC e R. Prof. Mira Fernandes, MAF (T. 880703); **CORREIA DE AZEVEDO**, R. Luís de Camões, 42-B (T. 638625); **MARTINS LD.ª**, R. Fernão de Magalhães, 33 (T. 849448); **PONTINHA**, E. Santo Elói, 4, lote SE (T. 990220); **VAZ MARTINS**, R. António Ferro, 6-A (T. 970660); **MATOS**, T. Prioras (T. 2519939); **NOVA**, R. Açores, 11-A (T. 910305).

Linha de Sintra

AMADORA: Campos, R. Elias Garcia, 85 (T. 930072). Permanente; **S. Jorge**, R. Pedro del Negro, 5, Reboleira (T. 938703). Até às 22 horas; **DAMAIA: Damaia**, P. Alexandre Gusmão, 9-A (T. 970523). Permanente; **QUELUZ: Pereira Dias**, Monte Abraão (T. 965566). Até às 22 horas; **CACÉM: Garcia**, Av. dos Missionários, 2 (T. 2942181). Permanente; **MEM MARTINS: Cristina**, Av. Vitorino Nemésio, 14-A (T. 2914820). Permanente; **MERCÊS: Claro Russo**, R. Abade Faria, 2-A (T. 2915275). Das 9 às 13 e das 15 às 21 horas; **RIO DE MOURO: Riomouro**, Av. Óscar Monteiro Torres, 8 (T. 2960194). Das 9 às 23 horas; **SINTRA: Marrazes**, Estefânia (T. 2930058). Permanente; **COLARES: Abreja** (T. 299088).

CAMARATE: Mendonça, Apelação.

LOURES: Sálvia, Av. da República, 29. Até às 22 horas; **MOSCAVIDE: Banha**, Av. Moscavide, 22-A. Permanente; **SACAVÉM: Cortes**, Av. Maria Luísa Braamcamp, 2-A. Permanente.

teatros

Lisboa

TRINDADE – «Lady Strass», às 21.30 (13 anos)

VARIEDADES – «Virgem Até Certo Ponto», às 21.30 (13 anos)

Linha de Cascais

TIRES: Guimarães, L. Duartes, lote A-r/c (T. 2441616). Até às 22 horas; **ALCABIDECHE: Carvalho**, B. João P. Correia, 40-B (T. 2690363). Até às 22 horas; **PORTO SALVO: Ferreira Bastos**, R. D. Firmino Rebelo (T. 2421015). Até às 22 horas; **CAXIAS: Nova**, R. Bernardim Ribeiro, 1-A (T. 242839); **PAÇO DE ARCOS: Pargana**, Av. Eng. Bonneville Franco (T. 2435147). Até às 22 horas; **OEIRAS: Oeiras**, L. Henrique Paiva Couceito (T. 2430485). Permanente; **CARCAVELOS: Vilar**, Av. Maria da Conceição, lote 8 (T. 2470777). Permanente; **S. DOMINGOS DE RANA: Godinho da Silveira**, Av. Sabóia, 29-B (T. 260085). Até às 22 horas; **PAREDE: Brandão**, Av. da República, 77-C (T. 2471054). Permanente; **SASSOEIROS: Amaral Semblano**, Quinta das Encostas. Até às 22 horas; **MADORNA: Madeira**. Até às 22 horas; **AMOREIRA: Abrantes**, Vivenda Maria Carlos Anj. (T. 2682313). Até às 22 horas; **ESTORIL: Parque**, Arcadas do Parque, 3 (T. 260191). Até às 22 horas; **CASCAIS: Misericórdia**, R. Regimento 19, 41 (T. 280141). Permanente.

Outra banda

ALMADA: Central, R. de Olivença, 11-B. Permanente; **COVA DA PIEDADE: Avelar da Silva**. Até às 22 horas; **LARANJEIRO: Moderna**, R. de António Elvas. Permanente; **COSTA DA CAPARICA: Higiénica; BARREIRO: Soares**, Av. da República, 1. Permanente; **SETÚBAL: Marques**, R. Arronches Junqueiro, 109-111; **Bonfim**, Av. Rodrigues Mainto, 12.

SESIMBRA: Lopes, R. Cândido dos Reis, 21 (T. 2233028); **AMORA: Fonseca**, R. Ribatejo, 124, Cruz de Pau (T. 2211131); **SEIXAL: Lusitana**, P. Cândido dos Reis, 10, Arrentela (T. 221007). Até às 22 horas; **MONTIJO: S. Pedro**, Av. Camões, 16 (T. 2311133); **MOITA: Silva Rocha**, P. da República, 16 (T. 239029); **ALHOS VEDROS: Portugal**, Av. da Bela Rosa, 8 (T. 204250); **ALCOCHETE: Gameiro**, L. António Santos Jorge, 15 (T. 234100).

Porto

DE DIA E SÓ ATÉ ÀS 22 HORAS

VITÁLIA, P. da Liberdade, 34; **FERREIRA DA SILVA**, R. Mártires da Liberdade, 150; **NÁU VITÓRIA**, R. de Náu Vitória, 723, ao Semide; **MENESES DE LIMA**, P. Dr. Teotónio Pereira, 227. **COSTA LIMA**, Av. da Boavista, 855.

DE DIA E TODA A NOITE

NACIONAL, R. Senhora da Luz, 156; **COUTO**, L. de S. Domingos, 106. **CONFIANÇA**, R. de Santa Catarina, 960; **GOMES FERREIRA**, R. de Faria Guimarães, 449; **MELO TAVEIRA**, R. Alcaide de Faria, 77

Coimbra

DAS 9 HORAS ÀS 9 DO DIA SEGUINTE

RODRIGUES DA SILVA, R. Ferreira Borges, 32 (T. 24348).

PORTE PAGO

DL

PROPRIEDADE, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO:
RENASCENÇA GRÁFICA, SARL
Administração, Redacção, Serviços Técnicos e Publicidade:
RUA LUZ SORIANO, 44 – 1200 LISBOA
Telefones: 321154/5 – 320271/2/3
Publicidade: 3J6740

Agentes, Assinaturas e Contabilidade:
Rua Castilho, 165-1.º – 1100 LISBOA
Telefones: 554531/2/3

Serviço de noite (depois das 21)
Porteiro: 321154
Redacção: 320271/2/3
Mensagens gravadas: 320229

Endereço telegráfico DIBOA
Telex 12363 LISBOA PORTUGAL

Delegação do Porto:
Rua do Almada, 30-2.º – 4000 PORTO
Telefones: 20954/5

MARÉS DE HOJE
PREIA-MAR BAIXA-MAR

3.04 4,2 m 8.47 0,8 m
15.23 4,0 m 20.57 0,9 m
Dia 9
3.41 4,1 9.18 0,9 m
15.58 4,0 m 21.29 0,9 m

TEMPERATURAS DO AR ÀS 9 HORAS

VIANA DO CASTELO	–
BRAGANÇA	0,6º
VILA REAL	–
PORTO	5,8º
P. DOURADAS	–
COIMBRA	5,7º
C. CARVOEIRO	–
PORTALEGRE	9,1º
LISBOA	10,4º
ÉVORA	–
BEJA	8,0º
SAGRES	14,0º
FARO	22,0º
P. DELGADA	–
FUNCHAL	17,2º

últimas

UM JOVEM MORTO À FACADA em Cascais, quando saía da «Boite Jet 7» quando tentava serenar dois grupos envolvidos em desordem. Manuel Moreira Rato Tiple, de 18 anos, seria atingido no peito com duas facadas vibradas por um dos contendores, entre os quais se contava o porteiro daquela taberna nocturna situada na estrada entre Cascais e Malveira da Serra. A vítima morava na Avenida dos Voluntários da República, 5-A em Paço d'Arcos. O autor do crime fugiu em carro devidamente identificado e esta manhã a Judiciária de Lisboa ainda não tinha sido informada da ocorrência.

TAMBÉM À FACADA seria agredido esta noite um indivíduo que pretendia pôr termo a um diferendo entre um empregado da Rodoviária Nacional e um casal que lhe pedia explicações em Algés. O casal, António Gonçalves, de 36 anos, e Maria da Glória, de 32, esta grávida, teriam sido impedidos de tomarem o autocarro em Linda-a-Velha. Mais tarde quando conseguiram chegar a Algés foram ao parque de estacionamento e discutiram com o condutor Joaquim Banha Passão. A disputa ganharia uma certa violência e um transeunte, Andrade Lobo Fernandes, de 37 anos, empregado nos Inválidos do Comércio, interveio sendo então atingido com um punhal empunhado pelo motorista. Ferido gravemente no abdomém ficaria internado no Hospital de S. José, enquanto o casal com ligeiras lesões seria apenas tratado no posto clínico local.

EMIGRANTE MORTO A TIRO em Boulogne-Billancourt, nos arredores de Paris por um indivíduo que o abordara na rua e com quem mantivera uma discussão. João Dionísio, era natural do Fundão e saíra de casa para telefonar de uma cabine pública. O assassino fugiu e ainda não foi encontrado.

"Hoje pode voltar a estalar em Madrid a guerra fria"

Madrid (do nosso correspondente Fernando Jauregui) – Durante alguns dias Madrid converteu-se na capital da diplomacia europeia, devido à reabertura da Conferência de Segurança e Cooperação Europeia. A reunião começa amanhã. mas hoje já começaram a encontrar-se diversas delegações ocidentais, num trabalho de bastidores em que se procura um acordo, não apenas entre o leste e o oeste, mas também entre os próprios ocidentais.

O acordo entre os blocos socialista e ocidental não parece fácil. Ontem, o chefe da delegação soviética, Leonid Ilitchev, e o «enviado especial» norte-americano, o secretário de Estado Alexander Haig, deixaram bem clara esta situação, ao reafirmarem as suas posições: «não há que falar da Polónia», dizem os soviéticos. «Há que falar forçosamente da Polónia», consideram os norte-americanos.

Pela sua parte, o chefe da delegação polaca, o vice-ministro dos Negócios Estrangeiros, Josef Wiejacz, que amanhã preside à sessão da Conferência, afirmou que o seu país não aceita «ingerências de outros Estados nos assuntos internos da Polónia». Wiejacz considera que o seu país vive momentos bastantes trágicos, mas que são questões polacas, ainda que afirme que, num prazo de uma semana, se espera poder restabelecer os direitos civis na Polónia e se saiba «se vai ou não haver pluralismo sindical». Sobre a situação geral no país, Wiejacz reafirmou que a Polónia não vai voltar a Agosto de 1980, aos tempos do «duro» Gierek, nem tão-pouco a Dezembro de 1981. com todas as greves e o caos que inundaram a Polónia».

Tanto os polacos como os soviéticos recusaram-se a indicar o que farão se os Estados Unidos insistirem em suspender bruscamente a Conferência no dia 12, como alguns rumores indicam.

Ao seguir avante com a sua decisão os EUA não só enfrentariam os países do Leste, como os próprios aliados europeus que maioritariamente quiserem prosseguir com «este forum de diálogo», como afirmou ontem um diplomata alemão federal.

Em todo o caso, torna-se impossível saber se os Estados Unidos estão em Madrid com esses planos. Alexander Haig, chegado ontem à noite à capital espanhola, limitou-se a «despachar» os jornalistas que o esperavam com uma breve declaração, afirmando que «é essencial que os signatários da Acta Final de Helsínquia estudem a situação da Polónia, que constitui uma ameaça fatal para o processo iniciado na capital finlandesa». Tudo aponta, pois, para que Haig siga em frente com a ideia de pronunciar um discurso «extremamente duro», quando amanhã se reiniciarem as sessões.

E tudo indica, portanto, que não será possivel uma distensão entre as intransigências norte-americanas e soviéticas. As «pombas» europeias apenas terão tempo de aprovar, talvez dentro de uma ou duas semanas, um pacto de suspensão da Conferência, e deixar livre o Palácio dos Congressos de Madrid para os preparativos do Mundial de futebol. O diálogo terá ficado congelado, e como titula esta manhã o «Diário 16», «Hoje pode voltar a estalar em Madrid a guerra fria».

Esta tarde chega à capital espanhola ao ministro português dos Negócios Estrangeiros, André Gonçalves Pereira, um dos últimos ministros europeus que assiste à Cimeira diplomática da NATO de Madrid.

O ministro português terá encontros com a maior parte dos seus colegas europeus e assistirá às reuniões conjuntas, além de manter com o seu colega Perez Liorca eu encontro bilateral. À hora de escrever esta crónica, a posição de Portugal parece seguir mais de perto a dos Estados Unidos, que a dos europeus, embora um diplomata português acreditado em Madrid nos tenha dito que «Portugal, como a Espanha, tentarão não provocar estrilho nem julgar o papel dos falcões».

Lisboa pode contribuir para solução na Namíbia

Portugal pode desempenhar importante papel de medianeiro entre os Estados Unidos e Angola, a fim de se conseguir uma solução na Namíbia, segundo se sublinha no Departamento de Estado norte-americano, a três dias da chegada a Lisboa do secretário de Estado, Alexander Haig.

Haig deverá chegar a Lisboa no próximo dia 10 do corrente, sendo recebido pelo presidente Ramalho Eanes, com o qual abordará também, segundo fontes do Departamento de Estado, o problema da renovação do acordo sobre a Base das Lajes, nos Açores, que expira em Fevereiro de 1983.

A Base das Lajes é considerada, pelo Pentágono, como importantissima «malha» da rede estratégica, entre os Estados Unidos e o Mediterrâneo, esperando-se em Washington que a renovação do acordo de utilização da Base das Lajes pelas forças americanas não venha a pôr problemas.

A visita do secretário de Estado norte-americano a Lisboa integra-se numa digressão de sete dias de Alexander Haig pelas capitais europeias, durante a qual denunciará o papel do Kremlin na crise polaca. A visita de Haig à Europa iniciar-se-á por Madrid, onde o secretário de Estado será recebido pelo rei Juan Carlos.

"Ilhas" do Porto habitadas por sessenta mil pessoas

«Os menos conhecedores da extrema gravidade que atinge o problema da habitação na cidade do Porto merecem que nós apresentemos a razão da nossa luta», afirmou, na tarde do passado sábado, na Praça Humberto Delgado, José Varela, da Comissão Coordenadora da União das Associações de Moradores do Porto, durante uma concentração organizada por aquele organismo de base, para protestar «contra a política do Governo e da Câmara no campo da habitação» e de «solidariedade com as vítimas dos temporais». O orador acrescentou: «Sessenta mil pessoas vivem em condições sub-humanas, existindo ainda, passados que são praticamente oito anos sobre a manhã gloriosa do 25 de Abril, mais de mil casas em ruína e cerca de cinco mil casas de ilha». «A construção social está praticamente paralisada e não vemos solução para os graves problemas que nos afligem no dia-a-dia». «O Governo não cumpre a Lei das Finanças Locais e rouba à cidade 719 829 contos».

Noutro passo da sua intervenção, José Varela disse que a Câmara do Porto não tem apoiado as associações de moradores e que «há dois anos que nem um só projecto saiu da Câmara».

NOVA YORK
9 DIAS DE VIAGEM
INVERNO 81/82
Partidas:
Fevereiro 20
Março 27
INCLUINDO:
• Viagem aérea em Classe Turística
• Transportes Aeroporto/Hotel/Aeroporto
• Estadia de 7 noites de Hotel
• Visita da Cidade
• Assistência local abreu
PROGRAMAS E INSCRIÇÕES
abreu
fundada em 1840
PORTO: Av. Aliados, 207 • Telef. 31 79 21
LISBOA: Av. Liberdade, 160 • Telef. 37 13 41
" Av. Roma, 66 B • Telef. 80 36 09
COIMBRA: Rua da Sota, 2 • Telefs. 270 11/2
FARO: Av. República, 124 • Telefs. 250 35/6
FUNCHAL: Rua Gorgulho, 1 • Telefs. 310 77/8

FÉRIAS NA MADEIRA
1 SEMANA
PARTIDAS:
Semanais aos Domingos
(todo o ano)
Preços desde: 10.980$
INCLUINDO:
• Viagem em avião a jacto da TAP
• Estadia no Hotel
• Transportes em terra
• Visita turística
• Seguro de viagem 1000 contos
• Assistência de delegado abreu
PROGRAMAS E INSCRIÇÕES
abreu
fundada em 1840
LISBOA Av. Liberdade 160 Telef 371341
" Av. Roma, 66 B Telef 803609
PORTO Av. Aliados, 207 Telef 317921
COIMBRA Rua Sota, 2 Telefs 27011 2
FARO Av. Republica, 124 Telefs 25035 6
FUNCHAL Rua Gorgulho 1 Telefs 31077 8
CONSULTE SEU AGENTE DE VIAGENS

– PELES –
CASACOS DE ANTÍLOPE E CABEDAL

PREÇOS DE FÁBRICA
Com as ideias mais actuais da moda, apresentamos variadíssimo sortido em casacos de antílope e cabedal sobretudos, blusões, camisetes, safaris, etc
Tanto para homem, senhora e jovens
ÚNICA NO GÉNERO QUE EXECUTA POR MEDIDA
TRANSFORMA E LIMPA TODA A CONFECÇÃO DE ANTÍLOPE E CABEDAL
NA VAMAR É FÁCIL COMPRAR
Exclusivos Vamar CASA ESPECIALIZADA
LISBOA – 1100
RUA JOÃO DAS REGRAS, 3, 3.º ESQ.
(à Praça da Figueira, antiga Rua do Amparo)
EM COIMBRA – 3000
RUA DA SOFIA, 111, 1.º.

tempo de antena do PCP
ÁLVARO CUNHAL na RTP 1
SEGUNDA FEIRA
Dia 8
A SEGUIR
AO TELEJORNAL